O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 23/6/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 882

Jornal dos Sports

Hílton convocado segue hoje

Aimoré lança Dias na zaga

Flávio Costa desmente Almir

O SM prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo bom, com nevoeiro pela manhã e temperatura em elevação, caindo um pouco à noite.

Seleção sem fôrça adia viagem

Tostão e Paulo Borges são trunfos do esquema ofensivo da seleção

— O técnico Aimoré Moreira decidiu fazer hoje mais um treino em Pôrto Alegre, adiando para amanhã o embarque da seleção brasileira para Montevidéu, onde jogará domingo pela Copa Rio Branco.

— O Flamengo teve que pedir emprestado ao Atlético de Madri o meia-armador paraguaio Reyes para o jôgo com o Sporting.

— Gentil Cardoso diz que o jôgo amistoso com o América será um bom teste para o Vasco, quando poderá avaliar a quantas anda o conjunto de seu nôvo time.

— A CBD recebeu às 17h de ontem um telegrama de Aimoré Moreira pedindo a convocação urgente de Hílton, que vem hoje pela manhã para o Rio e daqui segue para P. Alegre.

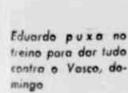
Fla inicia triangular com jogador emprestado

Botafogo vence jôgo de benefício

Pág. 3

Eduardo puxa no treino para dar tudo contra o Vasco, domingo

Gonzalez inicia modificações no Fluminense e testa Oliveira no meio de campo

Oliveira entra no meio-campo

GENTIL ACHA AMÉRICA BOM TESTE

VASCO EM REVISTA

Arraial do João

Dia 24, sábado, das 23h às 3h, na Sede Náutica da Lagoa com conjunto de Vadinho, espetacular Festa Junina com decoração típica, casamento na Roça, e a tradicional Dança da Quadrilha de vários clubes da cidade e um animado Baile.

Club de Regatas Vasco da Gama

Os srs. conselheiros e associados do Club de Regatas Vasco da Gama, assim como os desportistas e especialmente os moradores do Bairro de São Cristóvão, estão convidados a assistir à inauguração pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, Embaixador Francisco Negrão de Lima, com a presença do Exmo. Sr. Secretário de Educação, Prof. Benjamim Morais Filho e outras autoridades, da Escola Primária construída pelo clube no seu terreno de São Januário, com frente para à Rua Ricardo Machado, a realizar-se às 10 horas do dia 26 de junho corrente.

João da Silva
Presidente

Mês de aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama, no próximo mês de agôsto.

Dia 5 de agôsto — Baile com o conjunto "Ritmo O.K."

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Cry Babies Show".

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares".

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a orquestra "Ed Maciel".

Participamos aos srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitidos vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de junho os srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º andar. (Edifício Cineac).

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, importância de metade da contribuição do sócio geral, e da mensalidade dos dependentes dos srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondências devolvidas pelo correio, mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco 181-9.º andar, ou se comuniquem pelos telefones: 22-6465 ou 52-4288, a fim de que se normalize aquêle serviço.

Missa de mês

Hoje, dia 23, às 11h30m na Candelária missa de 30.º dia por alma do Sr. ANTÔNIO CORRÊA MARQUES, sogro do Sr. David Moreira, Diretor de Tesouraria.

BOTAFOGO DIA A DIA

Programa social

Dia 24 — O BOTAFOGO comemorará as festas juninas com a realização de uma festa no sábado, dia 24, das 23 às 3 horas, na sede do Mourisco, que está sendo caprichosamente ornamentada. Haverá barraquinhas com comida típicas e jogos. Às 24 horas haverá queima de fogos de artifício. A festa será animada por 2 bandas típicas.

Dia 25 — Será realizada uma animada festa junina infantil, no Mourisco-Pasteur, das 16 as 19 horas, também com barraquinhos, jogos e fogos de artifício.

Programa desportivo

Futebol de Praia — No dia 24 o BOTAFOGO disputará uma partida pelo Campeonato Carioca, contra o Lagoa, às 14 horas, na Praia de Ipanema (Bar 20).

Futebol Profissional — A equipe principal do BOTAFOGO embarcará domingo, dia 25, via Belo Horizonte, para Sete Lagoas, onde jogará uma partida contra o Democrata, regressando dia 26, às 10,30 horas.

Vôli Feminino — O time infantil do BOTAFOGO jogará contra o CIB, na quadra dêsse Clube, no dia 24, às 15,45 horas.

Judô — O Judô do BOTAFOGO está de parabéns, pois venceu brilhantemente o Torneio BOTAFOGO x Flamengo, realizado em maio último.

O Professor Vinícius está treinando a equipe do Clube e está com muitas esperança na conquista do Campeonato Carioca, que se efetuará em julho próximo.

Remo — Os remadores do Clube embarcam hoje, para São Paulo, pois irão disputar o Torneio Rio-São Paulo de Remo, que será realizado em S. Bernardo, às 9 horas do dia 25 próximo, domingo.

Barbearia, no Mourisco

Avisamos que está à disposição dos nossos associados a Barbearia do Clube, no Mourisco-Pasteur, sob a direção do competente oficial Acácio, diàriamente, das 8 às 20 horas, com preços módicos.

DIÁRIO DO FLAMENGO

* No momento em que as tradicionais famílias rubro-negras Antônio Moreira Leite e Luís Plácido Pinto se unem pelos laços matrimoniais de seus filhos, não poderia faltar, às manifestações que lhes serão tributadas pela sociedade, um registro em nossa coluna com a mensagem de júbilo do CR Flamengo. Interpretando, assim, o sentimento de tôda a coletividade flamenguista, queremos augurar aos jovens nubentes, Marco Pólo Sampaio Moreira Leite e Lúcia Plácido Pinto, as maiores venturas na nova vida que hoje se inicia sob as bênçãos de Deus. * A cerimônia religiosa será celebrada, logo mais, às 19 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria da Lagoa.

* Uma determinada área do monumental Parque Desportivo da Gávea está transformada em um festivo e pitoresco "arraial". Como tem sido amplamente divulgado, o vice-presidente social, Dr. Israel Domingues de Oliveira, está em grande atividade na organização das duas grandiosas festas juninas, marcadas para amanhã e domingo, pois é seu objetivo garantir à numerosa família rubro-negra momentos de convívio inesquecível. * Amanhã, das 19 às 24 horas, será a noite de São João para adultos; e, dia 25, das 16 às 20 horas, será a Festa Caipira para a petizada. * As festividades, que terão tôdas as atrações típicas, serão abrilhantadas por excelentes conjuntos. Traje: caipira (de preferência) ou esporte.

* O diretor-geral de natação, Sr. Luís de Melo Rêgo, que se está revelando um magnífico colaborador da atual administração rubro-negra, está lembrando aos senhores associados a necessidade de alistarem seus filhos, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 15 anos, no Curso de Natação, a iniciar-se a 2 de julho, no Parque Aquático do CR Flamengo. * As aulas serão ministradas pelos professôres Rômulo Duncan Arantes, Daltely Guimarães e Leonindo Rigo, e as inscrições — é oportuno alertar — estão prestes a se encerrar.

* O vice-presidente do Departamento Infanto-Juvenil, Sr. Francisco Afonso de Figueirêdo, está exultante e vem merecendo aplausos de todos os rubro-negros pelo brilho excepcional de que se revestiu a campanha do CR Flamengo nos Jogos Infantis, culminando com a conquista, pela quarta vez consecutiva, do invejável título de tetracampeão. * Ao Sr. Francisco Afonso de Figueirêdo, a seus magníficos colaboradores e aos heróis-mirins da sensacional jornada, as homenagens do "Diário do Flamengo".

* J. K. Julisberger e Maria Helena Amorim, dirigentes da Escolinha de Tênis do CR Flamengo, estão entusiasmados com o interêsse que está despertando entre os associados, de ambos os sexos, com idade entre 9 e 15 anos, que estão procurando fazer suas inscrições, diàriamente, no Parque Desportivo da Gávea, para as aulas que têm início previsto para 3 de julho.

* De acôrdo com o que ficou deliberado pela Diretoria, voltamos a divulgar, para conhecimento dos associados interessados, que a taxa de transferência para os Títulos Patrimoniais, de qualquer série, foi fixada em 20% (vinte por cento) do preço vigente de venda pelo clube. Até reformulação dos valôres, a taxa de transferência será, portanto, de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos), que representam 20% do preço atual de venda dos aludidos títulos: NCr$ 250,00 (duzentos e cinqüenta cruzeiros novos).

Atlético vence pela fraqueza do Vila: 2-1

Atlético e Vila Nova fizeram, ontem à noite, um dos jogos mais fracos dos últimos tempos, no Estádio Magalhães Pinto, e a partida estêve empatada de 1 a 1 até aos 42 minutos do segundo tempo, quando Tião marcou o gol da vitória, cobrando uma falta quase ao lado da área.

Embora dominando os primeiros 45 minutos, mais pela debilidades do adversário do que por suas virtudes, o Atlético, começou tomando o primeiro gol, mas conseguiu igualar o marcador apenas dois minutos mais tarde.

Frio

Sob um frio intenso, que era uma réplica do panorama geral da partida, Atlético e Vila Nova correram 90 minutos sem qualquer coordenação, numa autêntica pelada, que irritou o reduzido público que compareceu ao Estádio. O domínio dos atleticanos se resumiu a um domínio territorial, uma vez que o adversário, com mêdo de tomar uma goleada, jogou o tempo todo na defesa e avançando sòmente em contra-ataques.

Fleitas Solich ordenou que fôssem bem explorados os ponteiros e suas ordens foram cumpridas, mas o ataque não se entendia e nunca chegou a ameaçar sèriamente o gol de Adão, que jogou a maior parte da partida tranqüilo, como também o goleiro Luisinho, tal era a fraqueza de ambas as linhas avançadas. Salvou-se no ataque do Atlético o ponteiro-esquerdo Tião, se constituindo no melhor jogador em campo, muito esforçado com bom sentido de penetração. Os seus cruzamentos porém, não foram aproveitados, a não ser um único por Amauri e que resultou no gol de empate do Atlético.

Dois minutos antes o Vila Nova havia aberto a contagem, por intermédio de Paulinho, o grande jogador de sua equipe. Daniel cobrou uma falta e jogou a bola quase dentro da pequena área, em lance que Vander falhou permitindo Carlinhos entrar e marcar o gol de abertura.

Mesmo ritmo

O segundo tempo continuou no mesmo ritmo e, inclusive, com menos movimentação, depois das substituições introduzidas pelos dois técnicos, que tiveram efeito justamente ao contrário.

O Atlético perdeu várias oportunidades de marcar, observando-se um retrocesso da equipe em relação às partidas contra o Corintians e o América. Beto entrou no lugar de Ronaldo, mas jogava tão mal que Fleitas Solich o tirou aos 27 minutos, colocando Edgar Maia. Nada adiantou a mudança do técnico, pois o jôgo continuou monótono e sem nenhuma virtude técnica. A partir dos 30 minutos, o Atlético sentiu uma ligeira melhora, embora não desse para ganhar a partida, uma vez que seus homens de ataque perdiam bolas infantis, estragando todo o jôgo que Tião procurava fazer pela ponta.

O meio do campo atleticano teve algumas boas jogadas, tanto Vanderlei quanto Amauri muito esforçados, muito aquém, contudo, de seu verdadeiro futebol. Aos 42 minutos a sorte ajudou ao Atlético, e houve uma falta junto ao lado da área. Tião, encarregado de cobrar, atirou bem e muito forte no ângulo direito de Adão, conseguindo finalmente a vitória, quando parecia que ela não chegaria mais.

Juvenil

O juvenil do Atlético venceu o do Vila Nova por 4 a 1, depois de perder o primeiro tempo por 1 a 0, na preliminar do jôgo principal entre os times profissionais dos dois clubes, em partida antecipada do próximo domingo, que seria em Nova Lima.

O Vila abriu o escore aos 18m, por intermédio de Roni, enquanto no segundo tempo, Lóla, aos 2m, Jesuíno aos 15m e 34m, e Maleta, aos 32, marcavam os do Atlético. Foram expulsos de campo, por troca de pontapés, Válter, do Vila, e Danilo, do Atlético e o Vila ainda teve Quinzinho contundido, aos 32m do segundo tempo, terminando com 9 jogadores.

Atlético 2 x Vila 1

Jôgo amistoso

Local: Estádio Magalhães Pinto, Belo Horizonte

Renda: NCr$ 4.787, para 2.386.

Primeiro tempo: 1 a 1, gols de Paulinho, aos 26 minutos para o Vila, e Amauri, aos 27 minutos para o Atlético.

Final: Atlético 2 a 1, gol de Tião, aos 42 minutos.

Atlético — Luisinho, Édmar, Vander, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Lacir, Ronaldo (Beto e Edgar Maia) e Tião. Técnico Fleitas Solich.

Vila Nova — Adão; Daniel (Dodó), Carlos Martins, Moacir e Eberval; Gorgozinho e Jorge Ramalho (Tal); Dias, Noventa (Zé Leite), Paulinho e Raimundo. Técnico: Maurício Januse.

Juiz: Afonso Ricaldoni.

Auxiliares: Antônio de Oliveira Reis e Osvaldo Junqueira.

Uruguaia Ruth quer ter recorde no Rio

A nadadora uruguaia Ruth Apt, do clube Neptuno, fugiu do frio para vir tentar bater amanhã e domingo, na piscina do Guanabara, o recorde uruguaio e, possìvelmente, continental, dos 100 metros, golfinho e o recorde sul-americano dos 200 metros, golfinho. A tentativa dos 100 metros, será amanhã, às 16h, e a dos 200 metros, também, às 16h, no domingo.

O técnico da nadadora uruguaia (que tem 14 anos de idade) é o conhecido Alberto Carranza, argentino que já militou na direção técnica da natação do Botafogo e foi o técnico do recordista mundial Luís Nicoláo, dos 100 metros, nado golfinho.

Piscina do GB

Apesar do Clube Netuno ter piscina de água aquecida, Alberto Carranza preferiu que sua pupila, que deverá surpreender a cidade de Winnipeg, no Canadá, com grandes feitos durante os Jogos Pan-Americanos, viesse realizar as tentativas contra os recordes na piscina olímpica do C. R. Guanabara, considerada como a mais rápida da América do Sul (e é a mais antiga do Brasil), onde já foram batidos nada menos do que três recordes mundiais (Maria Lenk, Manuel dos Santos nos 100 metros nado livre e o argentino Luís Nicoláo, nos 100 metros, nado golfinho).

Fugiu do frio

Devido ao violento frio que faz em Montevidéu — ontem 2 graus positivos durante o dia e no interior do Uruguai, a temperatura atingiu 14 graus abaixo de zero —, o técnico Carranza trouxe a sua pupila Rute Apt para tentar a quebra de recorde, sendo um uruguaio e outro sul-americano, havendo a possibilidade da queda das duas marcas.

Carranza e sua pupila viajaram em avião militar uruguaio e chegaram inesperadamente ao fim da noite de anteontem e regressarão para Montevidéu, na próxima têrça-feira, em avião da Pluna, emprêsa uruguaia.

A nadadora Ruth Apt tentará amanhã, às 16 horas, recorde uruguaio dos 100 metros nado golfinho, que é de 1'15"4/10. O recorde sul-americano é de 1'12" e pertence à brasileira Eliana Mota. A uruguaia Ruth tem em treino para esta tentativa de amanhã, na especialidade, o tempo de 1'11"4/10 e se confirmar isto terá quebrado, não só o seu recorde uruguaio, mas a marca continental.

Na tarde de domingo (16 horas), na mesma piscina do Guanabara, Ruth tentará o recorde sul-americano dos 200 metros golfinho, que é de 2'31"3/10 e pertence à venezuelana Maria Tereza Menendez. O recorde que deve ser fácil, pois Ruth tem 2'31"9/10.

O técnico Alberto Carranza disse ontem ao JS:

— "Aqui estamos nesta Cidade Maravilhosa de vocês e que é minha também, com a nadadora Ruth Apt, uma menina que tem um presente excelente e um futuro dos mais brilhantes para a natação mundial, para brindar o povo brasileiro com dois recordes. Confio plenamente em seu êxito, pois o treinamento tem demonstrado condições para essa performance. Em Montevidéu está fazendo muito frio e o meu clube e a natação uruguaia não poupam esforços para que aqui viéssemos para alcançar o objetivo desejado. Ruth está em grande forma e vai agradar ao público carioca.

Germano viaja têrça para Minas

O ex-jogador do Flamengo, Germano, deixará a Guanabara na têrça-feira, com destino a Conselheiro Pena, interior de Minas Gerais, a fim de gozar o restante de suas férias, com sua espôsa, a Condêssa Giovana, na fazenda de propriedade de seus pais.

O casal, que se encontra hospedado no Hotel Luxor, em Copacabana, desde anteontem, continua guardando a maior parte do tempo em repouso, tendo ambos saído ontem apenas duas vêzes, a fim de tratar de alguns problemas referentes à viagem para Minas.

Inglêses reconhecem Clay como o campeão

Londres e Houston, Texas — (AP-JS) — A Junta Britânica de Contrôle do Boxe ainda reconhece o pugilista negro norte-americano Cassius Clay como o campeão mundial de todos os pesos, segundo declarou seu Secretário-Geral, Teddy Waltham, afirmando que essa posição não será modificada até que Clay seja condenado em última instância por sua negativa de prestar serviço militar obrigatório.

Waltham admitiu que a Junta Britânica apoiará a idéia de realização de diversos combates para a designação de um campeão interino caso os recursos de Cassius Clay se prolonguem por tempo demasiado. Pelos cálculos dos advogados do campeão, a demanda judicial se estenderá ainda por um ano e meio. Os franceses também consideram Clay o campeão e não mudarão de atitude enquanto o Conselho Mundial de Boxe não despojá-lo do título.

"Eu sou o maior"

Em Houston, Texas, Cassius Clay compareceu mais uma vez ao tribunal federal em companhia de seus advogados, que representaram recurso contra a sentença de cinco anos de prisão e multa de dez mil dólares imposta ao pugilista por um juri formado apenas por brancos, após uma sessão secreta de apenas 21 minutos.

Enquanto aguardava os advogados, no corredor, Cassius Clay simulava um combate com a sua própria sombra e golpeava um rival imaginário. Quando lhe indagaram como recebera a condenação, o lutador declarou-se tranqüilo, dizendo apenas: "Dormi muito bem". Entre um golpe e outro no ar, Clay reafirmou seus méritos de boxador, declarando:

— Ainda sou o campeão e o maior de todos.

Viagens

O advogado de Clay, Hayden Covington, revelou que solicitará permissão especial para seu cliente viajar assim que êle concluir contratos para exibições fora dos Estados Unidos. O campeão está em liberdade sob fiança, arbitrada em 5 mil dólares, e continuará a desfrutar dela até que seja julgado o recurso apresentado ao tribunal de Nova Orleãs.

Clay preferia cumprir a pena imediatamente, mas os advogados desaconselharam, porque acreditam que êle vencerá na Justiça.

— No pior dos casos — disse Hayden Covington — não terá de ir para a prisão pelo menos dentro de um ano e meio.

Forrobodó venceu em bom final o 5o. páreo

FORROBODÓ, em curta reação, levantou o quinto páreo da noturna de ontem, depois de ser dominado na altura dos 600 metros por Guaxupé, até os 200 metros finais, quando então Antônio Ricardo ajustou sua montada, igualou a linha de Guaxupé e partiu firme para o espelho, deixando Trovão na dupla, seguido de Guaxupé, Alicondom e Fluxo, que nunca estiveram na carreira, à exceção de Guaxupé, que nos primeiros 800 metros ainda chegou a dominar Forrobodó, para ceder seu pôsto logo depois a Trovão.

1.º Páreo — 1.600 metros
1.º — Paralin, H. Vasconcelos
2.º — Mirolincoln, R. Penido
Vencedor (1) 0,14. Dupla (14) 0,19. Placês: (1) 0,12 e (7) 0,18. Tempo: 64 3/5.

2.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Yucatan, S. M. Cruz
2.º — Apis, S. Cruz
3.º — Chateau, J. Diniz
Vencedor (3) 0,73. Dupla (24) 0,72. Placês: (3) 0,31, (10) 0,28 e (5) 1,23. Tempo: 78 3/5. Não correram: Gitano, 2 e Helna, 11.

3.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Massacre, C. Sousa
2.º — Natal, A. M. Caminha
3.º — Tenente, O. Cardoso
Vencedor (3) 0,27. Dupla (12) 0,31. Placês: (3) 0,10, (1) 0,11 e (5 0,10. Tempo: 84 3/5. Não correu: Serein, 9.

4.º Páreo — 1.000 metros
1.º — Berioska, J. Machado
2.º — Judex, A. Ramos
3.º — Resgate, M. Carvalho
Vencedor (10) 0,45. Dupla (24) 0,36. Placês: (10) 0,15, (4) 0,13 e (7) 0,14. Tempo: 63 2/5. Não correram: Ooogada, 8 e Conde E, 9.

5.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Forrobodó, A. Ricardo
2.º — Trovão, H. Vasconcelos
Vencedor (1) 0,16. Dupla (14) 0,57. Placês: (1) 0,11 e (6) 0,16. Tempo: 82 1/5. Não correu: Imperador Ricardo, 3.

6.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Marón, J. Reis
2.º — Aitito, J. Brizola
3.º — Hully-Gully, P. Lima
Vencedor (12) NCr$ 2,77. Dupla (24) NCr$ 0,64. Placês: (12) NCr$ 0,56 (6) ... NCr$ 0,64 e (13) NCr$ 0,22. Tempo: 84"

7.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Despacho, J. Reis
2.º Rei de Monial, M. Henrique
3.º Seu Becão, A. Hodecker
Vencedor (6) NCr$ 0,32. Dupla (23) NCr$ 0,44. Placês: (6) NCr$ 0,19 (8) ... NCr$ 0,25 e (9) NCr$ 0,29. Tempo: 103". Não correram: Arkepan n.º 2, Emenda n.º 13 e Cami n.º 5

8.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Precavida, M. Silva
2.º Trempe, L. Correia
3.º Xaviana, A. Ramos
Vencedor (2) NCr$ 0,73. Dupla (13) NCr$ 0,52. Placês: (2) NCr$ 0,28 (8) NCr$ 1,05 e (11) NCr$ 0,46. Tempo: 85"

O movimento geral de apostas somou: NCr$ ..... 323.032,64.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Botafogo pediu ontem licença à Federação Carioca de Futebol para jogar domingo em Sete Lagoas contra a equipe do Democrata daquela cidade. O Botafogo receberá seis milhões de cruzeiros antigos e terá tôdas as despesas pagas. Zagalo confirmou ontem que Jairzinho formará na equipe para assim apressar a sua recuperação.

* * *

Enquanto isso, o América pediu a entidade carioca a necessária permissão para incluir na sua equipe o jogador gaúcho Jarbas Tonel, que lhe foi cedido em caráter de empréstimo pelo Cruzeiro, de Pôrto Alegre. Jarbas Tonel será o substituto de Edu que se encontra a serviço da seleção brasileira e a sua presença constitui outro capítulo interessante para o jôgo.

* * *

O jogador Jedir, do São Cristovão que pediu ao técnico Gentil Cardoso para realizar um período de experiência no Vasco, disse que está atualmente sem contrato e o seu passe foi fixado em dez milhões de cruzeiros antigos. Explicou o jogador que nada impede a sua presença em São Januário e nem para isso necessita da autorização do Presidente do São Cristóvão.

* * *

O América que cedeu Amorim ao seu homônimo de Minas em caráter de empréstimo, não criará nenhuma dificuldade caso aquêle clube pretenda ficar com o jogador em caráter definitivo. Amorim é o que resta de uma grande legião de bons craques que teve o América, mas agora, pelo visto, cedeu seu lugar a outros mais jovens.

* * *

O técnico Alfredo Gonzalez deverá apresentar um relatório ao Departamento de Futebol do Fluminense sôbre as condições dos jogadores contratados. Preferiu, porém, aguardar os dois jogos no Espírito Santo para melhor se pronunciar. O Fluminense viaja hoje para Vitória a fim de enfrentar o Rio Branco em caráter de revanche para depois então exibir-se em Cachoeiro de Itapemirim contra a equipe do Estrêla.

* * *

Uma grande caravana de torcedores organizada pela Agência Chanteclair de Viagens seguirá sábado para Montevidéu a fim de incentivar a seleção brasileira que jogará com os uruguaios pela Copa Rio Branco. Trata-se de mais um esfôrço daquela organização cuja colaboração com o esporte se tem feito sentir com todo interêsse. Já na Copa do Mundo, a Agência Chanteclair concorreu para a torcida com mais de duzentos brasileiros e agora para a Copa Rio Branco estará outra vez expressivamente representada. Restam ainda algumas vagas e os interessados poderão obter informações na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua do México 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 22-3081 e 42-8688. À disposição dos torcedores estão dois planos que atendem perfeitamente os seus interêsses econômicos. O primeiro, garante a viagem por via aérea, com passagens de ida e volta no Parque Motel, em Montevidéu, com banheiro privativo, transporte do aeroporto para o hotel e do hotel para o Estádio Centenário e com ingressos para os dois jogos. Este plano, custa, apenas, 630 mil cruzeiros velhos, que será facilitado com uma entrada de duzentos mil cruzeiros e seis prestações de setenta mil cruzeiros. O outro plano, assegura, pràticamente, as mesmas vantagens, sendo a hospedagem no Hotel Oxford. O seu custo é, apenas, de quatrocentos e cinqüenta mil cruzeiros antigos com cento e cinqüenta mil de entrada e seis prestações de cinqüenta mil cruzeiros velhos.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Motoristas

O pessoal de veículos de cargas particulares está animado com o julgamento do dissídio coletivo, que deverá ir a julgamento do TRT nos próximos dias.

Comerciários

Os representantes do Sindicato dos Lojistas vão-se reunir por êstes dias com os representantes do Sindicato dos Empregados no Comércio, para estudar as bases do acôrdo a ser firmado entre as duas entidades referentes ao problema dos empregados. Serão observados, entre outros, o repouso semanal remunerado, a semana inglêsa e pagamentos de horas extras. Este será o primeiro passo para uma série de outras vantagens para as duas classes.

Desenhistas

O Sindicato dos Empregados Desenhistas comunica à classe que na conformidade do que dispõe a lei trabalhista em seu artigo 513, inaugurou sua agência de emprêgo à Av. Mal. Floriano, 143, sala 906, aonde devem se dirigir os profissionais desempregados e que desejem trabalhar.

Ferroviários

O Sindicato dos Ferroviários da Central do Brasil estará logo mais, às 18 h, reunido em assembléia-geral para deliberar sôbre a Previsão Orçamentária para 1968.

Marinheiros

Hoje, às 17 h, em sua sede da Rua Camerino, 128, 10.º andar, o Sindicato Nacional dos Marinheiros e Moços em Transportes Marítimos vai discutir as contas de 1966.

Fragmentos

"Se durante o afastamento por doença, devidamente comprovada, não recebe o empregado o salário integral, devido é o benefício do auxílio-enfermidade" (TRT — Rec. Ord. n.º 2.549/65).

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 22-0004

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 - 1.º andar
Telefone: 35-3609

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Fla abre triangular com jogador emprestado

Bria ganha decisão para dirigir o Fla

A solução do aproveitamento da prata da casa para substituir Renganeschi, com dias contados, no Flamengo, foi a melhor encontrada pelo Departamento Autônomo de Futebol rubro-negro, devendo o Supervisor Flávio Costa ser convidado para ser o técnico, por ser muito disciplinador, entre outras virtudes apontadas, mas, se mantiver o ponto de vista de algum tempo atrás — de não desejar voltar às quatro linhas, por saturação —, Modesto Bria será o preferido, por sua identidade de gênio com o atual supervisor.

Um almôço no Restaurante da Colombo, ontem, entre dirigentes, conselheiros e sócios do Flamengo, serviu para analisar quem seria o melhor técnico para o Flamengo, e, na enquete promovida pelo JORNAL DOS SPORTS, Bria ganhou disparado, embora uma minoria citasse Fleitas Solich como o ideal.

Escolha

No emaranhado de opiniões a respeito do nôvo técnico, ficou patente que o Flamengo ainda está tateando para a escôlha, que, segundo as fontes oficiais, só será feita depois que Renganeschi sair, antes do fim do contrato, 31 de julho, ou, nesta data. Uma coisa é certa: o clube não manda Renganeschi embora e quer que o nôvo treinador veja que a Diretoria agiu com dignidade.

Notícia procedente da Espanha dá conta do desmentido de Oto Glória, de que teria renovado contrato com o Atlético. Confirmou ter recebido excelente proposta, cêrca de NCr$ 100 mil de luvas, mas nada resolveu e deixou claro que ainda pensa no Flamengo, tanto que, em Madri, o Sr. Vitorino Vieira chegou para receber um débito referente ainda à venda de Espanhol e ao cancelamento dos seis jogos, e disse que a ida de Oto para a Gávea depende do Sr. Veiga Brito e do Departamento de Futebol.

Tim

O nome de Tim foi muito bombardeado e dificilmente seria o escolhido, porque há tempos acusou Almir de usar "dopping" e manteve polêmica com os dirigentes rubro-negros.

Existe, ainda, uma área de atrito entre Flávio Costa e Tim e os dois não poderiam trabalhar juntos. Tim é apontado como bom estrategista, mas alguns conselheiros alegam que lhe falta pulso para manter a disciplina entre os jogadores.

Enquete

No almôço da Colombo, ontem, ponto tradicional de reunião entre rubro-negros, sentados na mesa reservada ao grupo do adormecido "Dragão Negro" movimento outrora importante na política do clube, alguns conselheiros deram suas preferências a respeito do problema técnico:

ROBERTO ABRANCHES — Acho que é necessário renovar-se os técnicos. As mudanças, nos clubes, nas chamadas "danças", ocorreu sempre que os mesmos treinadores ficam na crista da onda. A continuar assim, dentro de 5 anos não teríamos mais novos profissionais. Dentro dêsse prisma, sou favorável ao Bria.

LUIS MAURO DUTRA LEITE — Meu voto é para Bria. Foi ótimo jogador do clube, teve boa experiência no Paraguai e o título de juvenis foi pelo menos 60% seu.

MARCUS VINICIUS — Bria sempre teve bom ôlho clínico e, além disso, é disciplinador e inteligente. Por isso, quando fui procurado pelo Embaixador do Paraguai com um pedido de licença de um ano, para que fôsse para o Cerro, fui contra e assinei um ofício ao Embaixador, lamentando não poder abrir mão de seu concurso.

GUSTAVO DE CARVALHO (ex-presidente do clube) — Bria tem qualidades para ser o técnico dos profissionais mas, antes, precisa-se vêr se êle aceita o cargo.

JÚLIO VILHENA — Prefiro Bria. Se não dermos oportunidade à prata da casa, nenhum dêles passaria de auxiliar. A torcida precisa compreender, também, que treinador não ganha jôgo. E não podemos pensar na contratação de astros.

HILTON SANTOS — Fleitas Solich é o meu nome. Aliás, em meio ao "Robertão", sugeri o seu nome ao Sr. Veiga Brito, quando senti que Renganeschi, aliás um bom rapaz, perdera o comando disciplinar e técnico. Citei, até, muitos casos de insubordinação. Êle está no Atlético, e daí? tira-se! não estão tirando o Belga? de mais a mais, abrimos mão de Válter Miraglia ao mesmo Atlético e êle agora podia fazer o mesmo. Relembramos com saudade o futebol bonito que o Flamengo mostrava e o tempo de Solich.

RENATO DUARTE (sócio do clube, secretário do Conselho Fiscal e membro do CD) — Prefiro, como o Hilton, Fleitas Solich. Não só vi o seu trabalho no tricampeonato, mas também o acho competente. Foi é mal compreendido e sabotado e isto êle me disse na Bahia, quando eu chefiava uma delegação.

Vanderlei absolvido por 4 a 1

O Tribunal Especial da CBD absolveu o jogador Vanderlei, do Atlético, por 4 votos a 1, da acusação de ter dado um murro no juiz José Teixeira de Carvalho, no jôgo contra o Bangu, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Anteriormente, Vanderlei havia ganho efeito suspensivo do julgamento por 60 dias.

Roberto e Jairzinho não tiveram dificuldades em superar a defesa adversária

Botafogo venceu de goleada o combinado

O Botafogo venceu, ontem, à noite o combinado carioca por 4 a 1, numa partida beneficente, cuja renda foi revertida para a família do locutor Edgar Pereira. Jairzinho reapareceu em plena forma, mostrando tôdas suas qualidades técnicas e arrancando aplausos da sua torcida.

Embora o jôgo tivesse sido em caráter filantrópico, surpreendeu pela sua movimentação, tendo o Botafogo se apresentado de maneira eficiente, completamente diferente daquela equipe que disputou o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, chegando à goleada sem encontrar resistência por parte do adversário.

Domínio do Botafogo

Com uma equipe certa em campo, jogando muito bem, o Botafogo desde o início da partida mostrou-se muito mais agressivo que o combinado carioca. Jairzinho, que nos primeiros minutos se apresentava inibido, talvez por receio de não acertar, devido à sua longa ausência dos gramados, depois do primeiro gol de sua equipe, assinalado por Gérson, passou a mostrar tôda sua agressividade.

O primeiro gol foi marcado num lance em que Jairzinho colocou Gérson diante de Franz, sem dificuldade para jogar a bola para o fundo das rêdes. O combinado, como era de se esperar, pois não fizera nenhum treino, se apresentava desentrosado nas suas linhas, e poucas vêzes atacou com perigo. Manga, apesar de ter engolido um gol, não foi empenhado no primeiro tempo.

As alterações na equipe do combinado não surtiram efeito e o Botafogo, liderado por Jairzinho, no ataque, e Nei no meio-campo, passou a exercer um amplo domínio, dando uma ótima impressão à sua torcida, que não se cansava de aplaudir as jogadas dos seus jogadores. Quando tudo indicava que o primeiro tempo acabaria com a vitória parcial do Botafogo, Gilbert empatou a partida, na cobrança de uma falta.

Goleada

No início do segundo tempo, a partida caiu de produção, porque as jogadas não passavam do meio do campo, e quando Jairzinho marcou o segundo gol do Botafogo, numa cabeçada espetacular, o time voltou a crescer em campo, partindo para a goleada. Completamente modificado, o combinado perdeu tôda a sua agressividade, facilitando as ações dos alvinegros em campo.

O Botafogo aumentou a sua vantagem numa penalidade máxima, que foi cobrada por Luia. O quarto gol foi assinalado por Gérson, que aproveitou um lançamento do seu ataque. Jairzinho quando foi substituído, recebeu bastantes aplausos da torcida, por causa da sua atuação, convencendo a todos que está em plena forma física, marcando sua volta de maneira eficiente. Os melhores em campo foram Nei e Jairzinho, pelo Botafogo, sendo que no combinado os únicos destaques foram para Jedir, que permaneceu em campo quase os 90 minutos, e o ponteiro Gilbert, pelas cobranças de faltas, bastante violentas. A nota da partida foi a apresentação da equipe do Botafogo, que deixou as melhores impressões, dando a entender que será forte concorrente para a Taça Guanabara.

Prestigiado

O jôgo foi prestigiado pelas autoridades esportivas, que juntamente com os jogadores, técnicos, juízes e jornalistas pagaram ingresso. A arrecadação foi considerada excelente, e o técnico Daniel Pinto ficou emocionado, porque a promoção atingiu em cheio o seu objetivo, somando NCr$ 4.458,00.

O massagista Santana, do Fluminense, numa iniciativa dos jornalistas presentes à partida, percorreu todo o Estádio com um balde na mão, conseguindo arrecadar mais NCr$ 100,00, que foi adicionado à renda, para ser entregue à família do locutor Edgar Pereira.

Botafogo 4 x Combinado Carioca 1

Local — Laranjeiras
Renda —NCr$ 4.458,00
Público — 2.229 pessoas pagantes

Primeiro tempo — Botafogo 1 x Combinado Carioca 1, gols de Gerson (B) aos 25m e Gilberto (C) aos 44 minutos.

Final — Botafogo 4 a 1, gols de Jairzinho aos 20m, Luia de pênalte aos 29m e Gerson aos 36m.

Botafogo — Manga (Miranda); Joel (Moreira), Zé Carlos (Paulistinha), Dimas e Valteneir; Nei e Gerson; Rogério, Jairzinho (Amoroso), Roberto (Zélio), Luia. Técnico — Zagalo.

Combinado Carioca — Franz (Alcir); Oliveira (Lauro), Brito (Solimar), Fontana (Altair e Luís Carlos), Dejair; Maranhão (Denilson, Ivo) e Jedir (Arinos); Gilbert, Nei (Anísio, Hélio Cruz), Antunes (Dionísio) e Gilson Nunes (Naldo). Técnicos — Gentil Cardoso e Evaristo Macedo.

Juiz — Antônio Viug. Auxiliares: Frederico Lopes e Cláudio Magalhães.

Badajoz, Espanha (Especial para o JS) — O Flamengo tenta a sua segunda vitória na excursão à Europa, estreiando, em seu meio-campo, ao lado de Carlinhos, contra o Sporting, de Lisboa, amanhã, em Badajoz, o meia-armador paraguaio Reyes, emprestado pelo Atlético, de Madri, até o final da temporada e que poderá ser cedido até o fim do ano para disputar o Campeonato Carioca de 67.

Os jogadores da delegação rubro-negra chegaram cansados e agitados, em face da longa viagem de 20 horas, de ônibus, procedente de Madri, mas, tão logo chegaram ao Hotel Montecristo, em Badajoz, compraram dois bôlos e foram ao salão principal, cantando "parabéns p'ra você" e festejando o aniversário do massagista Luis Luz e do quarto-zagueiro Jaime.

Presidente vê

Na chegada, houve um problema de alojamento, porque o Hotel Montecristo, recém-construído, estava sendo inaugurado. Sanado o impasse, os jogadores jantaram e, em seguida, voltou a reinar o bom humor, com todos se sentindo mais animados e, inclusive, manifestando o desejo de reabilitação diante do Sporting.

O Presidente da República, Américo Tomás, acompanhou a delegação do Sporting como convidado de honra e vai assistir à partida internacional, cujo horário, amanhã, será de 19h, hora brasileira.

Triangular

Renganeschi anunciou que lançará Reyes de saída, mas talvez só o utilize um tempo, substituindo-o, no intervalo, por Nelsinho. Ao mesmo tempo, Américo será o substituto de Almir e, inclusive, disse já ter atuado nessa posição, tanto no Palmeiras como no futebol italiano.

Fio, recuperado, volta ao time. Assim, a equipe deve começar com Marco Aurélio; Jarbas, Dêsio, Jaime e Leoa; Carlinhos e Reyes; Fio, Américo, Ademar e Osvaldo.

Depois da revisão médica, o Dr. Célio Cotecchia informou que Murilo obteve acentuada melhora e está quase recuperado das fisgadas na coxa esquerda. Também Rodrigues poderá se recuperar da entorse de segundo grau que sofreu logo na primeira partida da excursão, e, desta forma, dependendo de testes, podem êsses jogadores entrar durante o jôgo. A razão da melhora rápida foi explicada como devida ao tratamento intensivo a que ambos foram submetidos.

O Torneio Internacional de Badajoz é triangular e, desta forma, os organizadores sortearam o Barcelona como "bye" e assim o time espanhol enfrenta o ganhador de amanhã, no domingo, embora uma lei do CND proíba que equipes brasileiras atuem com intervalo inferior a 48h entre duas partidas. A taça do torneio é avaliada em 300 mil pesetas.

O regresso da delegação, que estava previsto para o dia 28, foi antecipado para o dia 27, pela VARIG, porque o empresário Juan Obiol não conseguiu colocar jôgo em Lisboa, devido à má campanha do time.

Denúncia de Almir negada por Flávio

Badajoz, Espanha (AP-JS) — Ao comentar as declarações feitas no Rio de Janeiro pelo jogador Almir, sôbre as causas das derrotas do Flamengo na Europa, o Supervisor e chefe da Delegação do Flamengo, Sr. Flávio Costa, disse ontem, que "Almir tratava apenas de defender seu mau comportamento".

As versões publicadas aqui dizem que Almir denunciou que o Flamengo, estava passando fome e hospedando-se em hotéis de terceira categoria. O Supervisor Flávio Costa, estranhou as declarações e procurou rebatê-las acusando o jogador.

Justificativa

— O motivo de seu regresso antecipado ao Brasil foi devido ao seu mau comportamento. Desobedeceu as ordens que foram dadas e que teria que cumprir como profissional que é. Ao tentar justificar, de alguma maneira, seu retôrno, acabou manifestando-se de forma incorreta e inexata — declarou Flávio Costa, sôbre Almir.

Quanto aos contundidos citados pelo jogador, o supervisor esclareceu que realmente havia muitos casos, mas que, agora, quase todos estão recuperados, com exceção de Murilo e Rodrigues.

Julgamento

Enquanto isso, no Rio, o Presidente Marcus Vinícius voltou a afirmar que o "caso Almir" só será abordado no retôrno da delegação, quando, baseado no relatório do Sr. Flávio Costa, a Diretoria vai analisar e decidir se pune e, em caso afirmativo, que tipo de punição será aplicada.

— Se ainda estiver na Presidência do clube quando a delegação chegar, ouvirei todos os personagens dos incidentes para decidir. Uma coisa eu garanto: o julgamento será amplo e com direito de defesa dado a Almir — concluiu.

Flu desiste de contratar Gérson

Mário Braga cedido para time da Bahia

Mário Braga foi emprestado ao Fluminense, de Feira de Santana, até o fim do ano, por NCr$ 2 mil de indenização, devendo viajar ainda hoje, com o treinador Válter Miraglia, responsável pela transferência, a fim de assinar contrato.

O Flamengo, ontem, concretizou outro empréstimo, o de Paulo Alves, cedido até 31 de dezembro, ao Náutico Capibaribe. O atacante aguarde tão sòmente a chegada do emissário Chagas Dantas para assinar contrato e viajar para Recife, onde chegou a formar o melhor meio-campo do Norte e Nordeste, ao lado de Jarbas.

Germano na Gávea

Germano apareceu ontem na Gávea, ao lado da Condessinha Giovanna. Procurou conversar sôbre as novidades do futebol brasileiro com os seus antigos companheiros e disse que ia treinar diàriamente, no Flamengo, a fim de "queimar" os 10 quilos de excesso.

O atacante Marques, cansado de aguardar uma oportunidade na Gávea, decidiu comprar o seu passe por NCr$ 1 mil. Vai efetuar o pagamento ainda hoje e procurar clube.

Visando premiar os juvenis campeões cariocas os diretores Júlio Bergalo e José Maria Khair organizaram um roteiro de vários amistosos da equipe, nas cidades próximas ao Rio, para com a arrecadação de cotas, dar, posteriormente, prêmio aos jogadores.

A primeira partida será no dia 28, quarta-feira, em Cachoeiro do Itapemerim, e a segunda, dia 6 de julho, em Barra Mansa. Quando atuar em Macaé, os dirigentes vão trazer um ponta-de-lança indicado pelo mesmo "olheiro" (Jair), que encaminhou Paulo Henrique à Gávea.

O Vice-Presidente de Futebol Dilson Guedes, resolveu desistir da tentativa de trazer Gérson para o Fluminense, pelo menos por ora, conforme acentuou, tendo em vista a falta de definição por parte da Diretoria do Botafogo, que se encontra dividida quanto à resolução de considerar o jogador negociável ou não.

Enquanto isso, um grupo de conselheiros e associados, tendo à frente o banqueiro Antônio de Almeida Braga, continua pensando de outra forma e disposto a que o início das negociações para a contratação de Gérson não seja adiado, havendo, inclusive, conforme se apurou, NCr$ 400 mil em disponibilidade para a transação.

Silva

O técnico Alfredo Gonzales, que considera um sonho a aquisição de Gérson, por entender que o Botafogo não o vende, não esquece a possibilidade da compra de Silva, pois a considera bastante viável, não só pelo desejo do jogador em voltar para o Brasil, como também e, principalmente, pela disposição do Fluminense em pagar, por seu passe, ao Barcelona, a importância de NCr$ 400 mil e mais o ponta-de-lança Cláudio.

De certo mesmo, é que o Fluminense, mais dia menos dia reforçará sua equipe, atendendo a Gonzales, que já anunciou a necessidade de novas contratações, de preferência as melhores possíveis, como Gérson e Silva. Gonzales fará ainda uma lista de dispensa, outra decisão que considera necessária, tanto como reforços, devendo apresentá-la após os dois jogos que a equipe realizará nestes dias.

Leia entrevista do Presidente Luís Murgel sôbre o futebol no Fluminense, no Segundo Tempo

Oliveira no meio é nova tática do Flu

O técnico Alfredo Gonzales lançará Oliveira no meio-campo, ao lado de Denilson, esta tarde, no coletivo do Fluminense, a fim de testá-lo na posição, porquanto acredita que poderá dar certo o seu deslocamento, recebido pelo jogador, que se revelou eufórico com a experiência.

Gonzales iniciará o coletivo, que servirá de apronto para a partida de domingo, em Vitória, contra o Rio Branco, às 16 horas, no campo da Rua Alvaro Chaves, devendo estar ausente apenas o extrema-esquerda Luis, entregue ao departamento médico. A equipe para o amistoso interestadual será definida logo após o treino, conforme disposição do treinador.

O extrema-direita Milton Dias, que defendia há pouco tempo o Peñarol, de Montevidéu permanecerá em observação e, desde já, se encontra incluído na relação dos jogadores que seguirão para Vitória, quando então terá oportunidade de mostrar suas qualidades, o que não foi possível até agora, uma vez que não chegou a tempo sequer de participar do jôgo de domingo, contra o próprio Rio Branco, nas Laranjeiras.

Os jogadores se apresentarão à tarde para o coletivo, devidamente preparados para a viagem, que se realizará às 20 horas, em ônibus especial, logo após o jantar na concentração da Rua das Laranjeiras.

Durante 45 minutos, Gonzalez movimentou os jogadores na tarde de ontem, com um individual puxado e que teve Denilson e Altair, poupados por 25 minutos, devido ao jôgo de ontem à noite, contra o Botafogo.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

ACABOU A SOPA

Baseado em rumôres de que o Vasco dispensará tôda sua equipe de juvenil, uma pessoa, para gozar os jogadores, pregou no dormitório um cartaz contendo uma barca. cheia de jogadores ,aparecendo Ademir Meneses e Roque Calocero empurrando alguns para dentro, porque já estava superlotada.

Aproveitando o fato de que os jogadores fazem sua refeição na pensão da Dona Fininha, esta pessoa colocou o "Lema do dia":

— Lá se vão os tubarões da Dona Fininha.

ESFÔRÇO DE GENTIL

Como houve protesto por parte da diretoria do São Cristóvão, dizendo que Gentil estava aliciando o jogador Jedir, o técnico do Vasco resolveu explicar a situação:

— Jedir foi convidado para vir treinar no Vasco, porque está sem contrato com o seu clube, mas como há um convênio entre os clubes, só poderei deixá-lo treinar com autorização do seu presidente. Para mim, êle é um bom jogador, e farei tudo que estiver ao meu alcance para trazê-lo para o Vasco.

CINTURA.PARA.CIMA

Depois de enaltecer o Astrodome, de Houston, dizendo entre outras coisas que possui como único defeito a grama de nylon, "muito dura e sem condições normais de jôgo", Paulo Borges, ao se referir sôbre as arbitragens no Torneio Internacional da United Soccer Association, completou:

— Os homens estão deixando o barco correr. Já viu que o negócio é da cintura para cima, mas nós, muito vivos e com queda para malabarismo, vamos nos saindo bem.

MARTIM SAUDOSO

O técnico Martim Francisco, depois de estar ameaçado de ser dispensado pelo Bangu e voltar a ser prestigiado após as últimas vitórias da equipe, tem-se mostrado o homem mais intranqüilo da delegação do campeão carioca nos EUA, de tantas saudades que confessa sentir da "cidade maravilhosa".

Ao se despedir de Paulo Borges no aeropôrto, na têrça-feira, quando do retôrno do jogador, para servir à seleção nacional, Martim, quase às lágrimas, lhe disse:

— Borges, você é que é feliz. Não acha melhor trocar comigo? Eu vou para o Rio e me apresento a Aimoré e você fica dirigindo a equipe!

VACAS GORDAS PARA MANÉ

Garrincha, que anda treinando vez por outra no Fluminense, parece não querer nada mesmo com a bola. Mas não é só o futebol que Garrincha vê com desinterêsse, pois, financeiramente, parece que está muito bem, ao contrário do que andam dizendo por aí. A prova está nas duas recusas que fêz, recentemente, para atuar em partidas amistosas, sendo que a última foi a de Brasília, quando Nílton Santos estêve presente, aceitando logo um alto cachê. Para êsse jôgo, com as despesas de avião, hospedagem, enfim tudo pago, ofereceram a Mané, NCr$ 1.500,00 e o jogador simplesmente recusou, não admitindo nem outra proposta que o empresário faria de quase o dôbro.

A BARRIGA DE GERMANO

Germano está com a vida que pediu a Deus, no Standard de Liège, clube belga que o pediu emprestado ao Milan. Desde que conheceu Giovanna, Germano pràticamente não joga e é um autêntico turista, sambando para tudo quanto é lado, pois nem treina. Agora está no Brasil, de caixa alta e com dez quilos a mais do seu pêso normal e com uma barriga de fazer inveja à própria condêssinha, que está esperando bebê.

SARRAFO MESMO

Causaram muitos comentários em General Severiano as declarações de Alcindo, de que nos jogos que o Botafogo realizou no Sul, contra a dupla Gre-Nal, a defesa do time carioca jogou violentamente, principalmente Chiquinho. Dimas, que atuou nos dois jogos, disse que o sarrafo lá comeu mesmo, pois ninguém queria perder depois das declarações dos gaúchos, por ocasião do desembarque da delegação, quando os jogadores do Grêmio e do Internacional perguntaram: — O que veio fazer aqui essa turma de garotos?

Dimas, rindo, lembrou que, no jôgo contra o Grêmio, os seus jogadores ao verem o pau rolar à vontade, só comentavam:

— Barbaridade, chê.

Técnica de ser técnico

O técnico Aimoré Moreira tem se revelado um adversário intransigente do futebol carioca. É bastante deixá-lo falar à vontade — fato que ocorre sem nenhum esfôrço e com notável constância — para que se ouçam as mais pessimistas impressões sôbre a atualidade, e desencorajadoras previsões sôbre o futuro. O futebol carioca, segundo Aimoré Moreira, está montado em um vulcão que explodirá a qualquer momento, pois não pode mais suportar as erupções da falta de renovação e do desencanto da juventude carioca, piorado pelo corte das fontes onde a Guanabara ia buscar suprimento para as suas necessidades futebolísticas, como Minas Gerais, Rio Grande do Sul e o interior de São Paulo.

Aimoré tornou-se implacável juiz. Faz seus protestos de amor ao Rio, à sua gente e ao seu futebol, mas extende-se nas críticas, desce aos detalhes, faz alusão a pretextos que êle considera fatais, como a concorrência do futebol de salão e do futebol de praia.

Seguramente, o substituto de Vicente Feola no cargo de técnico da seleção brasileira está enfrentando um problema de consciência. Homem de posição instável no futebol paulista, tanto que se enquadra no mesmo nível de outros treinadores que não fixam raízes em clubes certos, Aimoré acabou no Palmeiras, que se tornou campeão do Roberto Gomes Pedrosa. Tem as qualidades, porém, também os defeitos, da quase totalidade dos responsáveis por times brasileiros, que oscilam em função de vitórias ou derrotas. Não é nenhum luminar incomparável, do contrário após a conquista do bicampeonato, em 1962 não teria devolvido o bastão a Feola, em 1966 Está no plano, ora firme, ora inclinado, dos próprios times e, em conseqüência, dos próprios centros do futebol nacional, que intercalam posições de liderança.

Aimoré, contudo, passou a integrar um esquema. Ascendendo de nôvo ao comando da seleção, enquadrou-se de forma surpreendentemente rápida e concessiva ao espírito da situação advogada pelo Presidente da Federação Paulista, Sr. Mendonça Falcão, com a complacência da CBD. Há um evidente intuito de desequilibrar o fiel da balança que mantinha Rio e São Paulo em altura plana, aproveitando a ascensão de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Aimoré serve a essa causa.

Outra significação não teve a convocação de apenas dois jogadores cariocas, numa lista de 18 para integrar a seleção brasileira. Por que dois sòmente, contra seis paulistas, cinco mineiros e cinco gaúchos? Porque, disse Aimoré, o critério assim obrigava, e, pelo critério, o Rio não merecia mais de dois jogadores na seleção. Analisou-se o pretenso critério, fêz-se a condenação dêle e o critério desmanchou-se. Diante da injustiça, Aimoré não pôde manter sua lista absurda e convocou mais dois cariocas.

Aimoré não tinha a obrigação de explicar o paradoxo. Se o fizesse, todavia, teria de apresentar razões plausíveis. A opinião pública não pode satisfazer-se com motivos que num dia são imperiosos e no outro são dispensáveis. A seleção brasileira, há muito, foi libertada das implicações extremamente regionalistas que dividiam pela metade o número de jogadores necessários a uma convocação.

Apesar disso, temos ouvido de Aimoré apenas a repetição sistemática dos conceitos desabonadores. Esta semana mesmo, o JORNAL DOS SPORTS publicou entrevista do técnico atacando fortemente o estado atual do futebol carioca e denunciando a inexistência de recursos capazes de retirá-lo imediatamente das dificuldades que experimenta.

Não esperaríamos que Aimoré Moreira fôsse um conhecedor tão profundo do futebol brasileiro que compreendesse as difirentes circunstâncias que assinalam a realidade da Guanabara, em comparação com São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Quando alguém analisa o futebol carioca desprezando que durante quatro anos, êle foi vítima de congelação dos preços dos ingressos, que liquidaram as suas reservas financeiras, certamente estará se pronunciando com má-fé. O Rio de Janeiro sofreu uma concorrência desleal dos outros principais centros esportivos, porque, enquanto era obrigado a se manter e a progredir com dinheiro cada vez mais aviltado, os demais podiam crescer às custas de uma política inteligente, ignorada aqui por descaso das autoridades oficiais, não por desídia dos clubes.

Seria demais, repetimos, pretender que Aimoré Moreira, em seus injustos ataques, entendesse o panorama do futebol. A Guanabara, no entanto, tem o direito irrecusável de protestar contra essa atuação nada condizente com as responsabilidades que a CBD, que paga pelos serviços do seu técnico, contraiu com suas filiadas. As ofensas do treinador naturalmente se relacionam com a entidade que foi recorrer aos seus serviços.

Sugerimos a Aimoré Moreira que cuide menos de atacar o futebol carioca, e mais de atribuir capacidade ao time que julgou ideal para disputar a Taça Rio Branco, mesmo sem os "decadentes" jogadores cariocas. A derrota de anteontem, em Pôrto Alegre, foi obra sua, da sua competência e do seu descortínio de selecionar o melhor, segundo o seu conceito.

Conceito que é dêle e prazerosamente lhe reconhecemos. Desejando que a CBD também o faça.

BATE-BOLA

Roberto dos Santos
Guanabara

"O que há com o Sr. Jaime de Carvalho, que não se escuta falar dêle? Será que não está vendo o que está se passando com o nosso Mengo? Venha, também, para o campo de batalha, Sr. Jaime. O seu comando não é só dentro dos estádios; deve funcionar fora dêles também. Por falta de um comando efetivo, nossa torcida deixou escapar Silva, a quem a Diretoria se limitou em conservar emprestado. O mesmo ocorrerá com Ademar, sendo que desta vez, além de Ademar, ficaremos sem o nosso garôto César. Aguardamos, Sr. Jaime, seu pronunciamento, nesta coluna."

Paulo Coutinho
Guanabara

"Não consigo entender a filosofia de punição dos jogadores que infringem o regulamento disciplinar dos clubes. Geralmente, os faltosos são punidos de tal maneira que chegam até a agradecer quem os puniu. O Brito, do Vasco, está cansado de dar entrevistas impróprias, brigar com colegas e o resultado é que foi promovido a monitor, uma espécie de exemplo a ser seguido pelos companheiros. Amorim, jogador exemplar, do América, é punido pelo clube: só poderá treinar; excursionar ou jogar, não. O rapaz que é um dos mais bem pagos do América, deve estar adorando essa punição. Para terminar, cito o caso de Almir que voltou da Europa, por indisciplina. Ser desligado dessa excursão, não foi punição, foi antes um prêmio. Muito bem, Almir, quem manda êles bobearem?"

Carlos Alberto Pimentel
Vitória — Espírito Santo

"Li com satisfação que o Flamengo conseguiu o refôrço da veterana Marli, para a sua equipe de basquete feminino, sem dúvida, a melhor do Brasil. Espero que sejam tomadas providências idênticas em relação à equipe masculina, que se desfalcou bastante ao perder Peixotinho e Válter, deixando o extraordinário técnico Canela em dificuldades para rearmar o quadro. Piraí, Marcelo, Coqueiro, Gabriel, Paulo César e outros, não bastam para que pensemos na reconquista do título de campeão. Com a palavra o diretor de basquete do meu clube."

Telma Davi
Vitória — Espírito Santo

"O Engenheiro Veiga Brito precisa ouvir a voz da razão. As gloriosas tradições e a imensa popularidade do Flamengo, dentro do País, exigem que sejam tomadas providências enérgicas, afastando do Departamento de Futebol os responsáveis pelo vexame por que vem passando a equipe titular, em gramados europeus. Errar é humano, mas não reconhecer o erro é falta de inteligência. O Sr. Veiga Brito trilhou por êsse caminho, ao manter o treinador Renganeschi à testa do plantel, depois da péssima campanha no Robertão. Junto minha voz à dos rubro-negros de todo o Brasil, dizendo: Veiga, mande o Renga e o Flávio embora."

Pedro Batista Oliveira
Guanabara

"Senhor Redator, será verdade que o Flamengo vai contratar Tim? Não quero acreditar que tenhamos que suportar mais êsse técnico de mentira lá na Gávea. Por que o Sr. Gunnar não desiste dessa idéia horrorosa? Chega da gente sofrer. Bria, é o homem. Bria é Flamengo. Bria é homem que sabe dirigir jogadores. É Bria finalmente só usa botões em sua roupa."

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

JANELA ABERTA

Por que o Flamengo fracassa tanto lá fora

Para entender bem a lógica da coisa — por exemplo, por que o Flamengo tem fracassado tanto lá fora —, é mister primeiro pesar os prós e contras da viagem. O pêso dos adversários. As condições de preparo, ou despreparo, em que se encontrava. Sòmente assim o saldo poderá ser tirado, a limpo, com clareza e descompaixão.

1. Está fracassando, porque pegou uma temporada de jogos duros, devastadores, como raros times brasileiros, inclusive o escrete, já fizesam. De enfiada, duas seleções em pleno ritmo de competição — uma olímpica e outra adulta, ambas da Alemanha Oriental.

Foi só o comêço. Daí por diante a empreitada seguiu num crescendo cada vez mais violento, assustador: Dínamo, de Moscou, representado por cinco titulares da seleção; Dínamo, de Tiflis, com quatro; Baku (a rigor a única carne assada de todo o giro, até agora); Combinado Vasas-Ferencvaros (pràticamente a seleção oficial da Hungria, cam Farkas, Albert, etc.); de resto o futebol espanhol que, em casa, não é de brincar em serviço.

2. Recuando no tempo e projetando a análise nos acontecimentos mais recentes, é possível constatar que nem o Santos e nem o escrete brasileiro, em qualquer época, enfrentaram equipes de estôfo melhor, na Europa.

3. Mas no caso do Flamengo, é público e notório que seu time não estava bem. Se já não desempenhara nenhum papel relevante no Campeonato Carioca, sua posição no seguinte Campeonato Roberto Gomes Pedrosa foi penosa e insignificante.

4. Para agravar a situação, era um conjunto de atletas pressionado por uma crise de cúpula que contagiava o clube inteiro, moralmente, não poupando nem os que jogavam, no desempenho de suas atribuições profissionais.

5. Ora, quem pensar que um clube dividido na sua diretoria poderá, independente disso, ver sua equipe de atletas realizar atuações firmes, no campo, está muito enganado. Não há exceção em casos idênticos. Ninguém está autorizado a apontar uma sequer. E não haveria de ser justamente o Flamengo — clube de massa por excelência, pobre de dinheiro e ùnicamente ungido para a vitória, pela união de todos, dos que dão e não dão —, onde uma trêfega ciumada entre cartolas adquire a capacidade de provocar manchetes de sensação, que os problemas pessoais iriam deixar de atingir o modesto profissional no seu honesto ofício de jogar. Não deixa nem nunca deixou.

O ilusório toque de Midas — Além disso, é pretender elevar a taxa da ignorância acima do comum, esquecendo que o futebol europeu de hoje, não é mais o mesmo de cinco, dez e vinte anos atrás. Todos, ou quase todos nós, ainda julgamos que o futebol brasileiro é o único tangido pelo miraculoso toque de Midas, de não perder para ninguém. Mas isso é simplesmente primário, para não dizer menos.

Afinal, o último pós-guerra reduziu, por motivos naturalmente óbvios, o futebol europeu a uma invalidez lastimável. Partindo da cessação do conflito, até agora, é fácil verificar que ùnicamente três equipes européias conseguiram sucesso no continente e fora dêle: o quadro-sensação do Torino, noventa por cento básico da Azzurra, mas que desapareceu tràgicamente no desastre de Superga; a seleção húngara de 52-53-54; a equipe do Manchester United, da Inglaterra, oitenta por cento da seleção inglêsa, que teve o mesmo e terrível destino do Torino, quando o avião que a transportava, de Belgrado para Londres, caiu ao solo, no aeroporto de Munich.

Acontece, porém, que os dirigentes e os técnicos europeus não quiseram aceitar a fatalidade da guerra e a perseguição do destino, como causas definitivas para que seu futebol não renascesse de nôvo. Incrementando as excursões, mandando filmar o que havia de melhor na América do Sul, e adotando humildemente as nossas próprias organizações táticas, pouco a pouco o futebol europeu foi ganhando corpo e prestígio, até chegar a dois títulos mundiais: com a Alemanha, em 54, e com a Inglaterra, em 66.

A par dessas medidas e conquistas, ocorreu também que cada Federação de futebol, na Europa, pôs em prática uma medida de excepcional alcance: todos os anos uma delas promove um seminário internacional de técnicos e treinadores. Foi a maneira mais prática — confessaram-nos muitos dos que a assistiram —, de a Europa modificar os métodos de treinamento dos jogadores, criando sistemas menos monótonos e melhor adaptáveis às circunstâncias e habilidades sul-americanas.

Dessa maneira, trabalhando exaustivamente para aumentar o potencial quantitativo e qualitativo de seus mananciais de atletas, os europeus passaram de bombos das nossas festas a conquistas sérias, tanto no campo da competição internacional entre seleções, como nas disputas meramente de clubes.

Era o que precisava ser dito e explicado, a fim de não nos envergonharmos tanto quando o Flamengo perde seis jogos na Europa e o Palmeiras, campeoníssimo nacional, de repente se esborracha na frente de um escrete formado por inexpressivos jogadores japoneses. Onde, até cinco anos atrás, o futebol era um jôgo de malucos.

Gentil só escala Vasco depois do apronto

FCF autoriza América a lançar Tonel

A Federação Carioca autorizou o América a incluir no amistoso de domingo, com o Vasco, em São Januário, o atacante gaúcho Jarbas, que fêz dois gols no treino dos rubros, anteontem.

O tradicional "clássico da paz" foi marcado para as 15h15m e terá uma preliminar dos infanto-juvenis do Vasco, às 13h30m. Os preços fixados são os de NCr$ 2,00 para as arquibancadas e NCr$ 4,00 para as cadeiras.

Governador recebe hoje o Flamengo

Dando seqüência às audiências especiais que vem concedendo aos clubes filiados à Federação Carioca de Futebol, o Governador Negrão de Lima receberá, hoje, às 17 horas, no Palácio Guanabara, a diretoria do Flamengo. Os dirigentes rubro-negros serão acompanhados pelo Presidente Otávio Pinto Guimarães, como o foram, anteriormente, os do Campo Grande, do América, da Portuguêsa e do Olaria.

Flamengo garante Dionísio

Resguardando os seus direitos, na forma da lei, o Flamengo comunicou ontem à Federação Carioca que pretende profissionalizar os amadores Dionísio, centro-avante que foi o artilheiro-mor do campeonato de juvenis, Luís Carlos, que brilhou como meia-armador, e Sapetão, zagueiro de área e capitão da equipe campeã.

O Botafogo registrou, ontem, na entidade carioca, o nôvo contrato do atacante Roberto, pelo prazo de um ano, com vencimentos mensais de 800 cruzeiros novos.

Moacir Bueno troca Bangu por Manáus

O técnico Moacir Bueno, que revelou inúmeros jogadores do Bangu como Fidelis, Paulo Borges e outros e que, últimamente, vinha sendo o auxiliar de Martim Francisco na direção dos profissionais, assinou contrato, até o final do ano, com o Olímpicos, de Manaus, na base de NCr$ 700,00 entre luvas e ordenados mensais.

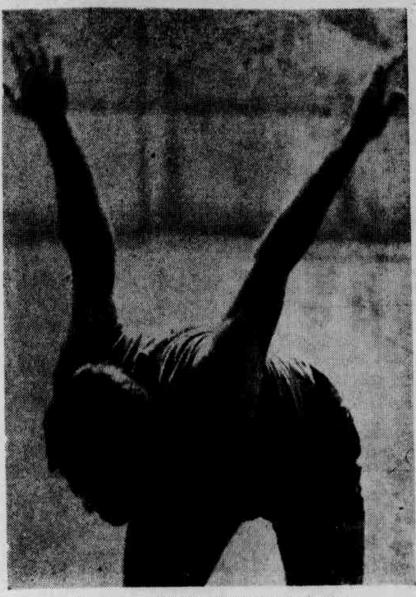
Moacir obteve licença do Bangu depois de muita insistência, pois a Diretoria do campeão carioca não desejava liberá-lo, por sentir a necessidade de seus serviços como auxiliar direto de Martim. O seu embarque está marcado para as 8 horas de amanhã, em avião da VASP, oportunidade em que levará Xerém, Dari e Sidnei como reforços.

Canadá empata com Cuba

Edmonton, Canadá (AP-JS) — As seleções nacionais do Canadá e de Cuba empataram de 1 a 1 no primeiro jogo da série preliminar dos Jogos Olímpicos de 1968, realizado diante de uma assistência de quatro mil espectadores.

Grêmio e Internacional em amistosos

Duas partidas amistosas, que terão como finalidade não só preparar como ajustar as equipes do Grêmio e do Internacional, para o próximo certame gaúcho, serão realizadas, no próximo domingo, no Rio Grande do Sul.

A equipe do Internacional enfrentará, em Alegrete, a seleção local, enquanto que o Grêmio jogará em Santa Maria, contra o Internacional daquela cidade.

Salmão agora é titular absoluto no meio do campo

Gentil vê América como um bom teste

Entusiasmado porque sua equipe vai jogar domingo, quando terá oportunidade de mostrar um pouco do seu trabalho, Gentil Cardoso disse que o América será um bom teste para o Vasco, devido ao futebol apresentado por êsse clube tanto no Torneio Internacional como no jôgo-treino contra a Seleção Brasileira.

O fato de o adversário do Vasco jogar sem sua estrêla máxima, Edu, convocado para a Seleção, na opinião no treinador vascaíno não muda em nada o panorama da partida, porque também está sem Jorge Luís, e o América, no jôgo contra a Seleção Brasileira, exibiu excelente futebol, mesmo sem contar com o atacante.

Segundo o técnico, o jôgo amistoso no domingo contra o América, que marcará sua estréia na direção do Vasco, servirá também para testar alguns jogadores, que, de acôrdo com suas produções, poderão permanecer como titulares, ou então ser substituídos para dar oportunidade a outros.

Chance igual

De acôrdo com suas observações durante êste curto período que está à frente da direção técnica da equipe do Vasco, Gentil Cardoso adiantou que será uma partida difícil para os dois clubes, pois considera as duas equipes integradas, na sua maioria, por craques, "e de uma equipe cheia de jogadores de alta categoria pode-se esperar tudo".

Quanto ao América, Gentil Cardoso explicou que seu time está entrando num terreno perigoso, isto é, "dizem que êle está atuando em tôrno de um jogador, neste caso Edu, e se sentirem a falta dêle no domingo, naturalmente isto poderá influir bastante no resultado final do jôgo".

Contudo, o treinador vascaíno admitiu que o América, mesmo sem Edu, dará muito trabalho ao Vasco, e a maior prova que poderia mostrar foi citando a exibição dos americanos contra o Selecionado, quando perderam apenas de 1 a 0, "numa partida que não empataram ou venceram por falta de sorte".

Moral elevada

Outro fator importante citado pelo técnico para que sua equipe se apresente bem diante da sua torcida, é o atual ambiente de cordialidade existente entre os jogadores, que realizam os treinos alegres, dando verdadeira demonstração de que estão com a moral elevada e prontos para disputar uma partida de futebol.

Gentil Cardoso também fêz questão de citar o apoio que vem recebendo por parte do clube, dizendo que está trabalhando completamente à vontade, sem interferência de terceiros, e acrescentou que "tudo que pedi até agora foi prontamente atendido, o que dá entusiasmo, influindo diretamente no rendimento da equipe.

Embora tivesse já tirado algumas conclusões sôbre a equipe durante os treinos coletivos realizados desde a sua chegada ao Vasco, Gentil Cardoso sòmente após o apronto de hoje, definirá realmente o time que enfrentará o América no próximo domingo, num jôgo com caráter de revanche.

O apronto para muitos jogadores está sendo considerado como decisivo às pretensões de chegarem à equipe titular, e, segundo o técnico, a escalação será divulgada logo após o término do treino, quando também serão relacionados os reservas para a concentração, que iniciará amanhã à noite, no casarão da Avenida Vieira Souto.

Dúvidas

Como vem adotando nos treinos, quase a mesma formação da equipe de quando Zizinho era técnico do Vasco, não notou-se grande diferença do modo tático de atuar, mas os jogadores mostraram nos coletivos bastante empenho e velocidade, jogando com mais objetividade, principalmente aquêles que estão disputando posição.

A princípio, para a escalação final, o treinador terá de decidir o titular em várias posições. Na lateral-direita, com a convocação de Jorge Luís e a contusão de Ari, Jorge Andrade jogou várias vêzes neste setor, agradando ao técnico. Mas, como Ari retornou à equipe no último treino, Gentil Cardoso não disse quem jogará.

Na zaga-central, Brito está absoluto, a quarta-zaga está entre Fontana e Ananias, muito embora o primeiro tenha treinado sempre na equipe titular. O lateral-esquerdo será Silas, enquanto no meio-campo Salomão é considerado absoluto, e o outro lugar ficará entre Maranhão e Danilo, que voltou bem no último coletivo.

Na ponta-direita, a decisão será entre Nado e Zezinho, porque Luisinho vem treinando na esquerda e deverá ficar na reserva de Morais. Porém, a dúvida maior é a ponta-de-lança, onde três jogadores, Paulo Bim, Bianchini e Adilson, disputam a posição para jogar ao lado de Nei, que se destacou em todos os treinos realizados até o momento.

Apronto decide

O apronto de hoje será decisivo, e como há uma rivalidade entre a equipe reserva com a titular, porque a primeira vem vencendo os últimos coletivos, poderá apresentar características de jôgo, o que certamente agradará ao técnico, pois serve de motivação para todos se empregarem ao máximo.

Entretanto, Gentil Cardoso anunciou que êste apronto servirá para definir sòmente a equipe para o jôgo de domingo, e esta partida será para testar vários jogadores, para poder, então, partir para a equipe final do Vasco, que disputará a Taça Guanabara e o Campeonato Carioca nos próximos meses.

Bate-bola

Devido ao jôgo beneficente de ontem à noite, no Estádio do Fluminense, Brito, Franz, Fontana, Nei e Maranhão foram dispensados, e o treinador resolveu apenas dar um bate-bola facultativo. O doutor José Marcozzi aproveitou para fazer um teste de avaliação da capacidade respiratória de cada jogador.

O melhor índice foi alcançado por Paulo Bim, enquanto Nei, Adilson e Morais fizeram o menor. Na oportunidade, Gentil Cardoso pediu ao médico uma relação dos que não alcançaram a média, para praticar à parte exercícios respiratórios, a fim de alcançarem a média do elenco, que foi considerada boa.

Ontem não houve palestra sôbre higiene e parte técnica, mas ainda assim o treinador fêz uma preleção sôbre o lema do dia: "Os covardes não passam para a História". A concentração foi marcada para amanhã à noite.

S. Cristóvão jogará domingo com o Vila

Com treino coletivo e exame médico, o São Cristóvão concluirá, hoje pela manhã, os preparativos para a sua excursão pelo interior de Minas, realizando o seu primeiro jôgo domingo, em Barbacena, contra o Vila do Carmo, time campeão de 1966 e ainda invicto até o momento.

Em seguida, a delegação que será chefiada por seu Diretor de Futebol, José Cacex, seguirá para São João D'El Rey, onde jogará com um "adversário-surprêsa", que só será conhecido às vésperas do encontro.

Quanto ao caso do jogador Jedir, o Diretor de Futebol do São Cristóvão disse que nada se resolverá enquanto o Vasco da Gama não dirigir oficialmente ao seu clube. Segundo o Sr. José Cacex, "isto de se falar de nada adianta". E acrescentou que é de estranhar, que Gentil Cardoso tenha convidado um jogador sem contrato para treinar.

América festeja seu técnico com alegria

O América comemorou com alegria, no dia de ontem, o aniversário de seu treinador, promovendo, antes do treino individual, uma manifestação que contou com a presença do Presidente Vôlnei Braune e de outros dirigentes do clube, além de todos os jogadores que espontâneamente, cantaram o "Parabéns pra você", seguido de muitos tapinhas.

Evaristo que havia conseguido driblar o presidente e a diretoria, faltando deliberadamente a um almôço combinado na sede do clube, não pôde escapar das homenagens recebidas antes do treino e, depois de agradecer ao presidente o apoio recebido, disse aos jogadores que a êles agradeceria dando um individual de duas horas, fato que provocou os tapinhas, a propósito dos abraços.

Alegria geral

O presidente Braune, o vice Gérson Coutinho e Angelo Gimenez, dentre outros, foram, na tarde de ontem, ao Andaraí, para homenagear Evaristo que completou 34 anos de idade e não conseguiu fugir às manifestações de carinho que pretendeu evitar.

O presidente falou em nome do clube, salientando o trabalho do técnico e dizendo que Evaristo só era um profissional, pelo fato de receber ordenado do clube, mas que seus gestos e dedicação eram de um verdadeiro amador e, por isso mesmo, em tão pouco tempo, havia conquistado o coração de todos os americanos.

Imediatamente após a fala do presidente, os jogadores cantaram o "Parabéns pára você" em côro, seguindo-se o agradecimento do técnico, que afirmou ser o ambiente encontrado, a compreensão e o apoio de dirigentes e jogadores o único segrêdo de seu sucesso. Terminou dizendo que agradecia o carinho das homenagens e dando um individual de duas horas.

Os jogadores, então, acercaram-se do técnico e, a pretexto de abraçá-lo, foram aumentando o volume de tapas em suas costas, chegando a carregá-lo nos ombros, tudo dentro de um ambiente da maior alegria e confraternização.

Não tão longo

Seguiu-se às homenagens o treino, não tão longo como prometeu Evaristo, mas bastante movimentado e divertido, pelos vários exercícios recreativos introduzidos pelo técnico.

Antunes e Dejair, que iam participar do jôgo contra o Botafogo pela seleção carioca, foram liberados do treinamento, Joãozinho, Gílson e Jorginho foram dispensados pelo Departamento Médico, sendo que dos três, Gílson está definitivamente fora de cogitações para o amistoso contra o Vasco. Jorginho, com crise estomacal, não constitui problema e Joãozinho fará prova de campo hoje, para saber se pode ou não jogar.

Ita e Ica, que não participaram do coletivo, na quarta-feira, movimentaram-se no individual de ontem e têm presença assegurada no domingo.

Evaristo decide hoje a formação da equipe, que terá a presença do gaúcho Jarbas Tonelli, desde que êle confirme sua boa atuação do treino de quarta-feira.

Brasília certo

Já está definitivamente acertado um amistoso entre América e Botafogo, dia 2 de julho próximo, em Brasília, devendo as duas delegações viajar para a Capital Federal no mesmo avião. De Brasília, o América pretende seguir para Anápolis e Goiânia, fazendo duas ou três apresentações e, só então, retornando ao Rio.

Dezesseis juvenis que completaram a idade limite para a categoria de juvenis, vão-se apresentar na próxima têrça-feira ao treinador Evaristo, a quem caberá dar a última palavra sôbre o seu aproveitamento como profissionais.

Para o Torneio Inter-Colegial de Volibol, organizado pelo Pedro II e promovido pelo JORNAL DOS SPORTS. Drible foi a bola escolhida.

FEDERAÇÃO EMPOSSA NOVOS ASSESSÔRES

O Presidente Otávio Pinto Guimarães marcou para hoje, às 18 horas, a sessão de instalação e posse da sua Assessoria de Planejamento, criada por ocasião da reforma legislativa dêste ano e para a qual foram nomeados os seguintes desportistas: Adilson Teixeira dos Santos (São Cristóvão), Elias Gaze (Bangu), Hilson Faria (Vasco), Hilton Santos (Flamengo), Brigadeiro Orlando Gonçalves (América), Samuel Sabat (Botafogo) e Ulmar Hargreaves (Fluminense). A Assessoria vai começar as suas atividades estudando e opinando sôbre três assuntos que lhe foram encaminhados pelo Presidente da entidade: 1) — sugestão de um desportista torcedor para a criação de um permanente desportivo da FCF, com validade por um ano e com direito a ingresso em todos os jogos do campeonato de profissionais; 2) — elaboração de um trabalho sôbre a lei dos 15 por cento dos jogadores na venda dos passes, a fim de ser encaminhado como subsídio ao CND; 3) — exposição do assessor parlamentar junto à Assembléia Legislativa da Guanabara, Deputado Pedro de Faria, sôbre projetos de lei em andamento naquela casa, e oferecer sugestões sôbre os mesmos.

A sugestão do torcedor

A sugestão do Sr. Getúlio Pinto Carneiro, o desportista torcedor que se dirigiu à FCF e que a Assessoria de Planejamento vai estudar, é no sentido da criação de um permanente esportivo emitido pela FCF, com validade por um ano e dando direito ao ingresso nas arquibancadas, em todos os jogos do campeonato de profissionais.

O preço dêsse permanente seria de .... NCr$ 70,00, sendo pagos NCr$ 10,00 como entrada, para taxa e emolumentos da inscrição, e NCr$ 60,00 em 12 prestações mensais de NCr$ 5,00. Para a renovação do permanente no ano seguinte, seria dispensada a taxa de inscrição. O torcedor sugere ainda o sorteio mensal de um Wolkswagen e um anual de um Aero-Willys, pela Loteria do Natal. A arrecadação da venda dos permanentes será distribuída entre a Federação e os clubes.

BONSUCESSO TERÁ JOGOS EM MINAS

O Bonsucesso acertou com o empresário Daniel Pinto uma rápida temporada pelo interior mineiro, com início previsto para o próximo dia 2, em Três Corações, jogando depois em Varginha e encerrando a excursão em Elói Mendes. As bases não foram reveladas e o regresso da delegação está marcado para logo após o último jôgo.

Como preparativo para êste giro, o técnico Alfinête dará hoje, pela manhã, um treino individual, quando acertará o time, prevendo-se a presença de todos os titulares, uma vez que não há problema de ordem médica. Também haverá revisão médica para todo o elenco, e após o ensaio haverá treinamento especial para os goleiros.

Fazendo uma análise do time do Bonsucesso, o técnico disse que vai disputar a oitava vaga com todo o entusiasmo que sempre caracterizou a equipe de Teixeira de Castro, haja vista nos anos anteriores, quando o Bonsucesso alcançou posição honrosa.

Técnico do Cruzeiro vetou jôgo contra Vila

Câmera

LUIZ BAYER

A seleção brasileira fêz uma despedida que não agradou nem ao seu próprio técnico. A defesa, segundo os observadores, apresentou grandes defeitos e em relação as suas exibições frente ao São Cristóvão e América houve uma espécie de queda que não deixou nada satisfeito o técnico Aimoré Moreira. O que se discute não é pròpriamente o resultado que beneficiou o combinado de Pôrto Alegre. A preocupação é no sentido das condições da equipe que dentro de três dias estará enfrentando os uruguaios em Montevidéu, pela Copa Rio Branco.

Não resta a menor dúvida que todos os jogadores convocados para a seleção brasileira são de excelentes qualidades. O que falta, portanto é o entrosamento e isto é perfeitamente natural para quem começou há pouco o treinamento e só agora conseguiu os elementos que ainda ficaram restando da convocação. Mas o fato das falhas residirem na defesa é que mais se acentua a preocupação dos observadores. Afinal de contas a defesa já teve tempo para se entender, principalmente Jurandir e Clóvis que foram exatamente os que mais se perturbaram contra os gaúchos.

Os craques brasileiros ainda se encontram em Pôrto Alegre, já que a viagem para Montevidéu foi retardada para amanhã, sábado. Para o técnico Aimoré Moreira a equipe deverá melhorar muito, na hora em que tiver pela frente os uruguaios, e frisou que a equipe tem tôdas as possibilidades para produzir, embora em sua grande maioria, seja formada de homens inexperientes em jogos internacionais.

Sôbre a formação da equipe para o primeiro jôgo é fora de dúvida que Aimoré Moreira manterá a mesma linha de zagueiros, com Félix no arco. Everaldo será o lateral direito, tendo, portanto Sadi no setor esquerdo, completando-se a retaguarda com Jurandir e Clóvis. No apoio é provável que Paes atue pela direita, mesmo porque Wilson Piazza ainda sente a contusão e pelo mesmo motivo deixou de participar do apronto. Dirceu Lopes apoiará pelo lado esquerdo, enquanto o ataque deverá contar com Paulo Borges, Alcindo, Tostão e Ivair. Êste parece ser o quadro da preferência de Aimoré, embora tenha afirmado que tudo dependia do resultado da revisão médica.

Segundo o regulamento da Copa Rio Branco, a renda dos dois jogos será distribuida em partes iguais depois de deduzidas as despesas. Para o Superintendente Mozar Di Giorgio o histórico troféu não deverá desmerecer ainda desta vez o seu prestígio e acredita que a afluência do público será muito grande. Para o Sr. Mozar Di Giorgio o fato de se tratar de uma seleção de novos não constitue motivo para diminuir a expectativa do público porquanto os uruguaios sabem perfeitamente, que o Brasil começou a preparar uma nova equipe para se fazer representar na Copa do Mundo.

O Vice-Presidente do Fluminense, Sr. Dilson Guedes confirmou, ontem, ter feito sondagens sôbre Gérson e a respeito conversou com alguns altos dirigentes do Botafogo. Observou, todavia, que encontrou um ambiente inteiramente desfavorável à venda do jogador e por isso considerou o assunto definitivamente encerrado. "Não quero fazer com os outros o que não gostaria que fizessem com o Fluminense" — acrescentou o Sr. Dilson Guedes, que concluiu o seu pronunciamento afirmando que todos os esforços serão feitos para que o Fluminense tenha uma grande equipe.

O empresário Elias Zacour, que levou o Santos numa excursão às Africas, manifestou-se, ontem, muito satisfeito com os resultados. Depois de elogiar os santistas, dizendo que era uma equipe que havia conseguido um embiente da mais alta simpatia, o Sr. Elias Zacour afirmou que em janeiro e fevereiro de sessenta e oito pretende levar, novamente, o Santos, tendo para isso, obtido inclusive, a palavra dos seus dirigentes. Observou que o conflito do Oriente-Médio prejudicou muito o programa, do contrário o Santos teria jogado também em Istambul, Orã e no Cairo, onde havia um clima de grande ansiedade.

O Presidente João Silva anunciou, ontem, que na próxima semana começarão concretamente, as obras da nova sede, da Avenida Presidente Vargas. Disse o dirigente cruzmaltino que uma equipe de sondagem do solo estará em ação como primeiro passo para uma obra que será o orgulho de todos os vascaínos e do esporte brasileiro. Frisou, ainda, que o edifício da Avenida Presidente Vargas terá dezessete andares, sendo cinco destinados aos serviços administrativos e sociais do Vasco, enquanto os demais serão para escritórios além de lojas e sobre-lojas. O Sr. João Silva estava muito satisfeito com os passos concretos que havia dado para a obra.

O Vice-Presidente do América, Sr. Gérson Coutinho confirmou, ontem, a estréia do atacante Jarbas Tonel, domingo contra o Vasco. De fato, logo depois, a Federação Carioca de Futebol tomava conhecimento do pedido de licença do clube rubro, para a inclusão daquele jogador o que, aliás, não deverá constituir nenhuma dificuldade. Jarbas Tonel como já adiantamos, fêz um treino magnífico na sua primeira aparição entre os rubros e mostrou que pode ser um excelente substituto de Edu que, atualmente, se encontra à disposição do selecionado brasileiro na Copa Rio Branco.

Por outro lado, o Sr. Daniel Pinto confirmou o jôgo do América no dia dois de julho, em Brasília, contra o Botafogo. O América deverá, ainda se exibir nas cidades de Anápolis e Goiânia sob a responsabilidade daquele técnico-empresário. O América resolveu, também, colocar em ação o seu time titular no Torneio Início, marcado para o dia nove, no Estádio Mário Filho, num exemplo que deve ser seguido pelos demais participantes.

Zé Carlos mostrou, com piques, ser dos melhores no Cruzeiro

PRESENÇA DE MÔÇAS IRRITA A. MOREIRA

A primeira bronca que Aírton Moreira deu ontem no Cruzeiro, depois que voltou da viagem a Nova Almeida, foi em três môças que estavam vendo o individual que Paulo Benigno dirigia e dando muitos palpites, além de mexer com os jogadores, o que acabou irritando o treinador, que mandou o massagista Andorinha repreendê-las.

Depois foi a vez do ponta-esquerda Hilton Oliveira, que foi ao técnico pedir para ser dispensado do individual de Paulo Benigno, porque não gostou da desculpa de que não dorme há três dias, já que "minha filhinha Cristine resolveu trocar a noite pelo dia" e Aírton disse que a partir de hoje não aceita mais desculpas.

Mais gente no departamento

Aírton Moreira ficou assustado, porque tinham mais jogadores no Departamento Médico do que treinando com Paulo Benigno e Adelino. Participavam do treino apenas Cláudio, Evaldo, Batista, Vicente, Célton, Didi, Marquinhos, Gleisson, Zé Carlos, Vavá, Murilo, Tonho, Procópio, Art, Fazano, Valdir e Wilson Almeida.

De fora estavam William, Darci, Dawson, Davi, Ílton Chaves, Pedro Paulo, Neco, Antoninho, Amarilio, e Hilton Oliveira, além dos cinco que estão na seleção brasileira. O individual começou às 9h30m e acabou às 10h35m, e todos foram bastante exigidos, com corridas de saltos, flexões, exercícios especiais para as pernas.

Enquanto Paulo Benigno dava duro em cima dos jogadores de defesa e ataque, Adelino fazia um treino especial para os goleiros Fazano, Valdir, Marquinhos e Tonho. Fazano está treinando com calças de lã e camisa de nylon para perder pêso, pois disse que está com mais de três quilos acima do normal.

Exercício de tombos

O que mais divertiu à turma do Cruzeiro, inclusive ao técnico Aírton Moreira, que soltava boas gargalhadas sentado num banquinho, do lado da Avenida Augusto Lima, foi um exercício que Paulo Benigno arranjou. Os jogadores tinham que passar correndo por êle, e Paulo os derrubava, dizendo que aquilo era bom para os trancos.

Evaldo, que corre muito e é muito esperto, sempre passava por Paulo Benigno e dizia que "não gosto de trancos, pois sempre levo a pior, mas sei fugir dêles e acho melhor treinar mais isso, seu Paulo". O ponta-de-lança do Cruzeiro disse, também, que está treinando duro para ficar em forma e não perder a posição.

Departamento médico

William não treinou, dizendo que estava gripado; Dalmar, com contusão no joelho direito; Darci, fazendo ondas curtas na coxa esquerda; Dawson, com pancada no tornozelo esquerdo; Davi, viajando para São Paulo; Ílton Chaves, ondas curtas na coxa esquerda; Pedro Paulo, hidroterapia no tornozelo esquerdo, e Neco, mais Antoninho e Amarilio, que não apareceram nem justificaram ainda.

Hilton Oliveira chegou a trocar de roupa e foi para perto de Aírton Mireira para pedir-lhe dispensa, alegando que há três noites não dorme, pois sua filhinha Cristine não deixa. O técnico deu licença para o jogador ir para casa dormir, mas avisou que a partir de hoje não aceita mais essas desculpas, pois o Cruzeiro tem que treinar duro para os jogos de Montevidéu.

Depois de deixar muita gente preocupada, até os jogadores, pois demorou muito a voltar, o técnico Airton Moreira chegou de Nova Almeida, onde foi ver uns terrenos que o Cruzeiro ganhou, e foi logo vetando o amistoso que a diretoria estava querendo amanhã à tarde, no Estádio Minas Gerais, com o Vila Nova.

Alegou o técnico Airton Moreira, que não quer nenhum jôgo antes das partidas com o Peñarol e Nacional, lá em Montevidéu, para evitar contusão séria em algum jogador, atrapalhando o time que já está bem preparado para essas partidas, "que são decisivas para o Cruzeiro ficar vencedor de sua chave".

Local de férias

Airton Moreira voltou de Nova Almeida muito empolgado com o terreno que o Cruzeiro ganhou do Sr. Raimundo Pena, dizendo que o clube poderia construir ali um conjunto residencial para repouso dos jogadores durante as férias de dezembro. O terreno, segundo Airton, fica numa praia muito bonita, e tem 2 mil metros quadrados.

Como o terreno é de graça, o Cruzeiro passou a se interessar em fazer a construção ali, que no futuro, inclusive, poderá servir de fonte de renda para o clube. Airton Moreira fêz um relatório verbal para o vice-presidente Cármine Furletti que ficou de se avistar com o Sr. Felício Brandi, para expôr o assunto.

Jôgo vetado

A diretoria do Cruzeiro estava pensando em fazer um jôgo amanhã à tarde com o Vila Nova no Estádio Minas Gerais, aproveitando a oportunidade para mostrar aos seus torcedores, os jogadores Didi e Fazano. Mas a resposta ficou para Airton Moreira, que, tão logo chegou de Nova Almeida, vetou a partida.

Disse Airton que não seria bom para o Cruzeiro se algum jogador se machucasse, pois já está correndo risco com aquêles que estão na seleção brasileira. Afirmou êle que, daqui para frente, o time só vai treinar antes dos jogos com o Peñarol e Nacional, lá em Montevidéu, pelas semi-finais da Taça Libertadores da América.

Delegação

O técnico Airton Moreira afirmou, ainda, que não sabe quais os outros jogadores que leva a Montevidéu, além do time titular, pois isso vai depender da forma atual de cada um. E, para isso, vai dar duro nos treinos dessa semana, antes da viagem, para ver como estão os jogadores reservas do Cruzeiro.

Já saiu uma nota oficial do Cruzeiro, comunicando à Imprensa a formação da delegação que vai a Montevidéu, chefiada pelo Sr. Lopes Sá, mas Airton Moreira disse que essa lista vai servir apenas de base para a escolha, pois antes êle quer ver os jogadores que constam dela, com exceção dos cinco que já estão lá no Uruguai e os titulares.

Milan troca Amarildo por Hamrin e milhões

Milão e Buenos Aires (AP-JS) — Deu-se a conhecer, nos círculos esportivos milaneses que o clube local do Milan vendeu o passe de seu jogador brasileiro Amarildo Tavares da Silva à Fiorentina, de Florença, obtendo, em troca, o jogador sueco Kurt Hamrin e uma importância em dinheiro que se calcula em tôrno de 200 milhões de liras (cêrca de .... NCr$ 880.000,00).

Amarildo, de 28 anos, foi adquirido pelo Milan ao Botafogo, do Rio de Janeiro, em 1963, enquanto Hamrin foi obtido pelo Juventus, de Turim, ao A.I.K., da Suécia, em 1956 e transferido, em 1958, para o Fiorentina, constituindo-se, na temporada passada, num dos artilheiros do Campeonato Italiano de Futebol.

Tanto o Milan como o Fiorentina não confirmaram as transferências, mas fontes ligadas à equipe milanêsa informaram que o anúncio oficial da transação só será dado a conhecer no dia 6 de julho, por ocasião da Assembléia-Geral do clube.

Por outro lado, em Buenos Aires informou-se que o Boca Juniors adquiriu ao Nápoles, da Itália, o passe do argentino Enrique Omar Sivori, tendo despendido importância correspondente a 75 mil dolares.

Futebol catarinense com Falcão

Por diversas vêzes o presidente da Federação Catarinense de Futebol tem tentado conversar com o Sr. Mendonça Falcão. Este diálogo, que por vários motivos ainda não tinha sido possível, parece que finalmente vai se realizar. Isto porque o representante do esporte de Santa Catarina, informado do breve regresso do Presidente da Federação Paulista a São Paulo, tenciona esperá-lo, para uma conversa, na qual abordará diversos assuntos.

Dêstes, um dos mais importantes será a possibilidade de um clube catarinense participar do próximo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, pois segundo opinião do Presidente da Federação Catarinense, o atual campeão daquele Estado, o Perdigão, é muito melhor que o Ferroviário, que muito deixou a desejar no último Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Borussia vence e vem ao Brasil

Chile (AP—JS) — Com o resultado de 1 a 0, o Borussia, da Alemanha Ocidental, venceu o Green Cross, em partida realizada na noite de ontem em Temuco, perante uma assistência de mais de 5.000 pessoas, com gol marcado por Rupp.

Riera suspenso por ofensa

Lisboa (AP-JS) — O tecnico chileno Fernando Riera, do Benfica, foi suspenso por 45 dias pela Federação Portuguêsa de Futebol, por ofensas a um juiz, no último domingo.

A Federação acusou Riera, de ter insultado o árbitro depois do jôgo em que a Acadêmica eliminou o Benfica da Copa de Portugal.

Madureira jogará para ser campeão

O Madureira apronta, hoje, pela manhã, para o jôgo final do Torneio da Confraternização, contra o Barra Mansa, que vem de uma goleada, sôbre o time mistoso do Bangu, se vencer o Madureira será o campeão do Torneio, uma vez que venceu seus jogos anteriores que foram contra o Central, de Barra do Piraí e o Entrerriense, de Três Rios.

O Subdiretor de Futebol, Didimo de Almeida, confia plenamente, numa vitória de sua equipe, pois ela vem se apresentando bem, não há nenhum problema de ordem médica e está com bom preparo físico, e informa que a delegação só será formada após o treino de hoje, quando o técnico indicará os nomes que irão a Barra do Piraí.

O Presidente Carlos Teixeira Martins que irá, como convidado especial do Central, está satisfeito com o time, achando mesmo que êle voltará campeão, e que as contratações não foram encerradas, que outros nomes de projeção serão contratados, tão logo o técnico os indique a diretoria, concluiu o Presidente.

Treino do Atlético tem volta de Hélio

O goleiro Hélio treinou — mostrando ainda um certo mêdo nos saltos ao chão — ontem de manhã, no Atlético pela primeira vez, participando de um bate-bola, desde que foi dado como apto pelo Departamento Médico, fato êste que não preocupa Fleitas Solich, porquê até o comêço do campeonato êle terá adquirido sua melhor forma.

Os jogadores do Atlético, que não atuaram na partida de ontem contra o Vila Nova, fazem, esta manhã, um treino coletivo com Fleitas Solich, enquanto os demais, que foram liberados ontem mesmo, depois do amistoso, terão que se apresentar ao técnico amanhã cedo, para um bate-bola, iniciando depois a concentração para o jôgo contra o escrete de Brasília.

Hélio e a bola

Foi ontem de manhã que o goleiro Hélio voltou ao convívio com a bola, participando de um treino especial dado pelo auxiliar Léo Coutinho, tendo o jogador exercitado-se no gol que dá para à rua Bernardo Guimarães, ocasião em que demonstrou, apenas, que está ainda com um certo mêdo nas caídas, mostrando, por outro lado, uma recuperação impressionante.

Êste problema não preocupa Fleitas Solich, porque depois de um longo período de inatividade, todo jogador sente-se como que desambientado e, aos poucos, vai voltando a seu estado atlético e técnico normal. Isto êle acredita que vá ocorrer com Hélio, que pode fazer sua estréia no primeiro jôgo pelo campeonato, dia 2 de julho.

Ontem de manhã, Léo Coutinho dirigiu um individual para os jogadores que não estão concentrados, levando, para o Estádio Antônio Carlos, Hélio, Selmar, Bebeto, Roberto, Mauro, Dada e Robertinho. Em seguida, houve o bate-bola, do qual participou Hélio.

Fleitas Solich já elaborou o programa dos jogadores para êste fim de semana. Assim é que, os que atuaram no amistoso de ontem, contra o Vila Nova, foram liberados depois da partida, mas, os que ficaram de fora e os que estão em experiência terão que aparecer no Estádio Antônio Carlos, às 9 horas de hoje, para um coletivo com Solich.

Os dispensados terão que estar no Atlético às 8h30m de amanhã, para um individual e bate-bola, iniciando-se em seguida a concentração para o jôgo de domingo, contra a seleção de Brasília, que chega, hoje à noite, a Belo Horizonte, trazendo uma delegação de 40 pessoas, porque o time do Guará, também da Capital Federal, vem para fazer a preliminar.

Existe uma dúvida quanto a essa preliminar, porque, enquanto o Atlético está divulgando que o adversário do Guará será a seleção de amadores de Itabira, naquela cidade, anuncia-se um treino do escrete com o Valério. A solução, segundo o Presidente Fábio Fonseca, se confirmada a impossibilidade de Itabira, será convidar a seleção de Belo Horizonte para a preliminar, já que o escrete do DFA também está se preparando para o 1.º Campeonato Estadual de Seleções Amadoras.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

RR vence revanche contra o Inter: 3 a 1

O Tabu venceu o Santa Rosa numa das partidas mais duras: 5 a 4

A Revista do Rádio (471) conseguiu, finalmente, após alguns anos, jogar a negra contra o Inter FC (558), ao qual venceu, por 3 a 1, com um primeiro tempo terminado em 1 a 0, em partida realizada ontem à noite, no campo três do Parque do Flamengo, válida pela nona rodada do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Nas demais partidas disputadas pela nona rodada, o Calabouço venceu a Cantina São Jorge por 3 a 2, no campo três, o Khun derrotou o Caraúna por 6 a 5, no campo quatro; o EC Tabu venceu o Santa Rosa por 5 a 4, no campo cinco, enquanto o Bruse vencia o Moore Mac Cormack por 5 a 3, no campo seis. Nas partidas de fundo o Petrolino derrotou o Palmares por 5 a 2, no campo quatro; o Vigário Geral venceu o Garrafinha por 4 a 2, no campo cinco; e o Brasil Unido venceu o Engenho Nôvo por WO, no campo seis.

Jôgo por jôgo

Os resultados da nona rodada do II Torneio de Pelada, disputada ontem à noite, foram os seguintes:

Campo 3 — Calabouço FC (106) 3 x Cantina São Jorge (548) 2. Primeiro tempo — Empate de 1 a 1, gols de William para o Calabouço e Uriel para o perdedor. Final — Calabouço 3 a 2, gols de William (2) e Uriel para a Cantina São Jorge. Calabouço FC — Reginaldo, William, Hélio (José), Francisco, João, Waldeed, Alton e Zèzinho. Cantina São Jorge — Edson, José (Nilton), Getúlio (Núbio), Uriel, Jorge, Fernando, Antônio e Adilson. Juiz — Ari Ramos Faria. Delegado — Roberto Paiola.

Campo 4 — Kuhn FC (309) 6 x Caraúna FC (634) 5. Primeiro tempo — Kuhn 5 a 4, gols de Ribamar, Augusto, Aquiles e Carlos e Wilson (contra), enquanto Valmir (2), Paulo e Luís marcavam para o Caraúna. Final — Kuhn 6 a 5, gols de Gustamar para o vencedor e Paulo para o perdedor. Kuhn FC — Nehmias (Dermerval), Gustamar, Télio, José, Nélson, Ribamar (Augusto), Aquiles e Jorge. Caraúna FC — Joel (Carlos), Luís, Adilson, Wilson, Sebastião, Paulo, Alcides e Geraldo (Valdir). Juiz — Gilberto Fernandes. Delegado — Ana Maria.

Campo 5 — EC Tabu (531) 5 x Santa Rosa (203) 4. Primeiro tempo — empate de 2 a 2, gols de Ubirajara (2) para o Tabu, e Ivã (2) para o Santa Rosa. Final — Tabu 5 a 4 — gols de Lucio, Ubirajara e Reinaldo para o Tabu, e Ivã (2) para o Santa Rosa. Tabu — Fernando, Lúcio, José (Elis), Reinaldo, Jorge, Ilton, Ubirajara e Almir. Santa Rosa — Jesus, Sérgio, Wolmir (Domingos), Luís, Ivã, Reinaldo, Silvério e Odilon. Juiz — Osvaldo Paiva. Delegado — Luís Penha.

Campo 6 — Bruse EC (467) 5 x Moore Mac Comarck (790) 3. Primeiro tempo — Bruse 1 a 0, gol de George. Final — Burse 5 a 3, gols de Paulo (2) e César para o Bruse, enquanto Cléber (2) e Rubens para o perdedor. Bruse — Sebastião, Pedro, João, José (Batista), Paulo, George, Antônio e César. Moore Mac Cormack — Luigi (Cléber), Manoel, José, Rubens, César, Washington, Jacinto e Antônio. Juiz — Climaco Tavares. Delegado — Luís Zavarize.

De fundo

Nas partidas de fundo disputadas também, nos campos três, quatro, cinco e seis do Parque do Flamengo, os resultados foram os seguintes:

Campo 3 — Revista do Rádio FC (471) 3 x Inter FC (558) 1. Primeiro tempo — Revista do Rádio 1 a 0, gol marcado por Válter. Final — Revista do Rádio 3 a 1, Carlos (2) para a Revista do Rádio, enquanto Osvaldo marcava o gol de honra para o Inter. Revista do Rádio — Carlos, José, Alberto, Adilson, Tarlis, Carlinhos, Válter e Wilson (Dom Carlos). Inter FC — José (Luís), Mauro, Osvaldo, Nélson, Joel, Reinaldo, Antônio e Tavares. Juiz — Édison Santana. Delegado — Roberto Paiola. Anormalidades — o jogador Joel, do Inter FC, foi expulso na fase final por jôgo violento.

Campo 4 — Petrolino FC (648) 5 x Palmares FC (446) 2. Primeiro tempo — Petrolino 2 a 0, gols de Sandoval e Joel. Final — Petrolino 5 a 2, gols marcados por Sandoval, Sérgio e José, para o vencedor, enquanto Antônio e João marcavam para o Palmares. Petrolino FC — Benjamin, Sandoval, Eliseu, Jacimar, Dagoberto, Roberto (Délson), Joel (Mário) e José (Sérgio). Palmares FC — François, Mariberto (Ronaldo), Antônio, Rubens, Eduardo, Nei, Armando e João. Juiz — Gilberto Fernandes. Delegado — Ana Maria dos Santos.

Campo 5 — EC Vigário Geral (625) 4 x Garrafinha FC (277) 2. Primeiro tempo — Vigário Geral 3 a 2, gols de Gilberto, Jorge e Roberto para o Vigário Geral, enquanto Carlos (2) marcava para o perdedor. Final — Vigário Geral 4 a 2, gol marcado por Gilberto. EC Vigário Geral — Altemis, Jorge (Juarez), Roberto, Carlos, Marcílio, Gilberto e Alfredo. Garrafinha FC — Nilson, Gilson (Élson), Carlos, Ari, Nilton, Nélson, Mário (Jurandir) e Osvaldo. Juiz — Jairo Bernardini. Delegado — Luís M. Penha.

Campo 6 — Brasil Unido FC (704) W x Engenho Nôvo FC (497) O. Assinaram a súmula pelo Brasil Unido FC — Maurílio, Sérgio, Edivaldo, Alcenir, José, Manuel e Roberto. Juiz — Mário Santos. Delegado — Luís Zavarize.

Fim de semana terá 48 jogos no Parque

O II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela ESSO BRASILEIRA DE PETROLEO, terá seqüência êste final de semana, no Parque do Flamengo, com a realização das décima e décima-primeira rodadas, respectivamente, movimentando 1 440 atletas. Amanhã à tarde, os jogos começarão às 14 horas, entre juvenis, e às 15h30m, entre adultos. Domingo, pela manhã, juvenis às 9 horas e adultos às 10h30m, enquanto à tarde, primeiro jôgo às 14 horas (juvenis) e adultos às 15h30m.

Jogos de amanhã

1.º Jôgo Série Juvenil; 2.º, Jôgo: Adulto.

CAMPO 1: 1.º Jôgo — 198 — GRADE x 185 — Olaria Praia Clube; 2.º Jôgo — 786 — EC Câmbio x 380 — Atleticano FC.

CAMPO 2: 1.º Jôgo: — 7 — Escadinha FC x 247 — Santa Fé FC; 2.º Jôgo — 526 — Seso CT x 37 — Pimentel Futebol Clube.

CAMPO 3: 1.º Jôgo — 205 — Cruzeiro Nôvo FC x 11 — Central FC; 2.º Jôgo — 184 — Mutuá FC x 728 — S. E. Manda Brasa.

CAMPO 4: 1.º Jôgo — 107 — EC Nova Esperança x 112 — Guanabara EC (Gávea); 2.º Jôgo — 449 — IBRA x 688 — Itacurucá FC.

CAMPO 5: 1.º Jôgo — 183 — AA Bento Lisboa x 101 — Coringa AC; 2.º Jôgo — 307 — Data Venia x 744 — Clube Poranga ba.

CAMPO 6: 1.º Jôgo — 108 — Santa Isabel x 63 — Oriente FC; 2.º Jôgo — 567 — MUG FC (Tijuca) x 105 — EC Real Nick.

CAMPO 7: 1.º Jôgo — 87 — Praça Niterói x 217 — Raio de Sol FC; 2.º Jôgo — 794 — 002 FC x 154 — Cruzeiro SC (São Cristóvão).

CAMPO 8: 1.º Jôgo — 31 — Vila Cosmos FC x 12 — King FC; 2.º Jôgo — 158 — Unidos da Vila FC x 418 — Montagem FC.

Horário: Série Juvenil, às 15 horas; Série Adulto, 15h30m.

Domingo pela manhã

1.º Jogo — Série Juvenil

2.º Jogo — Série Adulto

CAMPO 1: 1.º Jôgo — 127 — EC Pombinhos x 129 — Estrela Azul (Engenho Nôvo); 2.º Jôgo — 343 — "M" FC x 773 — EC Marrecas.

CAMPO 2: 1.º Jôgo — 75 — Real Madrid FC x 151 — AA 4 de Setembro; 2.º Jôgo — 522 — Real Santana FC x 357 — Ipeguinho FC.

CAMPO 3: 1.º Jôgo — 165 — Argentina FC x 207 — Fôlha de Palmeira FC; 2.º Jôgo — 4 — América Júnior x 45 — Conselho Nacional Petróleo.

CAMPO 4: 1.º Jôgo — 265 — Nova Olinda FC x 106 — Juventus FC (Vieira Fazenda); 2.º Jôgo — 609 — Fonseca Almeida FC x 437 — Juventus FC (Meriti).

CAMPO 5: 1.º Jôgo — 92 — AA Tina x 177 — Silveira Martins FC; 2.º Jôgo — 618 — SC COENGE x 533 — Os Arrebites FC.

CAMPO 6: 1.º Jôgo — 91 — Estrêla FC (Santa Teresa) x 99 — Corsários Azul FC; 2.º Jôgo — 107 — Cosme Damião FC x 450 — Americano FC.

CAMPO 7: 1.º Jôgo — 25 — Quarto B FC x 103 — Mossoró FC; 2.º Jôgo — 612 — Quá Quá Quá FC x 66 — Brasinha FC.

CAMPO 8: 1.º Jôgo — 141 — Vai Quem Quer FC x 238 — Independente FC (Rio Comprido); 2.º Jôgo — 348 — Real FC (São Cristóvão) x 177 — AA 4 de Julho.

Horário — Juvenil, às 9 horas; Adultos, às 10h30m.

Domingo à tarde

CAMPO 1: 1.º Jôgo — 82 — Unidos da Lagoa F.C. x 174 — Mocidade Pedro II; 2.º Jôgo: 779 — Desocupados Flamengo x 716 — Otávio P. Guimarães FC.

CAMPO 2: 1.º Jogo — 196 — Moderninho F.C. x 146 — Saúde F.C.; 2.º Jôgo — 653 — Pracinha E.C. x 136 — Unidos da Lagoa F.C.

CAMPO 3: 1.º Jôgo — 164 — Aliança F.C. x 226 — E.C. Ponte Prêta; 2.º Jôgo — 72 — AFOGAN F.C. x 722 — Gemini VIII F.C.

CAMPO 4: 1.º Jôgo — 139 — Maravilha F.C. (Copacabana) x 81 — Internacional (Benfica); 2.º Jôgo — 418 — Democratico F.C. x 661 — Lagoinha F.C.

CAMPO 5: 1.º Jôgo — 202 — Sports Boys x 224 — Santana A.C.; 2.º Jôgo — 768 — Caraúninha F.C. x 64 — Colônia Vidigal F.C.

CAMPO 6: 1.º Jôgo — 211 — Magnífico Clube x 78 — São Salvador F.C.; 2.º Jôgo — 651 — Independente F.C. (Centro) x 379 — A.A. Ipiranga (Copacabana).

CAMPO 7: 1.º Jôgo — 152 — Athenas E.C. x 97 — Guarani F.C. (Benfica); 2.º Jôgo — 577 — E. Clube "H" x 346 — Mocidade Santa Teresa E.C.

CAMPO 8: 1.º Jôgo — 20 — GRADENS x 266 — Botafoguinho F.C.; 2.º Jôgo — 710 — S. Thomé F.C. x 697 — Casco Escuro F.C.

HORARIO — Juvenil — às 14 horas; Adultos — às 15h30m.

Cariocas vão ser mais exigidas no basquete

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

Os clubes, como os homens, pagam caro o preço da popularidade.

No Flamengo ou no Vasco, os mosquitos tomam proporções de elefantes, enquanto que em outros clubes só é possível ver os elefantes através de microscópios, uma vez que aparecem aos olhos do público como insignificantes mosquitos.

Maldita seja a popularidade e o imbecil que a inventou.

Essa excursão do Flamengo, com todos os seus erros e desastres técnicos, não passaria de um ligeiro episódio a aumentar os muitos de maior vulto da história do futebol brasileiro.

Mengo e Vasco são notícia, são sensação. O noticiário e o sensacionalismo não se explora no âmbito de clubes heterogêneos, sem associados e sem adeptos.

Ninguém planta couves ou alface nas rochas do Corcovado ou do Pão de Açúcar, como ninguém semeia pedras em terras férteis.

O sensacionalismo necessita de leitôres e ouvintes. Sem êstes, o sensacionalismo torna-se amorfo e inoperante.

Nós, que já assistimos à volta de um quadro brasileiro em terceira classe de um navio de igual categoria com o auxílio das autoridades consulares brasileiras, não iremos carpir um episódio normal que tanto poderia acontecer ao Flamengo como ao Vasco ou outro clube qualquer.

Ainda há pouco tempo, em iguais circunstâncias, o Palmeiras voltou da Europa, com uma equipe poderosa, vergado ao pêso das derrotas.

Ninguém fêz sensacionalismo com o fracasso dos periquitos e o Palmeiras continua sendo o Palmeiras, como o Flamengo, com ou sem derrotas, continuará a ser o Flamengo.

O Grêmio da Gávea está a pagar muito alto o preço de sua popularidade. O Almirante já sofreu os males que ora afligem o Flamengo, sofreu com resignação, paciência e, até, com estoicismo. Na hora que mais precisava de apoio moral para se reerguer, aquêles que elevaram suas taças de champanha em comemoração aos triunfos, fugiram da raia e alistaram-se nas hostes dos advogados do diabo, que nada fazem por falta de sentimentalismo clubístico.

Um grande clube não se afere por derrotas ocasionais mas, sim, pelo conjunto de triunfos e glórias passadas e presentes, únicas que respondem pelo futuro.

Remo vai hoje para S. Paulo

Vasco, Flamengo e Botafogo seguem hoje para São Paulo, a fim de participarem, na manhã de domingo, nas águas da raia da reprêsa de Jurubatuba, da segunda prova do Torneio Rio-São Paulo de Remo, prova que será efetuada em "out-rigger a quatro com", na categoria de cadetes (equivalente a novíssimos para os cariocas).

A competição do Torneio Rio-São Paulo será disputada dentro da 4.ª Regata do Campeonato Paulista de Remo, num programa de seis provas, sendo a do Torneio Rio-São Paulo a segunda da programação.

Raias

O Flamengo atuará pela raia n.º 1, o Vasco pela raia 3 e o Botafogo pela raia 4, enquanto o Espéria pela raia n.º 2, o Corintians pela raia 5 e o Tietê pela raia n.º 6, na segunda rodada do Torneio Rio-São Paulo de Remo.

Cariocas seguem

O Vasco seguirá em ônibus, deixando a garagem náutica da Lagoa às 10 horas, e o Flamengo também viajará no seu ônibus, saindo da Gávea às 11 horas, enquanto o Botafogo sòmente seguirá às 13 horas, numa Kombi, devido à prova escolar que terá que fazer pela manhã um dos remadores do seu conjunto.

O regresso dos três clubles cariocas ocorrerá na tarde de domingo, logo após o almôço que será oferecido pelo remo paulista. Os três clubes do Rio ficarão hospedados nas dependências do DEFE.

Anunciada luta para C. Clay

Nova Iorque (FP-JS) — Cassius Clay, que foi despojado recentemente de seu título de campeão mundial dos pesos pesados, lutará no próximo dia 6 de agôsto contra o argentino Oscar Bonavena, na Suécia, segundo declarações de Fred Sommers, representante do ex-campeão. Segundo o mesmo empresário, também há a possibilidade de Clay lutar com o alemão Karl Mildenberger no próximo mês de setembro.

ENEFD faz amistoso para o TI

Com vista ao Torneio Início do campeonato de futebol da FAE, que será realizado domingo, no Estádio Mário Filho, o time da Escola Nacional de Educação Física e Desportos enfrentará amanhã, amistosamente, a equipe da Secretaria do Govêrno, em seu campo. Para essa partida, que servirá de preparativo para o quadro da ENEFD para o certame da FAE, o treinador Antônio Clemente convoca os seguintes elementos:

Alberto, Humberto, Valter, Valteir, José Luís, José Roberto, Válter II, Peixotinho, Ormandino, Plínio, Souto, Arnaldo, Flávio, Perinho, Luís Henrique, Amaro, Luís Carlos, Lauro, Enes, Rui, Paulo, Rômulo, Sérgio, Evaristo, J. Alves e Isaac.

Leia noticiário dos XVII Jogos Infantis, Futebol Amador (DA) Pesca e Caça Submarina no 2.º Tempo.

O Professor Renato Brito Cunha, técnico da seleção brasileira feminina de basquete que irá aos V Jogos Pan-Americanos, desde anteontem, está movimentando as sete jogadoras cariocas convocadas, aproveitando o tempo disponível para ir colocando-as em forma, já que as paulistas, segundo lhe parece, deverão se apresentar preparadas, enquanto as cariocas estavam inativas.

Os treinos constam de fundamentos, jogadas de ataque e um conjunto contra a equipe juvenil masculina do Flamengo. Marlene foi a única do treino de ontem, pela manhã, na quadra da Gávea, pois ainda não está licenciada de seu emprêgo. O treino de hoje, está marcado para as 19h, sempre na Gávea, enquanto, sábado, as estrêlas se exercitarão na parte da manhã.

Marlene ausente

Apenas Marlene não compareceu ao exercício de ontem pela manhã, na Gávea, estando presentes Delci, Rosália, Norminha, Luci, Nadir e Angelina, além de Didi, que não está convocada mas colabora nos treinamentos iniciais.

Depois de realizar exercícios de fundamentos e de treinar jogadas de ataque, o Professor Renato Brito Cunha comandou um treino coletivo, contra um quadro formado por alguns juvenis do Flamengo, o qual teve a duração de quase uma hora.

Devagar

Como as atletas cariocas estavam inativas, o Professor Renato Brito Cunha pensa que os treinos têm que ser ministrados com moderação, para que as moças não sintam muito. Esta é a principal razão pela qual começaram mais cedo as atividades, pois, assim, quando do início oficial dos treinos, na próxima segunda-feira, já estarão em igualdade de condições com as paulistas.

O técnico é de opinião também que teremos muitas chances no Pan-Americano. Os Estados Unidos, que, em sua opinião, não deverão comparecer com a mesma equipe do Mundial e sim mais fortes, e o Canadá, pois o país patrocinador é sempre perigoso, serão os adversários mais difíceis do Brasil.

Brasil é último no basquete de baixos

Barcelona, Espanha (AP-JS) — A seleção brasileira ficou classificada em último lugar no Torneio Internacional de Basquete para jogadores de até 1,80m, ao perder de 83 a 66 para as Filipinas. Com essa apresentação, os brasileiros encerraram sua participação no certame, no qual obtiveram apenas uma vitória — de 64 a 60, sôbre os Estados Unidos — e perderam três vêzes.

Os marcadores para o Brasil foram Ilha (13), Sá (10), Garcia (13), Rapôso (2), Amaral (2), Gomes (2), Tortelli 11) e Barone (13. Para os filipinos marcaram Bernardo (14), Morales (5), Reyes (17), Webb (8), Monotoc (1), Bojas .. (4), Vargas (2.) Florêncio (19) e Papa (13. Na preliminar, os Estados Unidos venceram a França por .... 84 a 62.

A última rodada do torneio compreende dois jogos: Filipinas x França e Estados Unidos x Espanha. A Espanha está invicta, com três vitórias, enquanto os Estados Unidos têm uma derrota e a França, duas. O título será decidido entre as seleções espanhola e norte-americana.

Russo acha Brasil bom no basquete

Ao transitar pelo Aeroporto do Galeão, ontem, em viagem para Moscou, o chefe da delegação soviética ao VIII Campeonato Mundial de Basquete, Pavel Mikhalov, declarou que a seleção brasileira de 1967 era "muito superior" à que levantou o título de bicampeã mundial, em 1963, no Maracanàzinho.

O desportista soviético salientou que a seleção brasileira, classificada em terceiro lugar, revelou um índice técnico mais apurado e apresentou dois jogadores que lhe pareceram em "excelente forma": Ubiratã e Menon. Em sua opinião, o VIII Campeonato, conquistado pelos soviéticos, superou os anteriores, em qualidade.

Olho no México

Pavel Mikhalov, que regressou de uma série de amistosos da equipe soviética em São Paulo, disse ainda que a seleção de seu país se preparou com cuidado para o certame de Montevidéu, o que explica a colocação que alcançou no Campeonato Mundial.

— Já iniciamos a preparação para os Jogos Olímpicos de 1968, no México, e acreditamos que o conjunto não sofrerá diminuição em seu rendimento, mesmo que alguns jogadores da atual equipe tenham de ser substituídos — disse.

Revelou Mikhalov que não tem idéia de quando os soviéticos poderão jogar novamente no Brasil, uma vez que a programação da equipe, doravante, estará voltada para outras competições oficiais em que terá de intervir.

Minerva coloca em jôgo posição no FS

O Minerva colocará em jôgo sua posição de vice-líder da série B de classificação do campeonato carioca de futebol de salão, dos primeiros quadros, contra o Jacarepaguá, hoje, às 21h30m, no ginásio neutro da Estrada do Portela. Na preliminar, jogarão os juvenis dos dois clubes, a partir das 20h30m.

São Cristóvão e Raio de Sol serão os protagonistas do jôgo da Rua Vilela Tavares, em disputa de uma vaga da série D, atuando os juvenis na preliminar. Completando os jogos de hoje à noite, pela quinta rodada do returno, estarão em ação, na Rua João Pinheiro, os quadros do Imperial e do Piedade.

Autoridades

Nivaldo dos Santos dirigirá o jôgo entre Minerva e Jacarepaguá, enquanto José Carlos Sampaio será o juiz dos juvenis. As anotações estarão a cargo de Eduardo Fernandes, sendo Cléber Silva e Válter Carlos Dias os fiscais de linha. O fiscal de renda será Augusto Sousa.

São Cristóvão e Raio de Sol terão a direção de Manuel Coelho, nos primeiros quadros, e Djalma Adelino nos juvenis. O anotador será Lúcio Gonzáles e os fiscais de linha José Rodrigues Maia e Wilson Armaroli. O fiscal de renda será Heitor Montanha.

O jôgo isolado de juvenis entre Imperial e Piedade será dirigido por Jair Galo Cabral sendo Jaime Castro Gonçalves o anotador. Os fiscais de linha escalados são Edílson Pinheiro e Narciso de Almeida, enquanto Ronaldo Almeida será o fiscal de rendas.

Anteontem

O Guadalupe derrotou o Magnatas, por 3 a 2, em partida realizada anteontem, à noite, pelo campeonato dos primeiros quadros. O primeiro tempo foi favorável ao Guadalupe por 2 a 1, formando as equipes assim: Guadalupe — Jaime, Antônio (Claudomiro), José Maria (Marcelo), Alexandre e Carlos Alberto. Magnatas — Paulo Roberto, José Luís, Aci, Raimundo (Aloísio) e Antônio (Jorge). O juiz foi Nivaldo dos Santos, auxiliado por Eduardo Fernandes, Américo Costa e José Maia, marcando os gols Antônio, José Maria e Alexandre, para o Guadalupe, e Aci e Antônio, para o Magnatas. Na preliminar, os juvenis do Magnatas venceram por 4 a 1.

Maxwell e Paranhos, também nos primeiros quadros, empataram de 2 a 2, depois de um primeiro tempo em 1 a 1. Os gols do Maxwell foram de Adílson e Sérgio, e os do Paranhos de Paulo Roberto. As equipes jogaram assim constituídas: Paranhos — Ricardo, Paulo Roberto, Sílvio, Adílson (Oliveira) e Valdecir (Erasmo). Maxwell — Everardo, Ivã, Adilson, João e Sérgio. O juiz foi Manuel Coelho, auxiliado por Lúcio Gonzáles, Paulo Roberto Dias e Ericson Kummer. Também nos juvenis houve empate de 1 a 1.

El Asteróide está bem e corre o "O. Aranha"

Imperator não corre o clássico

O potro Imperator, vencedor do Grande Prêmio Manuel Mendes Campos, cabeça da chave 4 do Prêmio Luís Alves de Almeida, carreira principal de domingo, não será apresentado, devendo o ser forfé dar entrada hoje na secretaria da Comissão de Corridas. Apesar de ter produzido ótimo trabalho, o alazão do Haras São José e Expedictus vai aguardar outra oportunidade, pois seus responsáveis concluíram pela sua deserção, tendo em vista o grande número de parelheiros inscritos nestes 1.400 metros.

Morreu o garanhão Saladino

Depois de Mat de Cocagne e Tatan, acaba de morrer mais um reprodutor.

Trata-se de Saladino, que foi importado pelo Sr. Mário D'Anréa e que serviu no Haras Prelúdio. O filho de Sedutor e Selina morreu repentinamente, não havendo sequer tempo para ser medicado, perdendo assim a criação nacional mais êste reprodutor.

Sting-Ray pronta para reaparecer

O treinador Geraldo Morgado vem preparando a égua Sting-Ray para apresentá-la, pela primeira vez, aos seus cuidados, devendo ser na próxima semana. Sting-Ray correrá uma prova comum da sua turma, mas visando o Grande Prêmio Onze de Julho, clássico na milha para éguas de qualquer país, de 4 anos e mais idades. Sting-Ray encontra-se em excelente forma e foi inscrita esta semana, mas o páreo não foi formado, ficando o seu reaparecimento para a próxima semana.

Portilho já voltou de Minas

José Portilho, que se encontra suspenso pela Comissão de Corridas, viajou na semana passada para Minas Gerais, a fim de tratar de negócios particulares. Ontem o freio mineiro retornou à Gávea, tendo comparecido aos matinais, mas não trabalhou nenhum animal, limitando-se a conversar com os amigos. Hoje, Portilho deverá retornar aos trabalhos, pois espera montar na próxima semana, quando conta obter boas montarias para recuperar o tempo perdido.

Antônio Pinto da Silva declarou que o cavalo El Asteróide não está acabado, conforme muitos imaginam e para provar isto irá apresentar o filho de Elpenor e Al Oina nos 3.000 metros do Grande Prêmio Osvaldo Aranha, dia 2 de julho próximo.

El Asteróide vem trabalhando normalmente e tem uma campanha a cumprir, sendo o Grande Prêmio São Vicente o compromisso seguinte, terminando no "Bento", quando vai tentar a quarta vitória na prova magna do turfe gaúcho.

Continua bem

O fracasso do cavalo El Asteróide em sua última apresentação, na pista de areia, deu margem a comentários sôbre o estado do filho de Elpenor. Para uns o pensionista de Antônio Pinto da Silva havia sucumbido ao pêso dos anos e a outros parecia que faltara melhor preparo do cavalo, que vinha de parado há seis meses. Para o seu treinador, todavia, El Asteróide não está acabado e vai cumprir o programa que foi traçado, para êle, pelos seus responsáveis.

— El Asteróide não fracassou, correu normalmente e o "train" muito lento pode ser apontado como responsável, pois o cavalo saiu e chegou no mesmo ritmo, conforme declarações do jóquei Oraci Cardoso. El Asteróide continua muito bem, trabalhando normalmente, e vai correr os 3.000 metros do Grande Prêmio Osvaldo Aranha, numa demonstração de que não está acabado.

Sôbre os exercícios de El Asteróide, disse-nos o treinador que êstes são especiais, já que o filho de Elpenor sempre faz um galope largo na distância. Entre dois trabalhos de sábado e ainda têrça-feira, a galope, o cavalo assinalou 216"2/5 para os 3.000 metros e vai trabalhar forte sábado próximo, visando o "Osvaldo Aranha".

Campanha traçada

Antes de reaparecer, depois de uma ausência de cêrca de seis meses, já os responsáveis pelo cavalo El Asteróide haviam traçado uma intensa campanha para êle que deverá terminar no final do corrente ano, no Grande Prêmio Paraná, no mês de dezembro, no Hipódromo do Tarumã.

— O reaparecimento de El Asteróide já está acertado para o próximo dia 2 de julho, quando será corrido o Grande Prêmio Osvaldo Aranha, depois desta prova meu cavalo continuará sendo preparado para atuar, no mês de setembro, no G. P. São Vicente. Após esta carreira, El Asteróide voltará à Gávea para seguir o seu treinamento já agora visando ao "Bento", prova onde irá tentar a quarta vitória consecutiva e sua campanha deverá ser encerrada no final do ano, isto é, em dezembro, quando mais uma vez El Asteróide intervirá no Grande Prêmio Paraná.

José Machado fica a pé no domingo, com deserção de Imperator

ARMINHO EM BUSCA DA SUA PRIMEIRA VITÓRIA

O cavalo Arminho tentará obter, domingo, no segundo páreo do programa, em 1.500 metros, a sua primeira vitória, depois de várias apresentações, inclusive em provas clássicas, sem sucesso. O conduzido de Paulo Alves é fôrça destacada do páreo e, somente por peripécias de carreira é que poderá deixar escapar esta oportunidade.

O programa:

1.º Páreo — às 13h30m — 1.500 metros NCr$ 2.000,00 — Kg.
1—1 Exclusiva, D. P. S. 4 55
2—2 Algaroba, F. Esteves 2 55
3—3 Ras Gussa., J. Mach. 5 55
4 Oly Girl, H. Vascon. 1 55
4—5 Nairobi, F. P. Filho 3 55
6 Mariú, J. Borja .... * 55

2.º Páreo — às 14 horas — 1.500 metros NCr$ 1.800,00
1—1 Armindo, P. Alves .. 7 56
2 Taurup, J. Borja ... 3 56
2—3 Gurundi, J. Portilho 5 56
4 Abismado, B. Santos 1 56
3—5 Mambrum, M. Silva 2 56
" Zabelto, O. F. Silva 6 56
6 Aligury, J. Queirós 4 56
4—7 Batovi, R. Penido .. * 56
8 Chaplin, J. Pinto .. * 56
9 Gigo, J. Brizola ... * 56

3.º Páreo — às 14h30m — 2.400 metros NCr$ 960,00 — Areia
1—1 El Emir, M. Alves * 57
2 Aventureiro, J. Diniz * 51
2—3 Nagib, R. Penido .. * 54
4 Qualapá, J. Borja .. * 51
3—5 Crispin, J. Silva ... 2 55
" Hand, O. F. Silva * 48
6 Homel, J. Corrêa .. * 58
4—7 Cantilever, M. Hen. * 54
8 Blue Sea, L. Corrêa * 50
9 Digrafo, F. Pereira F. 1 51

4.º Páreo — às 15 horas — 1.500 metros NCr$ 2.000,00 — Jóquei Clube de São Vicente
1—1 Hajú, J. Machado .. 5 55
" Hipos, J. Silva ... 3 55
2 Carajá, F. Per. F. 12 55
2—3 Gallant, M. Silva .. 8 55
4 Nicolé, J. B. Paul. 2 55
5 Quickmatch. H. V. 1 55
3—6 Idilio, F. Esteves 11 55
7 Mônaco, L. Corrêa 10 55
8 Sândalo, J. Borja 6 55
4—9 Obstinée, N. Correrá 4 55
10 Maruco, S. M. Cruz * 55
11 El Fault, P. Alves 7 55
" Irerê, L. Acuña .. 9 55

5.º Páreo — às 15h35m — 1.400 metros NCr$ 4.000,00 — Prêmio "Luís Alves de Almeida"
1—1 Mujalo, H. Vascon. 2 55
2 Cadipó, J. B. Paul. 3 55
3 Gainly, O. Cardoso 11 55
2—4 Sabinus, M. Silva .. 7 55
5 Harari, A. Santos .. * 55
" Hipos, J. Silva 5 55
3—6 Amarillo, P. Alves 6 55
" Obstacle, J. Port. * 55
" Obstiné, J. Borja .. 4 55
7 Uganah, A. Ramos * 55
4—8 Imperator, J. Mach. 9 55
9 Estissac, A. Ricardo 8 55
10 Brasamora, J. Reis 10 55
" Coarasul, J. Bris. 1 55

6.º Páreo — às 16h10m — 1.500 metros NCr$ 1.600,00
1—1 Iná, J. Reis 4 56
" Ixia, J. G. Martins 1 56
2 Rocha Negra, S.M.C. 5 56
2—3 Happy Climax, J. B. 7 56
4 Fair Clélia, O. Card. 2 56
5 Reynamora, D. Mor. 3 56
3—6 Christine, M. Silva 8 56
7 Liza, R. Penido ... 10 56
8 Alânia, D. P. Silva * 56
4—9 Lulu Belle, M. Alves 9 56
10 Bonnie B., R. Car. * 56
11 Miss Alegria, J. P. 6 56
12 Mascotita, J. Paiva 11 56

7.º Páreo — às 16h45m — 1.400 metros NCr$ 1.300,00 — Betting — Areia
1—1 Maipu, A. Ramos .. * 57
2 Printer, A. Ricardo * 57
3 Empedan, J. Pinto 2 57
2—4 Corcel, H. Vasc. * 57
5 Sanasvine, R. A. P. 5 57
6 Realve, J. Brizola .. 4 53
3—7 Taquari, R. Carmo .. * 57
8 Catataú, F. Per. F. 1 57
" Flattery, M. Silva .. 7 57
4—9 Hotim, J. Portilho 3 57
10 Hal-Só, J. Borja .... * 57
11 Sotero, J. Queirós 8 53
12 Paganini, N. Corre * 57

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros NCr$ 1.300,00 — Betting — Areia
1—1 Chanceler, J. Reis * 57
" Don Bolonha, J. Gil 6 57
2 Happy Sun, H. Fer. * 57
3 Muiraquitã, D. M. . 5 57
2—4 Manield, J. Machado 8 57
5 Samovar, F. P. F. * 57
6 Rogam, J. Queirós 10 57
7 Medr, C. A. Souza 9 57
3—8 Hal-Astro, L. Corrêa 5 57
" Foxbridge, M. Car- * 57
9 Talamã, J. Pinto .. 3 57
10 Rafles, S. Cruz .... * 57
4-11 Maupassant, B. S. .. 2 51
12 Aymoré, F. Esteves 1 57
13 Beaurevers, R. C. 7 57
14 Hal-Báltico, C. M. * 57
15 Realve, N. Correrá 4 57

9.º Páreo — às 17h55m — 1.300 metros NCr$ 1.100,00 — Betting — Variante — Areia
1—1 Gold Express, J. M. * 58
2 Nurmi, A. Hodeker 5 58
3 Bela Prenda, B. A. 4 56
2—4 Vasqueiro, J. Reis . * 58
5 Pirina, S. M. Cruz 6 56
6 Vale Sagrado, L. A. 8 58
3—7 Guarapema, A. Ricr. * 58
8 Baçu, J. Queirós .. * 56
9 Usura, J. Paiva 3 56
" Dama Marieta J. S. 7 58
4-10 Dana, D. P. Silva * 58
11 Lord Mac, R. A. P. * 58
12 Lycus, B. Santos 2 58
" Resko, J. Diniz.... 1 58

Elvette estreou bem e pode vencer outra

A potranca Elvette, que estreou obtendo uma excelente vitória, voltará a ser apresentada amanhã no primeiro páreo, onde tentará a segunda vitória. A pensionista de Antônio Pinto da Silva enfrentará boas competidoras, mas tem chance das maiores de repetir o feito da estréia.

O programa:

1.º Páreo — às 13h30m — 1.300 metros NCr$ 2.000,00
1—1 Boria, J. Machado 4 56
2—2 Bedel, D. Moreira . 3 56
3 Faraina, A. Ramos 1 56
3—4 Elvette, O. Cardoso * 56
5 Haráldica, J. Reis 2 56
4—6 Amoreira, J. Reis . 3 56
" Aranée, J. Portilho 6 56

2.º Páreo — às 14 horas — 1.400 metros NCr$ 1.100,00
1—1 Majó, P. Alves ..... * 57
2 Palmos, C. Morgado 3 54
2—3 Cobiçada, D. F. G. * 57
4 Darlene, D. Milanez * 55
3—5 Fair City, A. C. M. * 55
6 Flora Cambucá, J. Q. * 55
4—7 Jazida, R. Carmo .. * 53
" Raure, J. Pinto 1 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.500 metros NCr$ 1.800,00 — Grama — Handicap Especial
1—1 Ambição, J. Silva .. * 57
2 Tabaúna, R. Carmo * 50
2—3 Clair de Lune, M. S. 3 56
4 La Française F. P. F. * 52
3—5 Starita, A. Ricardo * 57
6 Farisêa, J. Reis 2 52
4—7 Fianna, H. Bascon. 1 59
" Freeness, J. Machado 4 53

4.º Páreo — às 15 horas — 1.000 metros NCr$ 1.600,00 — Grama
1—1 Querubim, J. Reis . * 56
2 Seu Nenê, C. Morg. 1 56
3 Lujuca, L. Acña .. 9 56
2—4 Ariseo, A. Ricardo 2 56
" Gorino, A. Ramos 10 56
5 El Zig, J. Graça .. 8 56
3—6 Sorriso, C. Dizros 4 56
7 Laço, D. P. Silva 6 56
8 White Hunter R. C. * 56
4—9 Goiás, H. Vascon. 3 56
10 Falgamar, J. Mach. 5 56
11 Thorium, J. Pinto . 7 56

5.º Páreo — às 15h35m — 1.000 metros NCr$ 1.600,00 — Grama
1—1 Alegoria, M. Silva . 1 56
" Negromancie, P. A. 4 56
2—2 Tulinha, F. Esteves 6 56
3 Marofias, J. Reis .. 9 56
4 Que Classe, F. Maia 11 56
3—5 Diamelita, A. Ramos 3 56
6 Ledermaus, S. M. C. 10 56
7 Liza, R. Carmo ... 2 53
4—8 Gibeline, J. Mach. 7 56
9 Gogó, M. Henrique 5 56
" Gaiapa, J. Queirós 8 56

6.º Páreo — às 16h10m — 1.600 metros NCr$ 1.300,00 — Grama
1—1 Fuco, J. Silva ...... * 57
" Feudo, J. Corrêa .. * 57
2—2 Mengo, R. Carmo .. * 57
3 Albião, D. P. Silva 5 57
4 Ragamuffin, F. P. F. * 57
3—5 Faulkner, J. Portilho 3 57
6 White Kargo, A. R. 1 57
7 Fair River, A. Ricar. 2 57
4—8 Delegado, J. Santana * 57
9 Dragão, L. Acuña .. * 53
10 Fenion, J. Machado 4 57

7.º Páreo — às 16h45m — 1.400 metros NCr 1.100,00 — Betting
1—1 Ural, J. Reis ...... * 56
2 Eleso, J. Pinto 2 55
3 Sigurrilho, M. Car- * 54
4 Bahramdiso, H. Fer. 1 58
2—5 Estatuário, R. Penido * 54
" Seu Mozart, J. Barb. * 58
" Cuidado, P. Lima .. * 57
6 Don Cláudio, L. R. * 54
3—7 Espadim, A. Ricardo * 58
8 Esp. Brasas, J. M. * 55
9 Usineiro, J. Corrêa .. * 57
" Kimimo, F. Per. F. * 56
4-10 Pleno, P. Alves .... * 56
11 Barquito, J. Borja * 55
" El Califa, J. Queirós * 55
12 Sinal, A. Ramos ... * 58
13 Sonante, (*) J. Mar. 3 56
(*) ex-Egmont.

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros NCr$ 1.300,00 — Betting
1—1 Virajuba, A. Ricardo * 57
" Jandinha, J. Portilho * 57
2 Panambi, N. corre * 57
2—3 Monteô, O. Cardoso * 57
4 Quaia, M. Carvalho * 57
5 Miss Seival, O. F. S. * 57
3—6 Estoniana, J. Borja * 57
7 Arquibela, A. Lins * 57
8 Ridare, J. Reis 2 53
" Serra Linda, R. Car. 1 53
4—9 Sergirá, S. França * 57
10 Morena Tímida, C.T. 3 53
11 Viação, D. P. Silva * 57
12 Quataine, J. Brizola * 57

9.º Páreo — às 17h55m — 1.300 metros NCr$ 1.100,00 — Betting
1—1 Bananoso, A. Nery .. 2 56
2 Surriento, J. Quint. 1 55
2—3 Bojudo, O. F. Silva 5 54
4 Mister Charles, D. M. 6 57
5 Peteddy, L. Carvalho * 54
3—6 Arnagot, A. Ricardo 7 56
7 Argentum, J. Pinto * 56
8 Jimba-Loo, J. Silva * 56
4—9 Drift, J. Brizola .. * 56
10 Galgo Branco, D. M. 3 57
11 Numbo, J. Reis 4 57

Resultados da noturna na Gávea

Os resultados das carreiras de ontem no Hipódromo da Gávea, serão encontrados na segunda página desta mesma edição, com roteios, colocações e tempo.

Ernâni tem 7 animais para vender

A fim de desocupar a cocheira para a acomodação dos potros que estão para chegar, o treinador Ernani de Freitas colocou à venda vários animais do Haras São José e Expedictus, sendo parelheiros que ainda estão em carreira e com possibilidades de vitória. A relação dos animais é a seguinte: Faster, Gentle-Girl (ainda inédita), Confúcio, Dom Juan, Codajaz, Donato e Vigo. Os interessados poderão vê-los nas cocheiras do "NhôNhô" e tratar com êle mesmo.

Pontos-de-Vista

Sabinus promete mais

O potro Sabinus, filho de Hyperio e Truita, nascido e criado no Haras Vale da Boa Esperança, é uma das promessas da nova geração, pela expontâneidade a valentia na reta de chegada, impondo-se até o momento pela rapidez, característica dos animais que se iniciam nas pistas.

O potro trabalhou para o compromisso semiclássico de domingo, 1.500 metros em 97" 2|5, na direção de Manuel Silva, partindo ao lado de Gallant, F. G. Silva, e nos derradeiros 800 metros, com Princesse D'Azur, J. Marinho, mas os dominou com autoridade, mesmo um pouco ajustado.

Floreios de Luís Alves

Os floreios anotados para o Prêmio Luís Alves de Almeida, programado para domingo, no prado da Gávea, foram os seguintes:

Mujalo, H. Vasconcelos, trouxe 92" 4|5 para os 1.400 metros, distanciando Manda-Chuva por vários corpos.
Cadipó, J. B. Paulielo, 1.400 em 94" 3|5, com algumas reservas.
Gainly, O. Cardoso, chegou agarrado com Azores, L. Acunã, em 93" para igual distância.
Harari, J. Silva, 1.400 em 92" 2|5, com rara facilidade, e um pouco afastado da cêrca.
Uganah, A. Ramos, 1.300 metros em 87" 2|5, com algumas reservas.
Imperator, J. Machado, dominou Itararé, F. Estêves, em 81" nos últimos 1.200 metros.
Estissac, A. Ricardo, a milha em 109", não chegando a agradar.
Brasamora, J. Reis, 1.500 metros em 101", um pouco solicitado na reta final e Coarasul, J. Reis, os últimos 1.200 em 82", com sobras.

Gripe ameaça Brasamora

É provável a deserção de Brasamora na principal prova de domingo, porque amanheceu tossindo muito, com sintoma de gripe. O treinador Faustino Costa está inclinado pela deserção, porque considera o potro um dos melhores da cocheira e não quer jogá-lo num compromisso difícil sujeito sempre a um possível fracasso.

Calcado vem para 3.000

O craque uruguaio Calcado, velho conhecido do público carioca, deverá ser um dos indicados para participar do Grande Prêmio Brasil, programado para o mês de agôsto, na Gávea. Calcado continua sendo um dos melhores parelheiros em Maronas, e já participou com sucesso do *Sweepstake* do ano passado, com saliente participação na prova internacional.

Jóquei nôvo na Gávea

Vilmar Oliveira, jóquei de Goiânia, trouxe duas éguas para o treinador Francisco Pereira, Jucuira e Topsy, e pretende solicitar matrícula à Comissão de Corridas, pelo menos a título precário. Tem 43 vitórias e se considera merecedor de uma oportunidade.

Pollyway foi arrendado

O Haras Vale da Boa Esperança cedeu por dois anos, ao Haras Rio dos Frades, o cavalo Pollyway, filho de Amphis e Polly. O arrendamento vai ser útil as duas partes, pela corrente sanguínea que tem o parelheiro.

Boicote ao leilões

Os proprietários paulistas resolveram — segundo dizem — boicotar os leilões patrocinados pelo Jóquei Clube de São Paulo, devendo enviar grande parte da cavalhada para a Gávea. Parece ter havido um desentendimento na parte financiada, daí o protesto que pode gerar graves complicações.

Floreando

Masaccio e Alpino foram adquiridos para a cocheira do treinador Francisco Abreu por NCr$ 8 mil (oito milhões de cruzeiros antigos) ■ Afoito, Seven to Seven e outros animais de propriedade do Haras Machado, deverão ser dados a Antônio Ricardo, nas próximas apresentações ■ O veterinário Heliodoro Duboc, diretor do Jóquei Clube do Paraná, informando a inclinação da entidade em antecipar para outubro o Grande Prêmio Paraná, e reduzindo o percurso da prova de 3.000 metros para 2.400 ■ O jóquei chileno Enrique Araya, primeira monta do Haras São José e Expedictus em São Paulo, está inclinado a retornar ao Chile, inconformado com as sucessivas suspensões e ainda pelo fato de ter se acidentado mais de duas vêzes, nas disputas dos páreos em Cidade Jardim ■ Causou os mais desencontrados comentários, principalmente entre os profissionais, que se mostram revoltados, com a notícia, segundo a qual as autoridades turfísticas argentinas modificariam o regulamento vigente das corridas, permitindo que proprietários sejam também treinadores. Nos Estados Unidos, são muitos os proprietários que se encarregam de preparar os prórpios animais.

Seleção adia viagem e treina em P. Alegre

Até o momento Aimoré ainda não tem definida a escalação da seleção brasileira

Pôrto Alegre (de Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — Sòmente amanhã, véspera da primeira partida contra o Uruguai, é que a seleção brasileira viajará para Montevidéu, pois o técnico Aimoré Moreira resolveu que o último treino para aquêle jôgo seja realizado hoje, aqui mesmo, em Pôrto Alegre, ao invés de na capital uruguaia, como estava anteriormente programado.

O coletivo será realizado entre titulares e reservas completados pelo Grêmio, no Estádio Olímpico, com portões fechados, pois, Aimoré não deseja que os torcedores perturbem os jogadores, que serão instruídos a todo instante. Segundo o técnico, a escalação da seleção para a partida de domingo será definitiva após o coletivo de hoje, que considera como decisivo.

Principal motivo

O principal motivo que levou Aimoré Moreira a cancelar a viagem para Montevidéu ontem, transferindo-a para amanhã, sábado, é de que os uruguaios poderiam criar dificuldades para a cessão do Estádio Centenário para um treino, bem como o problema para a formação de duas equipes, já que a seleção possui apenas 19 jogadores. Dessa forma, Aimoré decidiu pelo conjunto na própria capital gaúcha, onde considera que há tranqüilidade suficiente para tudo correr normalmente. Indagado pelos jornalistas se a viagem para o Uruguai, na véspera da partida, poderia cansar os jogadores, Aimoré foi taxativo, afirmando que não, pois a distância entre Pôrto Alegre e Montevidéu é muito curta, não havendo o menor problema a êsse respeito.

Ontem, os jogadores brasileiros passearam pelas ruas de Pôrto Alegre e, à tarde, fizeram apenas duchas e massagens.

Emissário oficial

Por convite do Diretor de Futebol da CBD, Almirante Heleno Nunes que também faz parte da delegação brasileira, o Sr. Rafael Strum, Vice-Presidente do Internacional, de Pôrto Alegre, viajou ontem à tarde com destino a Montevidéu, como emissário oficial da CBD, a fim de resolver problemas de alojamento, alimentação e treinamentos da seleção brasileira naquela capital.

Em Montevidéu, os brasileiros ficarão hospedados no Hotel Vitória Plazza, e terão uma alimentação especial, supervisionada pelo Dr. Lídio Toledo. Os treinos deverão ser realizados no campo do Nacional.

Hilton Oliveira convocado é a esperança da seleção

Pôrto Alegre. — (De Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — Devido às fracas atuações do ponteiro-esquerdo Volmir nos treinos realizados pela seleção brasileira, o técnico Aimoré Moreira resolveu convocar o extrema Hílton Oliveira, do Cruzeiro, que é esperado hoje, nesta capital, ainda a tempo de participar do ensaio decisivo de hoje, entre titulares e reservas, que atuarão reforçados com alguns jogadores do Grêmio.

Aimoré Moreira espera lançar o ponta do Cruzeiro na partida de domingo, contra o Uruguai, pois, além de Volmir não ter correspondido à experiência que o técnico fêz no jôgo-treino de anteontem, contra o combinado Gre-Nal, colocando Ivair na ponta-esquerda, não deu resultado.

Segue hoje

Hílton Oliveira recebeu a notícia de sua convocação sòmente ontem à noite, através de um emissário do Cruzeiro, que foi enviado às pressas à casa do jogador pelo Diretor Carmine Furlleti. Hílton Oliveira admirado e alegre, aprontou logo sua mala, pois o passaporte já estava pronto devido à viagem que o Cruzeiro fará na próxima semana, com destino a Montevidéu, para disputar os jogos contra o Nacional e o Peñarol, pela Taça Libertadores da América. Todavia, como não havia avião para o Rio, à noite, Hílton, sòmente hoje, pela manhã, embarcará para a Guanabara, de onde pegará o Caravelle, da Cruzeiro do Sul, com destino a Pôrto Alegre.

Segundo informaram os dirigentes do Cruzeiro, a equipe mineira assistirá ao segundo jôgo entre Brasil e Uruguai, ficando os jogadores hospedados no mesmo hotel em que ficará a delegação da seleção brasileira, ou seja, o Hotel Vitória Plaza.

Alcindo está em seu próprio ambiente e é sempre um dos jogadores mais solicitado pelos torcedores

AIMORÉ TIRA CLÓVIS E PÕE DIAS NA ZAGA

Pôrto Alegre — (De Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — Piazza e Dirceu Lopes formarão o meio-campo titular da seleção brasileira no primeiro jôgo pela Copa Rio Branco, no Uruguai, saindo Dias e Paes, mas com o aproveitamento do primeiro, na quarta-zaga, desde que Aimoré Moreira decidiu barrar Clóvis para poder utilizar o coringa do escrete.

O técnico da seleção brasileira anunciou apenas essas duas modificações, levado, sobretudo, pela recuperação de Piazza, que não participou do jôgo-treino contra a dupla Gre-Nal, por motivo de contusão no tornozelo. O ataque não vem sendo motivo de preocupação maior para o técnico, que deverá conservá-lo na estréia, domingo, contra a seleção do Uruguai.

Dias tem lugar

Dias, que vinha sendo homem de meio campo e por não poder continuar na posição ante a recuperação de Piazza, garantiu, contudo, um lugar no time para o primeiro jôgo da Copa Rio Branco, mas tomando o lugar de Clóvis, que não agradou ao treinador no amistoso contra o combinado Gre-Nal. O médio Paes, da Portuguêsa, não apenas por sua condição de reserva, mas também porque ainda no jôgo, no Estádio Mário Filho, não havia correspondido, está sem chance e só será utilizado como última hipótese, pois, antes dêle, Aimoré conta com Dias, como coringa, na reserva de Piazza e Dirceu Lopes.

A fraca atuação de Clóvis, no jôgo de anteontem, foi definitiva para a decisão do treinador em barrá-lo e aproveitar outro elemento, ainda que deslocando-o, para a quarta-zaga. Jurandir será mantido na zaga-central.

Fechando a defesa

As características de Piazza e Dias, mais defensivas, virão, no entender de Aimoré Moreira, tornar a defesa da seleção menos vulnerável, porque tanto Piazza como Dias sabem destruir com maior segurança e têm a particularidade de se prender mais no campo defensivo. Aimoré quer apenas que Dirceu Lopes se projete no acompanhamento ao ataque.

Equilíbrio do time

As substituições anunciadas por Aimoré Moreira são analisadas pelo técnico como garantia de equilíbrio para o time em seus setôres de defesa, meio-campo e ataque, como base maior no meio-campo, que tem capacidade para defender e atacar com igual regularidade. É possível que, no treino de hoje, a se realizar no Estádio Olímpico, com portões fechados, venha Aimoré Moreira a tirar novas conclusões. O certo, entretanto, é que o ataque só poderá ser modificado na ponta-esquerda, caso haja tempo de Hílton Oliveira, ontem convocado, ser testado e ganhar algum entrosamento com o time.

SELEÇÃO URUGUAIA ESTÁ CONCENTRADA

Montevidéu (AP-JS) — Os jogadores da seleção uruguaia estão concentrados desde ontem para o jôgo de domingo contra a seleção brasileira, pela Copa Rio Branco. A seleção deverá jogar contra a equipe do Brasil também na próxima quarta-feira, dia 28, em disputa da taça, que ficará em poder do país que fizer maior número de pontos. Caso haja empate, a Copa permanecerá com o Uruguai, por ser a sede da disputa.

A lista de convocados para o escrete foi completada com a apresentação dos jogadores do Peñarol e do Nacional, que estavam liberados para os jogos contra o Cruzeiro de Belo Horizonte, pelas semifinais da Copa Libertadores da América, realizados há dias. São êles Pedro Rocha, Nestor Gonçálvez, Pablo Forlan e Omar Caetano, do Peñarol e Roberto Sosa, Jorge Manicera, Emilio Alvarez e José Urrusmendi, do Nacional.

Não pára

A Associação Uruguaia de Futebol confirmou ontem que a "Celeste" disputará duas partidas com a seleção do Peru, em Lima, a 28 e 30 de julho próximo. É possível ainda que a seleção faça uma apresentação no Equador ou na Colômbia.

Pelos dois jogos em Lima a AUF receberá 16 mil dólares, ou NCr$ 43.200. Caso seja confirmada a terceira partida, a seleção perceberá mais 10 mil dólares (NCr$ 27 mil).

Jornal dos Sports

no final remorso

No telefone, Tavares combinou:

— Vamos fazer o seguinte: você vem e passeia comigo uns dez minutos, no máximo, contados a relógio.

Do outro lado da linha, Eliete hesita:

— Só dez minutos? batata?

— Sob minha palavra de honra! Pode vir!

Restava, porém, um último problema: o local. Eliete era casada, aliás, com um amigo íntimo do Tavares. Tinha mêdo, verdadeiro pavor, de ser vista por um conhecido. Perguntou:

— Mas onde?

Vacila e acaba sugerindo:

— No meu escritório. Você passa aqui os dez minutos e sai como entrou. Juro, por tudo que há de mais sagrado, que não tocarei em ti.

Suspira, derrotada:

— Está bem, está bem. Irei.

Desligou o telefone, já com o remorso. Virou-se para Dagmar, sua amiga, sua vizinha, que ao lado, ouvira a conversa, num interêsse profundo. Diz:

— Prometi que iria, mas não vou, não vou e não vou!

Baixou a voz, nervosíssima:

— Ora por quê? Porque sim! Então, você acha bonito, que eu casada, mãe de filho, embarque numa canoa dessas? Deus me livre!

A outra riu-se dela, de cima a baixo: "Deixa de ser bôba, deixa de ser errada!" E, sùbitamente séria, continua:

— Olha! Você não será a primeira, nem será a última, percebeu? Eu também não sou casada? E não fiz o mesmo? Outra coisa: você pensa que seu marido é fiel? Duvido e faço pouco! Minha filha, parta do seguinte princípio, não há homem fiel!
Chorosa, Eliete apanha um cigarro na bôlsa:

— Digamos que eu vá, talvez eu resolva ir. Antes, porém, eu quero saber porque você vive em cima de mim buzinando meus ouvidos? Não compreendo êsse interêsse!
Dagmar explica:

— Muito simples: eu sou tua amiga e acho que você precisa viver. Até agora, você não viveu, você não conhece a vida.

— Ué!

— Sim, senhora! Você pensa que tomar conta de filho, dar de mamar a filho, mudar fralda de filho, é vida?

Apesar de mil e um escrúpulos acabou indo. Até o último momento, Dagmar a doutrinou: "Põe perfume! Homem gosta de mulher cheirosa!" Ela, que não se perfumava para o marido, obedeceu. Dagmar, esfregando as mãos, o ôlho rutilante, numa satisfação gratuita e profunda, cicia:

— Felicidades! E olha! Depois, eu quero um relatório completo!

Às quatro horas, em ponto, Eliete morta de susto, de vergonha, de arrependimento, batia no escritório do Tavares. Êste, pálido, contido, as mãos geladas, explica que mandara o sócio passear. Ato contínuo, fecha a porta à chave. Eliete sobressalta-se. Nova explicação do Tavares:

— Pode chegar alguém, meu anjo.

Sentando-se, com os nervos em pandareco, a pequena insiste:

— Só dez minutos! Não fico nem mais um segundo!
E êle, também trêmulo, também nervoso:

— Claro! São 4 horas e dois minutos. Pois bem. Daqui a 10 minutos você vai embora!

Quer segurar a mão da garôta. Eliete pula como uma cabritinha assustada:

— Quieto! Eu vim aqui pra conversar, só pra conversar.

Tavares tratou de ser jeitoso:

— Mas, perfeitamente, claro!

Eliete olha para o rapaz com uma curiosidade nova e um certo espanto. Sem desfitá-lo, deixa escapar um lamento: "Eu preferiria que você fosse um desconhecido, um estranho". Tavares, cada vez mais agitado, toma coragem:

— Meu anjo, eu quero te dizer o seguinte: você pode ter confiança em mim confiança absoluta, ouviu? Confiança no duro!

Ela ia responder qualquer coisa. O outro, porém, mais rápido, brutal, arremessou-se, fechou-lhe a bôca com um beijo esfaimado. Eliete esperneia:

— Não faça isso! Você prometeu!...

Feito louco, Tavares não estava em condições de obedecer, de raciocinar. Era o inevitável. Quando Eliéte deu acôrdo de si, olha em tôrno e pergunta: "Que horas são?" O quarto estava na sombra. Tavares levanta-se, acende a luz e espia no relógio de pulso. Sujo de baton até a alma, espanta-se:
— Oito horas!
Eliete ergue-se. Repete apavorada: "Oito horas"?
Interpela-o: "Nós passamos aqui 4 horas?" E, de fato, nem um, nem outro, fechados no seu deslumbramento, haviam sentido o tempo, que fruira doce, imperceptível. Ainda por cima, o vestido estava todo amarrotado. Fora de si refaz, chorando, a pintura dos lábios; exclama:

— Meu filho, meu filho!...

Tavares já realizado e, até, com uma sensação de tédio, pondera: "Calma, calma!" E ela, desesperada: "Calma, uma óva!" Pronta enfim, vai saindo, sem se despedir. De repente estaca. Vira-se para êle; pergunta, dilacerada:

— E agora? Com que cara vou olhar meu marido? Você acha que eu posso olhar meu marido?
Êle foi positivo:

— Por que não, ora bolas? Questão de hábito, minha filha! Pura questão de hábito!

Eliéte, porém deixara para o fim o lamento maior:
— E meu filho? Você acha que agora, eu posso dar o seio ao meu filho? Posso...

Voltou para casa voando. Pediu ao chauffeur do táxi: "O senhor podia ir mais depressa, por obséquio?" Durante tôda a viagem, seu espírito foi torturado pela obsessão: "Quatro horas!" Parecia-lhe inverossímil que tivesse passado tanto tempo do primeiro ao último beijo. Ao chegar em casa, deixa na mão do chauffeur uma nota grande e afasta-se sem esperar o trôco. Entra em casa e vai encontrar o marido com o garôto, de seis meses, no colo, tratando de niná-lo. Ao ver a mulher, esbraveja:

— Onde é que você se meteu, papagaio!?
Desorientada, balbuciou a desculpa:

— Condução, meu anjo! Acabei apanhando um táxi e...

Humilde, apanha o guri: "Coitadinho, coitadinho!"
Por cima do seu ombro, o marido indaga:

— Não está na hora de mamar?
Suspira:

— Está, está!

E o marido, impaciente:

— Então, anda!

Naquela casa, era assim: nem êle, nem ela suportavam o chôro da criança. Bastava que o pequeno resmungasse para que Eliéte, no seu exagêro de mãe, tirasse o seio, estivesse ou não dentro do horário. E já ia saindo com a criança, quando se lembra não sei de quê. Vira-se para o marido, e, com os olhos cheios de lágrimas, diz-lhe:

— Eu queria te dizer uma coisa, meu coração. E' o seguinte: eu namorei, noivei e casei contigo. Mas só agora, só neste momento, é que eu soube o quanto te amo! — E sublinha, com sofrida ternura: Homem nenhum chega a teus pés!

O marido ficou na sala, fumando e lendo jornal. Eliéte entrou no gabinete, onde costumava dar o peito ao guri. Senta-se. Está claro que o menino agita as perninhas e abre a boquinha voraz, ante a visão do seio nu e farto. Mas, coisa estranha! Estão passando os minutos e o pequeno continua chorando. O marido acaba estranhando; Levanta-se, vai espiar. Estaca na porta do gabinete, assombrado: A mulher chora também. Chora ao mesmo tempo que nega o peito à criança. O esposo explode: "Mas que é que há?" Ela ergue-se, num soluço maior. Passa o filho para os braços do marido. E grita:

— Eu pequei! Eu pequei! Meu leite seria veneno para nosso filho! Arranja outro seio para nosso filho!...

Caiu de joelhos. Com o rosto mergulhado nas duas mãos, soluçava ainda:

— Não posso ser mãe! Não quero ser mãe!...

---

rodízio

josé castelo

"A imprensa pode tornar o jogador um impopular mas não pode torná-lo grande ou pequeno. Pélo menos é o que me parece, discordando, assim, de sua crônica".

O trecho é de carta do leitor Valdir Medeiros, referindo-se ao Rodízio aqui inserido, no último domingo, quando fiz a defesa do futebol carioca e mencionei a particularidade de haver tôda a crônica carioca preterido Garrincha em favor de Pelé, embora tivesse sido o jogador do Botafogo o maior herói das duas Copas, enquanto Pelé não apenas em ambas não teve participação completa mas também não participou de uma das decisões do Santos, na Taça Mundial de clubes, cujo maior herói foi Almir.

Por certo, sofreu também o Sr. Valdir Medeiros, do complexo Pelé, passando a negar Garrincha que, nem em sua carta de réplica ao meu Rodízio mencionou, embora o Rodízio só se referisse a Garrincha.

A crônica não faz nem desfaz jogadores. Mas ela poderá, por campanha, fazer o público enxergar diferente, como é o caso do Sr. Valdir Medeiros. Pelé não é o grande jogador devido, apenas, aos elogios da imprensa mas, Garrincha, maior do que Pelé, não teve o seu futebol afirmado por nós todos.

O Tomires, entretanto, chegou a ser ídolo, meu caro Valdir Medeiros, o Pavão, também; o Suingue; o Barbosinha, o Duque; o Berico (ah que saudades); o Pepico, o Ubirací, Rodrigo, o Wilson Macaco; o Joel foi melhor do que o Garrincha e o Oreco chegou a tomar o lugar do Premier Nílton Santos.

Muito natural, portanto, dentro dêsse quadro de inversões, que se tivesse levado Garrincha a passar em sua carreira como um jogadorzinho qualquer, enquanto Pelé, inferior a Garrincha, é Rei, e o Ivair abaixo de Jairzinho muitos furos, é Príncipe. O Jair é o Jair, só o Jair. E' isso, meu caro.

---

trabalho sério dá vôli ao tijuca

Mesclando altos e baixos o Tijuca fêz um time de vôli muito equilibrado

Baseado num trabalho sério, mantendo em constante funcionamento uma escolinha, o Tijuca sagrou-se campeão de vôli masculino, categoria 13 a 15 anos, dos XVII Jogos Infantis. O clube alvirrubro apresentou um sexteto de alto gabarito técnico onde Marquinhos foi estrêla de primeira grandeza.

A comprovar a inestimável contribuição dos Jogos Infantis ao vôli — e demais esportes — carioca, a maioria dos jogadores do Tijuca fêz sua estréia em torneios justamente na grande olimpíada promovida pelo JORNAL DOS SPORTS. Isto aconteceu até com seu técnico, no longinqüo ano de 1953.

Wilson Rodrigues Jr. — 15 anos — 1,78 — 66 quilos — aluno do 1.º ano científico do Colégio Militar. Um professor do colégio — Coronel Gama —, dirigente do Flamengo, procurou alunos para treinar na Gávea. Chamou um irmão de Wilson e êste se interessou em também treinar. Foi treinar na Gávea e, em 1965, fazia sua estréia nos Jogos Infantis, obtendo o vice-campeonato. Como mora na Tijuca, ano passado, transferiu-se para seu atual clube. Disputou o campeonato carioca — foi terceiro. Foi convocado para a seleção, mas teve que abandoná-la. Êste ano, disputou apenas os Jogos Infantis.

Luís Teles de Meneses Filho — 14 anos — 1,63 — 50 quilos — aluno da 3.ª série do Externato São José. Suas irmãs jogavam no América e Tijuca. Êle jogava na Rua Pareto. Foi quando seu colega Geraldo o levou para o Tijuca, em princípio do ano passado. Fêz sua estréia pelo clube no campeonato da cidade, obtendo a terceira colocação. Foi convocado para a seleção da Guanabara, em 66. Êste ano, seu primeiro torneio foi os Jogos Infantis.

Mário Jorge Ramos Leite — 14 anos — 1,90 — 70 quilos — aluno da 3.ª série do Veiga de Almeida. Aos 13 anos, já com 1,85, foi levado por um colega ao Tijuca, logo começando a praticar vôli, em 1965. Só entrou no time, em torneios oficiais, êste ano. Sua primeira participação foi nos Jogos Infantis.

Cláudio Baena Jusi — 14 anos — 1,75 — 57 quilos — aluno da 4.ª série do Colégio de Aplicação. Jogava basquete pelo Tijuca — ano passado foi campeão carioca infantil. Êste ano, a convite do técnico Zé Carlos, passou a treinar vôli. Prefere o vôli ao basquete. Os Jogos Infantis foi sua primeira participação em torneios. Continua treinando e jogando basquete.

Marcos "Marquinhos" Chouin Varejão — 15 anos — 1,76 — 65 quilos —, aluno da 4.ª série do Arte e Instrução. É considerado o melhor jogador carioca de sua categoria. Na rêde, impressiona por sua vitalidade e visão do campo adversário. Sobe com imensa facilidade e sua cortada tem a violência característica dos jogadores adultos. Foi, com sobras, o melhor jogador do Torneio. Começou a jogar vôli no Mackenzie, com o técnico Lima, quando tinha 13 anos. Via meninos brincarem na escolinha e pediu ao técnico para entrar na brincadeira. Sua estréia como jogador de vôli foi nos Jogos Infantis de 1965, contra o Monte Sinai, quando o seu clube foi quarto colocado. Em outubro do mesmo ano, em Niterói, foi disputado o III Campeonato Brasileiro de Vôli Infantil e Marquinhos foi titular do selecionado carioca, que obteve o terceiro lugar. Quando o campeonato terminou, se transferiu para o Tijuca. Nos Jogos Infantis de 66, cumprindo estágio, não pôde jogar pelo Tijuca, que não entrou. Jogou pelo Mackenzie, sagrando-se vice-campeão. Em outubro, foi convocado para a seleção juvenil de novos, que disputou um triangular em Ubá. Em janeiro dêste ano, em Juiz de Fora, como titular do selecionado carioca de infantis, foi quarto classificado no IV Campeonato Brasileiro da categoria. Ano passado, pelo Tijuca, foi campeão carioca juvenil. Êste ano, na mesma categoria, foi terceiro. Torce pelo Botafogo.

Lino de Melo Gama — 15 anos — 1,73 — 52 quilos — aluno da 3.ª série da Escola José Bonifácio — capitão do time. Mora em Copacabana. Aos 12 anos começou a jogar vôli na praia, na rêde Olinda. Levado por seu colega Cláudio, foi treinar no Hebraica. Disputou o campeonato carioca de 63 pelo clube, obtendo o quarto lugar. Com a desfiliação do Hebraica, transferiu-se para o Sírio e Libanês, em 65, obtendo a quinta colocação. Ano passado, obteve o quarto lugar. Êste ano, em fevereiro, transferiu-se para o Tijuca, onde foi titular no juvenil.

Marcos Domingues Pinto — 15 anos — 1,66 — 62 quilos — aluno da 4.ª série do Orsina da Fonseca. Começou a jogar vôli, há três meses, levado por um colega para a escolinha do Tijuca. Foi o primeiro torneio que disputou pelo clube. Também joga futebol de salão, pelo Grajaú. Neste esporte, em 1965, foi vice-campeão dos Jogos Infantis. Prefere futebol de salão ao vôli.

José Carlos Loureiro Nacif — 15 anos — 1,75 — 60 quilos — aluno interno — 4.ª série — do Pedro II. Começou a jogar vôli no Tijuca, há dois anos. Ano passado, como reserva, disputou o campeonato carioca. Os Jogos Infantis, êste ano, foram sua primeira participação em torneios pelo clube. Ano passado, foi convocado para a seleção carioca. Não soube do fato e não compareceu.

Uruan Cintra de Andrade — 14 anos — 1,72 — 80 quilos — aluno da 3.ª série do Pedro II. Começou a jogar vôli, em 1962, em Lambari, onde foi fazer estação de águas. Quando voltou para o Rio, passou a jogar na rêde do banco de seu pai. Interrompeu suas atividades esportivas por ter que estudar em dois horários. Êste ano, voltou a jogar vôli, no América, de onde é sócio. Como o clube rubro houvesse acabado a escolinha e o Departamento Infantil, passou a jogar vôli no Tijuca. Sua estréia no time do clube foi nos Jogos Infantis.

Carlos Mauro Pinto — 14 anos — 1,78 — 66 quilos — aluno da 2.ª série do Pedro II. Era sócio do Tijuca e, há cêrca de três meses, foi convidado a ingressar na escolinha de vôli. Segundo êle, depois disto "não aconteceu mais nada; parou por aí".

José Carlos Cavalcânti — 23 anos — técnico. Começou a jogar vôli em 1953, no América. O primeiro torneio que disputou foram os Jogos Infantis daquele ano, sagrando-se vice-campeão. No ano seguinte transferiu-se para o Tijuca, onde jogou até 1965. É o responsável pela escolinha e pelo infantil do Tijuca, desde o ano passado. Para revelação de valôres, em função do vôli, não há nada tão importante quanto os Jogos Infantis. Na época de disputa dos Jogos Infantis aparecem muitos garotos interessados em treinar vôli.

michila é bom no futebol de botão

Quarenta e seis dos 52 gols que o Flamengo assinalou na competição de futebol de botão, classe menor, foram de autoria de um garôto traquino, mais conhecido pela alcunha de Michila, que na realidade, se chama Alexandre de Almeida de Albuquerque Costa, torcedor do Fluminense, mas que não deixou de aceitar o convite formulado pelo clube rubro-negro, e se sagrar campeão.

Michila, que ainda frequenta a quinta série primaria do Abel, aprendeu a jogar botão aos sete anos e hoje é considerado o melhor do colégio e do Bairro do Icaraí, em Niterói, onde nasceu e reside. Além do botão, gosta de jogar futebol, e é vice-campeão de gincana e tri da ginástica colegial.

um campeão

Michila, que já havia feito misérias na competição de colegios, voltou a "esnobar" na competição de clubes, defendendo o Flamengo, e proporcionando ao clube rubro-negro a conquista do título da classe menor.

Sua participação foi decisiva, sendo que dos 52 gols assinalados pelo clube, 46 foram de sua autoria, o que demonstra o seu poderio e conhecimentos na modalidade. Seu adversário na final foi o Magnatas, mas o mais difícil foi o Grajaú, que só cedeu no segundo tempo da prorrogação de uma partida que terminou em 14 a 13.

Michila contou que o seu adversário reagiu diversas vêzes, mas nunca passou à frente, sendo que na partida normal empatou quando faltavam cinco segundos, o mesmo acontecendo na primeira etapa de prorrogação, quando o placar foi de 1 a 1.

— Fiz o gol de desempate tambem no final, depois do juiz afirmar que como a partida estava empatada, quem assinalasse o primeiro gol seria o vencedor.

a goleada

Foi justamente contra o Fluminense, clube de sua predileção, que Michila marcou a sua maior goleada, sendo o autor de dez dos 16 gols com que o Flamengo "massacrou" o clube tricolor, contra apenas dois do adversário, impotente para conter a avassaladora superioridade de seus "jogadores".

Michila, que pela primeira vez participa dos Jogos, aprendeu a jogar botão com o seu pai, Sr. Aluisio. Primeiramente, jogava num campo improvisado na sala mas, depois, passou a jogar na mesa, sendo que hoje possui dois estádios.

as razões

Três são as razões que, segundo Michila, tornam um garôto bom no botão: contrôle de bola, pontaria e um time para ajudar.

— Além disso eu tenho muita sorte nas saídas, que em competições oficiais vale muito, uma vez que o tempo é escasso e não se pode pensar em táticas e estudos — afiançou.

mais dois

Michila, que é o aluno mais aplicado do quinto ano primario do Abel, colégio de Niterói, começou a jogar não botão, mas futebol, e de campo, sendo considerado um atacante leve e ágil, e sua estrutura o ajuda em parte — é franzino.

Embora não tenha vez no time titular da escola, é um bom driblador, e daí nasceu o apelido, que era michilin, porque prendia a bola em demasia. Mas, com o tempo, passou a ser conhecido por Michila. Pratica ainda ginástica, tendo integrado a equipe da escola na competição, sagrando-se tricampeão por equipe e vice na gincana de 8 a 12 anos.

Michila provou que na mesa é o bom

teresa cristina encerrará jogos

Caberá à atleta Teresa Cristina Franco de Lima Neto, que se despede da olimpíada por imposição da idade, apagar o Fogo Simbólico, cujas chamas arderam durante 63 dias, período em que as 14 modalidades que compõem os Jogos foram disputadas.

A atleta, considerada um dos símbolos da geração esportiva do clube tetracampeão, teve o seu nome indicado pela Vice-Presidência Infanto-Juvenil do Flamengo, através seu titular, desportista Francisco Afonso de Figueiredo. Teresa Cristina será escoltada, durante o cerimonial, por um aluno-atleta do Colégio Alfredo Filgueiras, campeão da série.

programa

A Direção dos XVII Jogos Infantis fixou o seguinte programa a ser cumprido na Festa de Encerramento da olimpíada infantil:

1 — Desfiles das representações campeãs;
2 — Formatura no Ginásio;
3 — Hino Nacional Brasileiro;
4 — Proclamação dos Campeões;
5 — Entrega de Prêmios;
6 — Retirada das Representações campeãs;
7 — Exibição de Balizas;
8 — Demonstração de Ginástica;
9 — Extinção do Fogo Simbólico;
10 — Arriamento da Bandeira dos Jogos Infantis.

medidas

Por outro lado, foram tomadas as seguintes medidas para a festa de amanhã:

a) As representações deverão comparecer à Festa de Consagração dos Campeões com as suas respectivas Bandeiras, e um contingente de, pelo menos, vinte atletas devidamente uniformizados;

b) É conveniente instruir os atletas para que cantem alto e a bom tom, o Hino Nacional Brasileiro;

c) O Flamengo, Campeão da Série de Clubes, indicará uma de suas atletas para extinguir o Fogo Simbólico da Pira Olímpica;

d) O Colégio Professor Alfredo Filgueiras, Campeão da Série Colegial, indicará um de seus atletas para escoltar a representante do Flamengo na cerimônia do Fogo Simbólico;

e) As representações deverão chegar ao local das festividades até às 14h30m, sendo que o cerimonial será cumprido no ginásio de esportes do Colégio Anglo Americano, na Praia de Botafogo, 374.

campeões recebem prêmios na festa

Na grande festa de encerramento dos Jogos Infantis, amanhã, no Anglo Americano, todos os clubes e colégios campeões de quaisquer das modalidades disputadas na olimpíada infantil, receberão Taças e Troféus.

Também as Porta-Bandeiras e balizas, de clubes e colegios, que obtiveram até a terceira colocação, deverão estar presentes à festa para receber os prêmios a que fizeram jus. O começo da festa está marcada para às 14h30m.

clubes

Os seguintes clubes receberão Taças e Troféus: Flamengo, Fluminense, Vasco, ASA, Magnatas, Botafogo, Maria da Graça, Mackenzie, Carioca, Rudolf Hermani, Bento Lisboa, Tijuca e Iate Clube. No setor de clubes as seguintes meninas deverão receber prêmios: Tânia Rodrigues Fonseca e Marisa da Silva Fonseca, do Flamengo, Silina Machado Braga e Léda Paulhaber Martins, do Vasco, Célia Regina Ramos Mendes, do Magnatas, e Carla Valéria Pinaud, e Elisabete Borsasto Oliveira, do Grajaú.

colégios

Os seguintes colégios têm Taças a receber: Alfredo Filgueiras, Abel, Pio Americano, ASCB, Arte e Instrução, Escola Americana, FUNABEM, Santo Agostinho, Dom Bosco e Assunção.

As seguintes Porta-Bandeiras e Balizas receberão prêmios: Marli Pillar, do Alfredo Filgueiras, Daise Lima Brandão e Glória Fonseca Santos, do Pio Americano, Cristine Fernandes Nazaré, da ASCB, Marialva Neto e Maria da Penha Bacelar, do Luís Reid, Valéria Ferreira da Silva e Rita de Cássia Oliveira, do Jardim Escola Meu Gatinho.

municipal acaba turno na liderança

esquerdinha convoca jogadores para o z-1

O treinador Esquerdinha já convocou os 18 jogadores para formar a seleção do Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol que, domingo próximo, no campo do Cocotá, fará um amistoso contra o Grêmio Z-1. Por outro lado, os técnicos Bené e Janot, do Pavunense e Cruzeiro, respectivamente, realizaram ontem, no campo do Manufatura, um coletivo com os 28 jogadores convocados para tirar os 18 que jogarão contra o Colégio, domingo, em homenagem ao cinqüentenário do clube da Estrada do Barro Vermelho, porém, não se manifestaram quanto aos convocados.

Para o jôgo contra o Grêmio Z-1, o treinador Esquerdinha convocou os seguintes atletas: do Municipal — Jutanã; do Carioca — Nilsinho; do Facit — Lair, Fernando, Liberto, Peti e Didoca; do Manufatura — Ivã, Adilson ,Helinho e Rato; do Auto Solar — Pedro; do Senhor dos Passos — Luís Carlos; do Cruzeiro — Jorge Mendes e Adélson. A equipe que iniciará o jôgo deverá alinhar assim: Jutanã; Ivã, Lair, Fernando e Nilsinho; Liberto e Luís Carlos; Adílson, Peti ou Jorge Mendes, Helinho e Rato ou Didoca.

para o colégio

Para o amistoso contra o Colégio, para o qual os treinadores Bené e Janot deverão convocar 18 jogadores nada se sabe ao certo, havendo grandes possibilidades de ficar marcado outro treino para amanhã, quando serão escalados os jogadores.

A Diretoria do Colégio oferecerá à seleção do DA um almôço para 25 pessoas. Ficam, portanto, convocados os mesmos jogadores, cujos nomes divulgamos na edição de ontem, dos quais sairão os 18 que irão ao campo do Colégio.

O zagueiro Pirilo lutou muito para o Auto Solar chegar ao final do turno como líder da Série Mário Filho

O turno do campeonato do Departamento Autônomo foi encerrado domingo passado, quando foram realizados os jogos finais da Série IV Centenário. O Municipal, da Série Jamil Amidem, é o líder absoluto do certame, pois até o final do turno não perdeu e nem empatou nenhuma partida.

O Cruzeiro continua sendo o possuidor do ataque mais positivo, que em cinco jogos marcou 15 gols, e seu artilheiro e Jorge Mendes, com 9 gols, seguido pelo Oriente, cujo ataque assinalou em seis jogos, 13 gols. A defesa mais vazada é a do Dez de Abril, que sofreu 18 gols. As defesas menos vazadas são a do Municipal e Manufatura, que sofreram apenas 4 gols, em 5 jogos. Curioso é que pela Série IV Centenário já se registraram 13 empates: três na primeira rodada, três na segunda, um na terceira, três na quarta, um na quinta e dois na sexta. A maior goleada registrada no turno foi do Cruzeiro sôbre o Roial, por 6 a 1.

colocação

Encerrado o turno do campeonato do DA, a colocação dos clubes é a seguinte:

Série Jamil Amidem — 1.º) Municipal — 4 jogos, estando subjudice a partida com o Barreirinha, 4 vitórias, 9 gols pró, 3 contra, 8 pontos ganhos e nenhum perdido; 2.º) Confiança — 4 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 1 derrota, 6 gols pró; 6 contra, 6 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º) Sennor dos Passos — 4 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 5 gols pró 1 contra, 4 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º) Barreirinha — 4 jogos, 1 vitória, 3 derrotas, 4 gols pró, 6 contra, 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º) Ramos — 4 jogos, 1 empate, 3 derrotas, 1 ponto ganho, 7 perdidos, 4 gols pró e 8 contra.

Série IV Centenário — 1.º) Oriente — 6 jogos, 3 vitórias, 3 empates, 13 gols pró, 9 contra, 6 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º) Rio Branco — 6 jogos, 2 vitórias, 1 derrota, 3 empates, 12 gols pró, 8 contra, 4 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.º) [illegible] — 6 jogos, 1 vitória, 5 empates, 8 gols pro, 6 contra, 2 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Guanabara — 6 jogos, 1 vitória, 1 derrota, 4 empates, 12 gols pró, 9 contra, 2 pontos ganhos e 5 perdidos; 5.º) Santa Cruz — 6 jogos, 1 vitória, 1 derrota, 4 empates, 10 gols pró, 8 contra, 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 6.º) Rosita Sofia — 6 jogos, 1 derrota, 5 empates, 5 gols pró, 9 contra, sem ponto ganho e 7 peridos; 7.º) Dez de Abril — 6 jogos, 4 derrotas, 2 empates, 4 gols pro, 18 contra, sem ponto ganho e 10 perdidos.

Série Pedro Machado da Silva — 1.º) Cruzeiro — 5 jogos, 3 vitórias, 1 derrota, 1 empate, 15 gols pró, 6 contra, 7 pontos ganhos e 3 perdidos; Nacional — 5 jogos, 3 vitórias, 1 derrota, 1 empate, 10 gols pró, 6 contra, 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º) Realengo — 5 jogos, 2 vitórias, 2 empates, 1 derrota, 9 gols pró, 7 contra, 4 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Roial — 5 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 1 empate, 9 gols pro, 13 contra, 4 ganhos e 5 perdidos; 5.º) Nôvo México — 5 jogos, 1 vitória, 2 empates, 2 derrotas, 2 pontos ganhos, 6 perdidos, 8 gols pró, e 11 contra; 6.º) Botafoguinho — 5 jogos, 1 vitória, 3 derrotas, 1 empate, 10 gols pro, 13 contra, 2 pontos ganhos e 7 perdidos.

Série Mário Filho — 1.º) Auto-Solar — 5 jogos, 4 vitórias, 1 empate, 10 gols pró, 4 contra, 9 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º) Manufatura — 5 jogos, 3 vitórias, 2 empates, 9 gols pró, 4 contra, 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º) Facit, — 5 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 1 empate, 6 gols pró, 5 contra, 4 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Pavunense — 5 jogos, 2 vitórias, 3 derrotas, 8 gols pro, 7 contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º) Colégio — 5 jogos, 1 vitória, 1 empate, 3 derrotas, 4 gols pró, 10 contra, 3 pontos ganhos e 10 perdidos; 6.º) Carioca — 5 jogos, 1 empate, 4 derrotas, 3 gols pró, 9 contra, 1 ponto ganho e 9 perdidos

oriente jogará com o c. grande domingo

O Oriente Atletico Clube, que está comemorando o seu 40.º aniversário de fundação, tem programado para domingo próximo um amistoso contra a equipe de profissionais do Campo Grande, além do jôgo, pela categoria de aspirantes, contra o time do Departamento de Arbitros do DA, e da partida entre Portugal, campeão do Torneio Internó do Oriente, realizado recentemente, contra a equipe dos Lambretistas de Campo Grande.

O treinador Daniel revelou estar tranqüilo quanto ao jôgo contra o Campo Grande, já que considera o seu time muito bom, pois atuará credenciado pela vitória de 3 a 2, sôbre o Guanabara, conquistada domingo passado, com a qual o Oriente terminou o turno do campeonato do DA como líder invicto e isolado da Série IV Centenário.

problemas

Em virtude do trabalho que a Diretoria vem tendo com os festejos do aniversário do clube, a equipe do Oriente não realizou nenhum treinamento esta semana, porém estão todos em perfeito estado físico. O único problema do time era o ataque, pois Gerônimo e João — após o jôgo contra o Guanabara — queixavam-se de dôres pelo corpo, mas já estão recuperados e têm assegurada a escalação para o jôgo de domingo.

O treinador Daniel declarou que começará o amistoso contra o Campo Grande com Toinho, que vem jogando bem, Careca, Zé Avila, Armandinho e Jurandir; Wilson e Babá, no meio-campo; e no ataque continuará Iltinho, Jerônimo, João e Hélio. pois e o ponto alto da equipe.

páreo duro

Daniel falou que também considera o Campo Grande uma equipe muito boa, mas, está confiante em fazer uma partida dura, já que terá a seu favor o campo. Para os outros jogos, não foram divulgadas as equipes. Os horários dos jogos serão êstes: às 9h — Portugal x Lambretistas de Campo Grande; 13h55m — Oriente x Departamento de Arbitros do DA; e, finalmente, às 15h30m — Oriente x Campo Grande.

A noite haverá ciranda, com a participação do Alvinegro e do Campo Grande e desfile de Quadrilhas. Os festejos pelo 40.º aniversário do Oriente terminarão no dia 29, quando haverá a ladainha em louvor a São Pedro.

Jerônimo (com a bola) será uma das armas do Oriente para o jôgo contra o Campo Grande

municipal ganha na jdd mas irá ao tjd

Por 7 votos a zero, o Municipal ganhou na Junta Disciplinar Desportiva o recurso em que o Barreirinha pediu a impugnação do jôgo pela terceira rodada do certame do DA, alegando irregularidade na situação do jogador Vico. Inconformado com a decisão da Junta, o Barreirinha recorreu ao Tribunal de Justiça Desportiva, já que, segundo seu Presidente, Sr. Luís Silva, as provas que tem são contra o Municipal.

O Municipal, como parte dos festejos do seu 29.º aniversário de fundação, jogou amistosamente contra uma equipe mista do Vasco, vencendo por 1 a 0, gol assinalado por Tampinha. O time do Municipal venceu com Almir; Raimundo (Alemão), Estônio, Didiu e Ailton; Vandeco e Darlã (Lula); Nestor (Zèzinho), Disnei, Vico e Tampinha.

acertar

O Municipal aproveitará mais a folga de domingo próximo, para um amistoso, a fim de aprimorar a forma técnica e física da equipe, visando a manter a privilegiada posição no campeonato do Departamento Autônomo. Os dirigentes do clube da Ilha de Paquetá, estão em entendimentos com os dirigentes do Sete de Setembro para um amistoso no domingo.

Para êste jôgo, o Municipal também deverá jogar desfalcado de Jutanã e Darci, que poderão ser convocados para a seleção do DA que jogará contra o Grêmio Z-1, no campo do Cocotá, na Ilha do Governador, devendo, por isso, manter Almir no gol e no ataque, Vico, Disnei, Darlã ou Lula, pois todos têm condições de substituir Darci.

O treinador Florentino falou que mesmo que não fique acertado o jôgo com o Sete de Setembro, conseguirá outro adversário e lançará o mesmo time que venceu o Vasco para começar o jôgo.

capítulo XXXIX

copa rio branco 32

mário filho

O homem baixo e gordo viera de Buenos Aires especialmente para assistir à Copa, chamava-se Napolitano e era do Boca Juniors. Ondino Vieira olhou com desconfiança para Napolitano. Napolitano olhou com desconfiança para Ondino Viera. "Que você veio fazer aqui, Napolitano?" — perguntou Ondino. "Eu quero dar duas palavras a um jogador chamado Martim Silveira". Ondino suspirou de alívio. "O jogador que eu procuro, Napolitano, é outro: Domingos".

"Como você explica, Ondino, a derrota uruguaia?" — quis saber Napolitano. Ondino Viera puxou a cadeira mais para junto de Napolitano. "Naturalmente Napolitano, os brasileiros trouxeram um bom escrete, com jogadores novos". Ondino tossiu, abaixou a voz. "Há um detalhe, porém, em que ninguém reparou". "Qual?" — Napolitano era todo atenção. "A bola" — respondeu Ondino Viera. "A bola?" — Napolitano arregalou os olhos, jornalistas indicaram os ouvidos. Sim, a bola. Talvez Napolitano não tivesse reparado: a Copa fôra disputada com uma Mac Gregor. Ora, a bola Mac Gregor era maior do que a argentina, mais leve, portanto. "E os uruguaios e os argentinos, Napolitano — Ondino Viera ficou grave — estão acostumados com a bola argentina". Napolitano cruzou as pernas. "Vocês deviam ter reparado nisso antes, Ondino". Ondino sorriu. "Ah! Napolitano, antes à gente achava que a bola não tinha importância". Sim: como a bola podia ter importância quando todo mundo estava certo de o escrete brasileiro não valia nada? "Agora a coisa mudou de figura e a gente vai exigir a bola argentina para os outros jogos". Abriu-se uma porta. Ivan saiu do quarto.

Ivan folheou jornais de manhã. "Gran triunfo brasileño". "Los brasileños ganan la Copa". "Surprendiente vitória de los brasileños". "Los mestres jugaram menos", títulos e mais títulos, páginas inteiras, um clichê de Martim, "es un Zibbechi", um clichê de Domingos, "el mas gran back de todos los tiempos", um clichê de Vitor, "el hombre de goma". Ivan alargou o sorriso: lá estava uma referência a êle: "lo punto alto de los brasileños fué la linea de halves". Leônidas era "la fiera", Martim e Domingos "fenômenos". Felizmente, pensou Ivan, tudo acabara. Agora era arrumar as malas, tomar o primeiro vapor, voltar correndo para o Brasil. "Que os jornais dizem, Ivan?" — era a vez de Paulinho. Ivan voltou-se, "Ah! Você já está de pé?"

Os jornais, Paulinho fizesse idéia, metiam até o pau em Tejada por que não dera o penalty de Arsenio Fernandez em Jarbas. "Eu preciso — disso Paulinho — comprar todos os jornais e mandar um envelope cheio de recortes para papai". Ivan curvou-se outra vez sôbre a mesa. Havia, perdida no fim da página, uma notícia de uma coluna, como êle não a vira antes? "Los brasileños jugarán mas dos matches" Ivan marcou a notícia com o dedo: "Era só que faltava: jogar outra vez".

Paulinho leu a notícia de bôca fechada. "Eu não sabia — foi o que êle disse logo depois — que havia mais dois jogos". "Nem você nem eu". E saber ou não saber era o de menos. "Veja uma coisa, Paulinho: o que aconteceu ontem só sucede uma vez na vida e outra na morte". "Na verdade — Paulinho continuava sério — a gente jogou de mais". "Tudo deu certo, Paulinho, tudo". O Vinhaes mostrara a bandeira brasileira. "E o Oscarino virou Pai de Santo" — Paulinho não pôde deixar de sorrir. "Não brinque" — Ivan agarrou-o por um braço. "Para mi me paar você, Ivan — Paulinho voltou a adotar o ar cerimonioso que quase nunca o largava — a história do Oscarino não impressionou". Alguns jogadores, porém, acreditavam naquilo: o Domingos, o Aimoré, o Jarbas..." O que eu digo, Paulinho — Ivan arrastou Paulinho até uma poltrona, fê-lo sentar-se, sentou-se ao lado dêle, — é que a gente não pode pensar em repetir a façanha

parque de diversões

mister eco

quando se quer fazer, faz-se

Tudo faz crer que, muito breve, a música popular brasileira terá o esperado encontro consigo mesma. Essa esperança cresce e ganha foros de realidade quando surgem as primeiras manifestações em São Paulo. Manifestações positivas, de gente que faz e não se limita ao blablablá de que é preciso fazer-se.
Foi São Paulo, sem dúvida, o maior responsável pelo surto epidêmico do Iê-iê-iê, modismo que como nenhum outro teve maior repercussão entre nós. Poderoso Estado, de tremenda fôrça econômica, São Paulo haveria de industrializar, também, o mau gôsto do Iê-iê-iê, usando o passatempo inconsequente dos jovens para vender produtos de sua indústria legítima, como tecidos, sapatos, camisas, blusões etc. O negócio foi rendoso.
Em conversa, há tempos, com um amigo compositor, dizia-me êle: "Tenho fé em São Paulo, que está fazendo esta maldade tôda com o nosso samba. E não se iluda: êste mesmo São Paulo que industrializou o Iê-iê-iê, há de promover a redenção nos nossos ritmos legítimos, da nossa música".
Os sintomas dessa profecia já são bem animadores. A Rádio Record, a partir do dia primeiro de julho, passará a transmitir exclusivamente música brasileira (não precisava tanto...); Gilberto Gil vai sair com um grupo de cantores dando recitais gratuitos nas universidades, para o que conta com o inteiro apôio da organização do sr. Paulo Machado de Carvalho; e a própria imprensa paulista, que silenciava, até então, atemorizada com o Iê-iê-iê, já fêz pronunciamentos assim: "Claro que nem tudo o que se cantou em outros tempos é melhor do que se canta hoje, mas muita coisa o é e não se pode perder. O Iê-iê-iê, entretanto, de modo geral, é detestável, não tem nada de brasileiro, nada diz à nossa gente, e, por isso, desaparecerá em breve sem deixar vestígios".
São Paulo já está fazendo. Isso é ótimo. No Rio, com raríssimas exceções (uma delas é o programa "Um Instante Maestro", do qual se pode discordar em alguns aspectos, mas que, queiram ou não, vem realizando importante papel nesse sentido), mas, como dizendo, no Rio ,fala-se muito, há museus, conselhos, arquivos, múmias de arquivos, e diabo, e de nada se sabe do melhor benefício que poderia ser prestado à nossa música, que é, simplesmente, a sua defesa.
Por isso, um grande viva a São Paulo.

couvert

Tuca, tão gorda e tão simpática, resolveu não inscrever nenhuma música no Festival Internacional da Canção, em solidariedade aos artistas da TV — Record, que estão proibidos de atuar no mesmo. * Tuca, minha nêga, você está dando é uma valente puxada no sr. Paulo Machado de Carvalho, que fêz a proibição. Os artistas proibidos, porque só têm a perder, não estão nada satisfeitos com a medida. Pergunte a qualquer um deles. * "O Coronel de Macambira" vai ser apresentado em São Paulo, com o seu elenco original, ou seja, pelo TUCA do Rio. * O Grupo Acêrto estará apresentando hoje, na Faculdade Santa Úrsula (Rua Farani 75) a peça "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto e Chico Buarque de Holanda. * Por fôrço de contrato com o serviço de Teatros do Estado da Guanabara, será de apenas seis semanas a temporada de "A Volta ao Lar", de Harold Pinter, no Teatro Gláucio Gill.
Um bom público tem acorrido ao ex- Teatro da Praça, obrigando à colocação, na platéia, de cadeiras suplementares. * "O Homem do Princípio ao Fim", que está sendo apresentado fora da Guanabara às segundas-feiras, ocupará o Teatro João Caetano, em janeiro do próximo ano, a preços populares. * Está crescendo o Museu da Imagem e do Som. As suas conferências e as suas sessões cinematográficas, doravante, serão realizadas no auditório do IPEG (Av. Pres. Vargas 670, 20.º andar), que tem capacidade para duzentas pessoas. * Muita gente disputando um lugarzinho na comissão organizadora do Festival da Canção. É que os membros dessa comissão ganham um jeton por reunião. No certame anterior, o jeton foi de cinqüenta cruzeiros novos e, por isso mesmo, a comissão se reunia de manhã, de tarde e de noite. E se mais tempo houvesse, mais se reuniria... * Paulo Soledade cuidando dos últimos detalhes para a reabertura do Zum-Zum, agora como discotheque. Deverá ser, sábado da próxima semana. * Parece que vai haver um coquetel hoje, no Salão Verde do Copacabana Pálace, para apresentação do elenco do espetáculo "Rio Zé Pereira". Parece. * É de Elsie Lessa — garantia de boa qualidade — a tradução de "Le Cheval Evanoui" ("O Cavalo Desmaiado"), peça de Françoise Sagan que vai estrear no Teatro Copacabana. *3.500 pessoas compareceram à inauguração da cervejaria Canecão, que já está funcionando a todo vapor de suas serpentinas — salvo seja! — para o respeitável público. * E no mais, sinceras desculpas ao Sr. Válter Clark Diretor Geral da TV — Globo, por não ter podido comparecer, de jeito nenhum ao almôço programado. É que nós, proletários, sofremos muito.

Paulo Padilha e Fernanda Montenegro em "A Volta ao Lar", de Harold Pinter

de ôlho na tevê

fernando lobo

quanto mais triste melhor

Aos poucos e pouco a televisão vai ficando mais sôbre o triste. A gente chega em casa carregado de dúvidas e inevitáveis dividas e corre para o ôlho grande da máquina em busca de uma dose por menor que seja de bom-humor. Mas é difícil. Então dirão os que dirigem: "temos uma linha de programação de humorismo da melhor qualidade". E chamam aquêle humorismo de humorismo, a anedota medonha, a piada antiga, a comicidade que não pega por nenhum lado a nossa boa vontade. Isso se entrarmos na faixa de humorismo. Mas ela, assim mesmo, é curta e vaga. Há entrevistas com os políticos, a nos dizer — uns pela fôrça de seus compromissos — que o Brasil vai bem — outros, como o General Mourão Filho a Rubens do Amaral — que a revolução está num bêco sem saída. Então ficamos pensando no amanhã que se afigura melancólico. Vêm os filmes, pesados, sofridos; as novelas trágicas, de morte, ceguieira e traições.

Lembro que ainda ontem a televisão era mais amiga do bom-humor. Havia a "Família Buscapé" acontecia Golias ao vivo por aqui, aquêle "Papai Sabe Tudo" norte-americano, aquêle 'Papai Sabe Nada" do Côrte Real. Agora somos escravos dos "tapes" à prestações: a "Praça da Alegria" começando no meio, acabando sem aviso, Consuelo num exagêro de gestos para salvar seu texto, e mais programas na base do palhaço de circo ou da anedota cabeluda.

Vimos afinal o "Rio, Opus 67", um musical que outro não é senão aquêle "Times Square" com o nome trocado. Ate os cenários até a marcação que se despeja pelo compromisso da "rua" de ser "West Side Story". Não há novidades para os olhos. Há a piada antiga: o menino que vai tirar retrato com a mãe enquanto o fotógrafo: "vai sair o passarinho!".

— Mãe! quer me abotoar!

Costinha procura trazer uma outra ainda mais velha: "a senhora queria um leque por 200 cruzeiros que abanase sem se quebrar? Ora, o leque deve ficar parado, e sua cabeça é que deve balançar".

Onde andam os produtores de humorismo desta terra? O "opus" é triste, muito triste também. Mas, o homem que vê é de peito cheio de boa vontade e acredita que o uma notícia que não marca esperança: tempo lhe traga uma alegria. Para êle, logo após a apresentação do último capítulo de "A Sombra de Rebeca" com um "harakiri" em perspectiva vem outra novela: "Anastácia, A Mulher Sem Destino" que — como diz a TV Globo "será lançada a partir do próximo dia 28, com Leila Diniz, Henrique Martins, Araci Cardoso, Edson França, Neusa Amaral, Miriam Pires, Emiliano Queirós e Hugo Santana. Trata-se de "uma violenta história de amor, ódio e vingança". A fuga sensacional da Fortaleza de Zenda... O mundo dos corsários. A violência e o ódio de uma família marcada pelos preconceitos de um marquês". Quer dizer, vem tristeza por aí...

pelos canais

A TV Globo avisa: A Secretaria de Turismo e a TV Globo estarão juntas para a apresentação do II Festival Internacional da Canção. As inscrições serão feitas a partir da próxima semana em local e hora que serão anunciadas pelo Canal 4 e pelos jornais. *** Sucesso absoluto a abertura do "Canecão" que promete dentre em breve uma infinidade de "shows" dentro da noite com os artistas mais destacados da televisão. O chope correu violento, têrça-feira última e, o Relações-Públicas, Rochinha, foi o homem felicitado pela organização da festa à imprensa. *** A revistinha ainda anuncia "Dez no Nove" na Continental. Mas êsse programa não existe mais. *** Ivon Curi, vem hoje com a "Roleta Maluca", programa de auditório, com prêmios e que consegue fazer barulho com os presentes e os de casa. Como herança do rádio, essa pelo menos da prêmio e é alegre. *** A Rádio Mundial sorteando discos dos "Beatles" no programa "Big Boy". O disco importado diretamente da Inglaterra contou com a presença do cantor João Luís, que aniversariava naquele dia. *** Magnífica a entrevista de Ziraldo no "Chico Anísio Show". Quando pisa gente inteligente na televisão, é uma diferença!...

ponte aérea

Haroldo Costa, mais longe da televisão empenhado nos retoques finais do seu "show" no Copa. Há um lindo programa com caricaturas de LAN. *** Sérgio Mendes voltando têrça-feira próxima para os Estados Unidos. Sem nenhuma cobertura publicitária da sua presença entre nós, o grande pianista brasileiro, volta, para iniciar uma grande "tournée" pelos Estados norte-americanos, com Frank Sinatra. Também gravará dois LPs com músicas brasileiras, escolhidas durante a sua permanência aqui. *** E a noite está aí mesmo e essa vontade de ser alegre e alegria não é de encontro fácil na televisão. Então fique:

de costas

Para as coisas realmente tristes e triste é a novela "Redenção" e tôdas as outras novelas, como triste também é aquêle anúncio do "Vigoron", ou o da "Ultralar" avisando que vai nos dar as próximas atrações, mas primeiro se anuncia. Tudo é triste, como é triste Roberto Carlos respondendo aquelas terríveis e mal feitas perguntas da sua fã de mentirinha.

de frente

Então se prepare para a sobriedade de Heron Domingues, que deixou um sósia na TV Rio; para a sisudez de todos os jornais que só falam de política e de guerra. O filme programado é "Os Intocáveis", filme de muita morte. Que tal deixar a televisão de lado nesta sexta tão cinzenta? Vamos ao cinema! A tela é maior e não tem anúncios!

Edson França, dia 28, muito ódio e vingança em "Anastácia", na TV-Globo, às 20h.

música popular

torquato neto

festival versus festival

(complemento e fim)

Uma rápida viagem a Bahia (que está viva e ainda lá...) afastou-me durante quatro dias da obrigação de redigir esta coluna. Isabel Câmara tomou o lugar e preencheu êste espaço falando de cinema e teatro e fazendo, ainda mais, uma excelente entrevista com o compositor Caetano Veloso. Estou voltando hoje para tocar novamente em delicadíssimo assunto: um artigo publicado aqui na última semana, a respeito de um impasse surgido entre as organizações de dois festivais de Música Popular, está carecendo de alguns complementos. Não os faria agora se, realmente, não fôssem necessários, ou porque aquêle artigo tivesse merecido especial atenção do Sr. Paulinho Machado de Carvalho em recente entrevista a imprensa carioca, reunida em São Paulo.
É que, de fato, preciso acrescentar algo. Algo que, inclusive, já foi acrescentado por Mister Eco, e muito bem. Mas devo voltar ao assunto para dizer que escrevi baseado em notícias publicadas pelos jornais aqui do Rio, segundo as quais a direção da TV Record de São Paulo havia proibido seus artistas de participarem do II Festival Internacional da Canção **porque o Sr. Augusto Marzagão, superintendente dêste certame oficial, não concordara em transformar o festival da Record, também programado para outubro, na preliminar brasileira do FIC.** Então escrevi o que os senhores leram. Escrevi minha surprêsa e minha indignação perante o fato, escrevi que o Sr. Paulinho Machado de Carvalho não estava com razão alguma e que os dois festivais não só deviam como precisavam ser autônomos. Escrevi que proibir os artistas da Record de defenderem músicas brasileiras no Festival Internacional por tal motivo não passava de gangsterismo, sabotagem e outras sujeiras.

Mea culpa, senhores. Os jornais do Rio não me informaram direito e —agora — compreendo, depois de conhecê-los, os verdadeiros motivos que levaram o Sr. Paulinho Machado de Carvalho a tomar aquela decisão.
A briga é outra, e não é minha. A briga é mais feia ainda e pouco tem a ver com o assunto desta coluna. Porque é negócio de negócios (aquêles dos "amigos à parte"...), porque envolve cêrca de seiscentos milhões de cruzeiros velhos e porque, assim, já não é mais uma questão de "coincidência de datas" e outras alegações. Na conversa com os jornalistas cariocas (eu soube de várias fontes, limpíssimas), o Sr. Paulinho Machado de Carvalho abriu o jôgo. Que — aliás — sòmente o Sr. Marzagão havia tentado esconder. Não preciso repetir o que Mister Eco já escreveu aí, há três dias. Quem leu, sabe que PMC tem mil razões para não permitir que seus contratados tomem parte num Festival que vai concorrer com o seu, lá dentro do seu "território". Quem leu, sabe que o II FIC foi "doado" à TV Globo e à TV Paulista sem abertura de uma concorrência legal e, portanto, de maneira — no mínimo — escura. Vai daí, é justo que a TV Record não queira permitir que seus artistas se apresentem num festival que lá em São Paulo, será retransmitido por uma emissora concorrente, etc., etc., etc.
O Sr. Augusto Marzagão viajou anteontem para os Estados Unidos: foi convidar Frank Sinatra e outros figurões para o Festival Internacional da Canção. O Sr. Paulinho Machado de Carvalho está lá mesmo, em São Paulo, tratando de organizar e promover seu festival. Cada qual no seu canto. Cada qual fazendo bem o seu serviço. Resta esperar que os dois voltem a encontrar-se e que uma solução razoável seja alcançada. Isto é, que os dois festivais sejam realizados sem complicações, um não tendo nada a ver com o outro, ninguém prejudicando ninguém. Por que será que essas coisas são sempre tão difíceis?
E para terminar: sendo mantida a presente situação, creio, as pessoas mais prejudicadas serão os próprios cantores, que perderão a oportunidade de se apresentar num certame que terá — como teve no ano passado — repercussão internacional. O que nenhum artista gosta honestamente de jogar pela janela. E os compositores, que não terão, como gostariam, alguns dos melhores cantores do País defendendo suas músicas? Para evitar comentários tolinhos, acrescento: eu, compositor, estou sentindo muito. Mas muitos outros — eu sei — também estão sentidos. Embora a maioria não diga.
Sabe Deus por quê...
Correspondência: Ladeira dos Tabajaras, 52 — casa 2 — Copacabana — ou JORNAL DOS SPORTS — Tenente Possolo, 15.

espetáculos

isabel câmara

teatro

a volta ao lar

Por causa do contrato firmado com o Serviço de Teatros do Estado da Guanabara, "A Volta ao Lar", de Harold Pinter permanecerá em cartaz no Teatro Gláucio Gil sòmente por seis semanas.

A peça, em tradução de Milor Fernandes, tem levantado inúmeras discussões, mas ao que tudo indica se tornou mesmo sucesso de público. Aliás, parece que o antigo Teatro da Praça está dando sorte — pois desde "O Versátil Mr. Sloane", que foi levada ali pela companhia de Maria Fernanda, o público tem sido numerosíssimo. "A Volta ao Lar", premiada quatro vêzes em Nova Iorque, tem no papel principal, Fernanda Montenegro e ainda — Sergio Brito, Ziembinski, Delorges Caminha, Caminha, Paulo Padilha e Cecil Thire. Mas o incrível, e volto ao assunto anterior — e que no último domingo, na vesperal, o teatro ficou superlotado enquanto que na sessão da noite, tiveram que ser colocadas doze cadeiras extras — limite extra máximo do teatro.
É indício e prova de que sempre há um grande público para uma peça boa — mesmo que se discorde dela.
Ainda sôbre a companhia de Fernanda Montenegro — "O Homem do Princípio ao Fim", um dos maiores cartazes do ano passado, que atravessou a metade dêste ano, continua sendo exibido fora da Guanabara, aguardando o próximo mês de janeiro, quando estará no Teatro João Caetano, sendo apresentada a preços populares. Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres continuarão pois uma carreira vitoriosa do homem que, ao que tudo indica, tão cedo chegará ao fim.

roteiro

estréias

Art-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, de Pasolini. Lançamento de um filme absolutamente fantástico e belíssimo sôbre a vida de Cristo, do seu nascimento à sua morte e ressurreição. Com Enrique Irazoqui, Marguerita Caruso, Susana Pasolini, Marcello Morante e outros nomes desconhecidos. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. Livre).
Capitólio, Miramar — CRIME NO CARRO DORMITÓRIO, de Costa Gravas. Um estranho assassinato de uma jovem num carro dormitório e a inteligência de um assassino. Com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy e outros. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 18 anos). A partir de quinta-feira.
São Luís, Santa Alice — TOBRUK — Ainda a Segunda Guerra. A destruição de um depósito de abastecimento alemão em Tobruck. Com Rock Hudson, Georgy Peppard, Guy Stockwell e outros. (13,20-15,30-17,40-19,50 e 22 hrs. Sta Alice — 14,50-17-19,10 e 21,20. Cens. 10 anos).
Bruni-Flamengo — AGENTE SECRETO DESAFIA MOSCOU, de Ralph Thomas. Um agente secreto inglês se apaixona pela filha do Chefe do Serviço Secreto comunista de Praga e por aí vai. Com Dirk Bogarde, Sylva Koscina, Robert Morley e outros. (Cens. 10 anos).
Paissandu — PEQUENO FESTIVAL DO CINEMA POLONÊS DE ANIMAÇÃO. Quarta, quinta e sexta-feira, às 19, 20,40 e 22,20. Vários filmes de desenho animado mostrando os melhores realizadores do gênero.
Scala, Rio — DESESPÊRO D'ALMA, de Ralph Thomas. Um homem culto e bondoso — mas só na aparência. Na verdade a história de um criminoso terrível, etc. Com Rossano Brazi, Shirley Jones, George Sanders e Georgia Moll. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).
Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier — O FORTE DA TRAIÇÃO, de Leo Joannon. A saída de um forte, o Forte Madman, cheio de refugiados vietnamitas. Com Jacques Harden, Alain Saury, Joan Rockefort. (Cens. 14 anos).

coelhinho

Continua a profunda depressão do nosso coelho. Não que êle seja dêsses sêres que vivem em constante e irremediável fossa — longe disso. É até bastante saudável dentro da neurose vigente. O problema, meus amigos, é que até um coelho praieiro acaba sucumbindo um dia, diante do lenga-lenga emocional que as tevês provocam, para tornar sempre inglória qualquer realização melhor. Vejam por exemplo o lenga-lenga, a conversinha, o desafio, o desastre que vem ocorrendo em tôrno do II Festival Internacional da Canção. Assim até um tupiniquim acaba sucumbindo.

reapresentações e continuações

Copacabana, Madrid, Vitória, Leblon — VIKINGS, OS CONQUISTADORES, uma super produção de Kirk Douglas, com o próprio no papel principal. E mais a história dos furiosos navegantes. Com Tony Curtis, Ernest Borgnine, Janet Leigh. (Copacabana, 13,20-15,30-17,40-19,50 e 22 hrs. Madrid, 14,50-17-19,10 e 21,20. Cens. 10 anos).
Veneza — UM HOMEM... UMA MULHER, de Claude Lelouch. Filme que já recomendamos e que recomendamos ainda para os que não assistiram. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant. (16-18-20 e 22 hrs. Sábados e domingos, 14-16-18-20 e 22 hrs. Cens 18 anos).
Capitólio, Rian, Miramar, Carioca — UM BIRUTA EM ÓRBITA, de Gordon Douglas. Jerry Lewis no espaço desencadeando guerra entre Moscou e Estados Unidos. Com Lewis, Connie Stevens, Anita Ekberg. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 14 anos). Até quarta-feira.
Coral — OS AMORES DE UMA LOURA, de Milos Forman. A primeira história de amor de uma adolescente, operária de uma fábrica. (Cens. 18 anos).
Condor-Copacabana — OS INCRIVEIS NESTE MUNDO LOUCO — Um conjunto de iê-iê-iê, brasileiro, dá a volta pelo mundo. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. Livre).
Flórida, Bruni-Botafogo, Bruni-Méier, Alfa, Bruni-Piedade, Rio Palace, Rosário, S. Bento, Riachuelo, Bruni-Grajaú — A MALDIÇÃO DA CAVEIRA, de Fredie Francis. Horror, está claríssimo. Com Peter Cushing, Patrick Wymark e outros (Cens. 18 anos).
Ópera, Caruso, Copacabana, Bruni-Saenz Peña — O INCRIVEL EXERCITO DE BRANCALEONE, de Mário Monicelli. Um exercito estranho, formado de vagabundos, parte para conquistar um feudo. Lá por voltas da Idade Média. Com Vittorio Gasmann, Catherine Spaak, Enrico Maria Salerno e outros. (Cens. 18 anos).
Paris-Palace, São João, Kelly, Imperator-Méier — TEMPO DE MASSACRE, de Lúcio Fulci. Western europeu naquela base violenta. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo e outros. (Cens. 18 anos).
Royal, Marrocos, Rio Branco, Matilde, Paraíso, Melo — AS TRES MASCARAS DO TERROR. (Cens. 18 anos).
Condor-Largo do Machado — COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES, de Luciano Salce. Com Elsa Martinelli, Anita Ekberg, Sandra Milo e muitas mais. Seis histórias tentando contar o que é o amor. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).
Riviera — EXTRA CONJUGAL — Comédia italiana de três episódios — A Ducha, de Massimo Franciosa; O Mundo é Dos Ricos, de Mino Guerrini; A Espôsa Sueca, de Giuliano Montalto. Com Renato Salvatore, Gastone Moschin e outros. (Cens. 21 anos).
Alaska — UMA MULHER É UMA MULHER, de Jean Luc Godard. Com Jean Paul Belmondo, Jean Claude Brialy, Anna Karina. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).
Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathé — NOITE VAZIA, de Válter Hugo Khoury. O tédio da burguesia paulista representada por dois casais num quarto de dormir. Com Norma Bengel, Mário Benvenuti, Odete Lara, Gabrielle Tinti. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).
Odeon — CORTINA RASGADA de Alfred Hitchcock. Um espião norte-americano penetra na Cortina de Ferro. Com Paul Newman, Julie Andrews. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).
Palácio, Roxy, América — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Souza Barros. A juventude em fase de descoberta do sexo, seus problemas, as incompreensões paternas, etc. Com Irene Stefânia, Luis Pellegrini. (14-16-18-20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

caça submarina

clóvis dutra

A grande novidade dos meios submarinos dêste mês, segundo o último número do Skin Diver, é um nôvo equipamento de mergulho autônomo que foi desenvolvido por Jim Woodberry, mergulhador de Miami, de 23 anos.

O aparelho em questão permitirá aos mergulhadores permanecerem submersos de 6 a 8 horas, levando uma carga que pesa a metade dos aqualungs normais. O segrêdo dêsse equipamento é a utilização de ar líquido, que é uma mistura de oxigênio e nitrogênio, resfriado à temperatura de — 183º C. Esta mistura líquida é bombeada para dentro de garrafas Dewar, garrafas térmicas que isolam o líquido gelado do calor da água e ao mesmo tempo evitam que as costas e os ombros do mergulhador congelem. Dos tanques, o ar líquido é conduzido através de uma serpentina que o aquece até o ponto em que êle se espande formando um gás respirável. Êste sistema de respiração é chamado Sistema Criogênico de Mergulho. É mais um uso da ciência de baixas temperaturas ou da criogênia, já sendo utilizado inclusive na astronáutica para abastecimento dos veículos espaciais, e na medicina para congelar desde úlceras e tumôres até cataratas e amígdalas.

Um protótipo do aparelho já foi testado pelo mergulhador citado acima durante quatrocentas horas à profundidade até 65 metros. É pensamento de Jim Woodberry, colocar à venda, antes do fim do ano, êsse aparelho com o preço oscilando entre 250 e 300 dólares para o equipamento e 3,50 dólares para a carga de ar líquido.

No Brasil, parece que não haverá problemas para o carregamento das garrafas, tendo em vista que o ar líquido, já é produzido pela White Martins.

O movimento de caçadores submarinos nas duas últimas semanas foi muito fraco em virtude do estado do mar, havendo entretanto boas perspectivas para essa semana.

Amilar Vieira estêve em São Paulo, tratando entre outras coisas, de restabelecer as relações entre a Federação Paulista de Caça Submarina e a Confederação Brasileira de Desportos, relações essas que estavam abaladas há algum tempo. Para isso, êle manteve entendimentos com Mário Volcoff e Patriek Nielander, respectivamente Presidente e Vice-Presidente daquela Federação. Parece que tais entendimentos chgaram a bom têrmo.

Sôbre a consulta feita pelo Conselho Técnico da CBD, às diversas federação, a respeito da promoção do Campeonato Brasileiro, podemos adiantar que a Federação Paulista, vai responder àquele Conselho dizendo que não se interessa em promover a competição.

Lulu, Cid e Alemão, em Cabo Frio, não encontrando água pescável foram vistos apanhando plantas. Segundo soubemos, Lulu é também um mestre na organização de jardins.

Amilar, é o nôvo representante da Cobrasub em Niterói. Pelas notícias que temos o "Tatuzinho" está se saindo muito bem nas novas funções.

varas & molinetes

aydes chirol

lançamentos em princípios básicos e ação muito pessoal

Hoje, mostramos em desenhos especiais, a movimentação técnica considerada por entendidos renomados, como a melhor base para o lançamento (ou arremêsso) na pesca esportiva que exije o aparelho (carretilha ou molinete) e a clássica vara com passador. Dizemos base, porque embora esta técnica possa ser utilizada por quantos a desejem com pleno sucesso, ela servirá para o indivíduo como "amálgama", já que o lançamento é, em muitos casos, o resultado de uma coordenação muito individualizada.

A figura n.º1, nos mostra o traçado de uma cancha para lançamentos normais, sendo sua base de 2 metros e com uma abertura em leque que vai dos 30 metros ao centro das linhas laterais até uma de 60 metros em seu final, distante duzentos metros do ponto de lançamento.

Na figura n.º 2, podemos ver com detalhes, a movimentação dos pés do arremessador, na movimentação coordenada criada por Gilberto L. Vilela, Assessor Técnico da F.U.P.A. (Federação Uruguaia de Pesca Amadorista) em 4 movimentações básicas que se aliam à movimentação de flexão de pernas, tórax, empunhadura da vara e alavanca feita com o movimento brusco dos braços, para a frente, na clássica arremessada que dispensa desenhos, por constituir, como dissemos acima, uma exigência tôda pessoal. Apenas se recomenda que a vara, conforme o desenho indica, sòmente deixe de encostar sua ponta no chão, no momento exato do lançamento. Deve a vara ir se movimentando na progressão do lance de baixo para sôbre a cabeça, de onde empreenderá o tiro (fig. n.º 3).

sezefredo assume liderança

O Pampo Clube de Pesca realizou no último fim-de-semana, com início às 18h de sábado e conclusão às 7h da manhã de domingo, a prova de resistência de seu II Campeonato Interno e 4.ª competição do certame. Os "Bagrinhos" deram a grande nota noturna e alguns cações e arraias de pequeno porte secundaram em destaque. A noite fria afugentou muita gente e pràticamente, dos 22 participantes, sòmente os melhores colocados permaneceram pescando, com o que, além de promoverem uma luta à parte, dentro do fator resistência, modificaram sobremodo as colocações gerais que deram, inclusive, ao Presidente Sezefredo Herz, pràticamente, a vitória final, já que sua colocação excelente sòmente será abalada remotamente na prova final de anchova, pois terá de tirar um 6.º lugar, desde que os demais seguidores mais perto se mantenham na posição. Na prova passada, Elizeu obteve um 1.º lugar com destaque, capturando 46 peças, seguindo-o mais de perto, Amadeu Ferreira (41 peças), Sezefredo Herz (40 peças) e Sebastião Loiago (40 peças). A maior peça ficou sendo a de Sezefredo Herz (uma arraia de 2,100kg). Com a derrubada de Emídio, da liderança, a ascensão de Eliseu para 2.º lugar e também a perda de maior quantidade de peças por Carlos Bouzada, as principais colocações do Pampo Clube por pontos acumulados nas 4 provas, são: Sezefredo Herz (142,2609); Elizeu Soares .... (137,2462); Sebastião Loiago (137,2423); Emídio Coelho (136,2399); Evandir Pinto (129,2121); Amadeu Ferreira (118,1906); Carlos Bouzada (117,1837); José Rodrigues (115,1792); Amintas Ferraz (113,1683); Japhet Silva (107,1657); Chafi Mofares (103,1427). A última prova do Pampo Clube será de Anchova, em Jaconé, no próximo dia 15 de julho.

presidente lídera no sul

Ludwig Buckup, que foi presidente da Federação Gaúcha, em 65-66, e atualmente é presidente do Clube do Anzol de Ouro, depois de realizadas 3 provas do campeonato Individual da FRAP, vai liderando o certame gaúcho, com 380 pontos, seguido de Néri Rodrigues, Artur Torriani, Rui Carlos Zeller e Nilton Caldas, êsse último, nosso confrade de Fôlha da Tarde, onde assina seção especializada e conhecido dos cariocas, pois foi o árbitro geral da II 24 Horas da GB, em 1966. O certame individual gaúcho, vem despertando inusitado interêsse nesta temporada e, alguns resultados da prova de lançamento, nos mostraram marcas formidáveis. Dentre os que aproveitaram séries e se classificaram, destacaram-se Edemar Rocha com a média de 141,93m; Artur Torriani com a média de .... 132,06m; Darci Soares, com 129,98m e Siegrifid Heuser, com 112m. No setor feminino, as marcas também foram apreciáveis, algumas superando até os cavalheiros, notadamente Lilita Zago, que realizou a média de 88,46m e poderia ter se colocado em 16.º lugar entre os cavalheiros.

notas em destaque

* O Epsom Clube vai realizar no próximo dia 2 de julho, nos molhes da Praia do Flamengo, uma competição de duplas com Caniço-de-Mão, na modalidade Variada e não valendo os espécimes conhecidos por "baiacús" e "maria-da-toca". As inscrições estão abertas devendo no dia 28, realizar-se o sorteio das duplas entre os inscritos, às 19 horas, na sede da Rua do Ouvidor.

* O peixe anda enganador e atualmente, comendo de dia, nas praias do Estado do Rio. Mesmo assim, o Aldo Pessoa, do Clube do Anzol, ficou deslumbrado com o belo exemplar de "linguado" pesando .800 grs., pescado em Itacoatiára, e que representa um recorde local e regional (não oficializado). Com linha 0,30 — Vara de fibra de leve resistência, contou o Aldo Pessoa, que o trabalho para não perder o bicho foi sobrehumano mas conseguiu o intento, após grande tempo, banhado de suor e luar.

* O Departamento de Pesca do Clube do Anzol está solicitando dos sócios, não retardarem seus pedidos de inscrição no II Campeonato Interno, cujo prazo se conclui no próximo dia 30, para a primeira prova ser realizada no dia 1 de julho. Os postos receptores são: Gomes Freire 55-A e Visconde do Rio Branco, 54.
* Merece destaque também a conduta dos dirigentes do Jaconé CC, que dirigiram a prova do Pampo Clube, sábado/domingo em Jaconé. O presidente Molinari, foi o árbitro geral e funcionaram na fiscalização, Haroldo Martins, Válter Laranja e Paulo Sales. Tudo em perfeita ordem, garantiu o bom êxito da prova.

* Gostamos da demonstração de vitalidade dadas por Válter Vasconcelos e Leni Coutinho em Jaconé, no último sábado. Quando todos se preparavam para a prova do Pampo, os dois conhecidos pescadores transitavam pela "lava-pé", de corrico, atrás de um cardume de "anchovas", às 16 horas da tarde. Conseguiram algumas peças e mostraram um pouco de classe.
— Recebemos e agradecemos o Boletim do Z-13 Clube de Pesca, sempre amável com suas referências sôbre nossas publicações. O Boletim nos dá a conhecer uma boa programação de atividades do Clube de Darci Soares, campeão individual da II 24 Horas da GB (1966). Dia 1 de julho, amistoso em Praia Sêca, com o Pampo Clube; Transferido para o dia 12 de agôsto o 1.º Campeonato de Lançamento; dia 31 de agôsto, aniversário do Clube, com jantar clássico. Além do mais, informa ainda o Boletim daquela agremiação que nos treinamentos realizados visando o encontro do dia 1, destacou-se muito, Laurentino Pereira, obtendo 127 pontos.

— Vitor Misquey, Diretor Social do Clube do Anzol, está de casamento marcado com a Srta. Rute de Deus, dileta filha do pescador "anzolense", Antônio de Deus. O matrimônio será realizado no próximo dia 13 de setembro.

— Um grupo de pescadores do Clube dos 7 (Melgaço — Fernando — Motiabre — Jorge — Caminha) realizaram uma pescaria nas Cagarras, semana passada e obtiveram no pesqueiro da "Praça Onze": 86 marimbás, 4 enchovas e 3 pescadas bicudas.

— O peixe de um modo geral está comendo de dia, mas junto aos costões, sòmente tem aparecido e não muito amiúde, durante a madrugada. Primeiros sinais da corvinha riscada já apareceram e o xerelete, diminuido, ainda continua presente. O peixe espada também está rareando. Bom sinal para o aparecimento dos grandes cações.

— O Safari realizou uma Conferência na semana passada, sôbre o desenvolvimento e organização da pesca esportiva de lançamento e o comparecimento foi grande, notadamente por parte de dirigentes dos clubes cariocas. A exibição de "slides" por Paulo Sales e ainda os filmes de Miguel Hidasy, foram o ponto alto do bom encontro que os homens da pesca proporcionara-

— Quando concluiamos nossa seção, chegava-nos ao conhecimento o regresso de Carlos Ezequiel Dias, Diretor Social do Jaconé CC, vindo de Natal com bastante material sôbre o que ocorre naquela movimentada área de cultivo da pesca de lançamento, o que abordaremos em nossa próxima seção.

Fig. 1 — 30m 30m — 100 m — LATERAL — 100 m — LATERAL — 200 m — Cancha

Fig. 2 — 90º — Posições fundamentais com 4 (quatro) movimentos para um bom lançamento

Fig. 3

movimentos do mar

Periodo: 23 a 29/6/67
Fase lunar: minguante a 29

DATA	PREAMAR Hora	PREAMAR Alt	BAIXAMAR Hora	BAIXAMAR Alt
Dia 23 —	3:00	1,1	10:20	0,1
—	16:00	1,2	23:35	0,6
Dia 24 —	3:40	1,2	11:10	0,2
—	16:35	1,2	—	—
Dia 25 —	4:15	1,2	0:00	0,6
—	17:10	1,2	11:55	0,2
Dia 26 —	4:50	1,1	0:10	0,7
—	17:50	1,1	12:35	0,3
Dia 27 —	5:25	1,1	1:25	0,7
—	18:25	1,1	13:25	0,3
Dia 28 —	6:15	1,0	2:20	0,7
—	19:05	1,0	14:20	0,4
Dia 29 —	7:00	1,0	3:00	0,7
—	20:00	0,9	15:10	0,5

– Presidente, o senhor pode nos informar da veracidade ou não da notícia que escutei na tevê, dizendo que o Fluminense tem uma grande verba, superior a um bilhão de cruzeiros, só para aquisição de jogadores? Isso significa que o clube vai entrar na era do grande profissionalismo?

– Não, isso não é verdade. O Fluminense não tem verba nenhuma dedicada para determinado setor de suas atividades. O Fluminense é um equilíbrio,

mário neto

nem só de futebol vive o fluminense

— O clube tem que trabalhar seu orçamento olhando o seu patrimônio, as atividades sociais e os desportos amadoristas, além do futebol.

— Então quer dizer que não há esperanças do Fluminense ingressar no grande profissionalismo?

— Por enquanto, não. Nem poderia ser de maneira diferente. Como e para quê construir um grande quadro? Não dispomos de recursos para isso. E não iríamos investir dinheiro para armar um grande quadro, se não temos a perspectiva de receber um preço à altura do espetáculo que apresentaríamos então. Para que haja a possibilidade de tomar essa iniciativa, nós do Fluminense aguardamos que sejam liberados os preços dos ingressos e que venha a tão falada redução das taxas. Aliás, eu estou convencido de que a solução, desta vez, chegará.

Estão trabalhando com seriedade, e há boa vontade para a solução dos problemas do futebol carioca. Sem lastro econômico certo, será impossível garantir-se um bom lastro técnico.

— O Fluminense vive com seu orçamento em equilíbrio, tem suas contas bancárias em dia, suas dívidas pagas, devendo apenas o normal que sempre existe na vida de qualquer organização. As boas arrecadações nos permitirão montar um bom plantel e apresentar um time melhor.

quem contrata

— Escutei o ex-técnico tricolor, o Tim, declarar num programa de tevê, que êle nunca pediu para que o clube contratasse reforços. Isso me pareceu estranho. Que tem a dizer a respeito?

— O Tim está com a razão. Êle nunca nos pediu que comprássemos êste ou aquêle craque. No Fluminense as coisas se passam de maneira diferente. O diretor do Departamento de Futebol é quem trata dêsse setor do clube. Há, sob sua responsabilidade, os diretores de outras divisões, como o futebol juvenil, o infanto-juvenil. O técnico de profissionais tem a supervisão do futebol dos outros escalões, a fim de que os times do clube trabalhem num mesmo sentido e que haje sempre a possibilidade de aproveitamento ou promoção de um elemento de um estágio para outro sem qualquer complicação. Assim, cada técnico tem sua autonomia, mas êles se interligam, como aliás tudo aqui dentro do clube.

— Nunca houve aqui uma exigência do técnico Tim para efetuar aquisição de qualquer refôrço para o plantel. Nós, os da diretoria, fomos quem lhe oferecemos várias oportunidades de resolver sôbre a aquisição de alguns jogadores. Como foi o caso de Oliveira, Roberto Pinto, Mário e outros.

campanha de juvenis

— E a campanha dos juvenis, no campeonato dêsse ano? A que atribui a queda de produção do time, que começou tão bem, dando grandes esperanças à torcida e, que de repente, começou a cair? Existe uma explicação sensata?

— Sim, há uma explicação. O primeiro fator que veio determinar uma queda no ritmo de ascensão do quadro de juvenis, foi a saída de Valtinho. Sua promoção ao quadro de profissionais foi um desfalque de grande monta. Depois vieram as contusões de Sèrginho e Reinaldo. Isso tudo influiu na queda de posição do quadro. Além disso, deve ser levada em consideração a idade do plantel. São todos êles, com exceção de três, jogadores que formarão, ainda êste ano, na disputa do campeonato infanto-juvenil.

— Os juvenis são a fonte. Nós os recrutamos do interior e de vários pontos do País, dando preferência àqueles que são recomendados. Findo o campeonato, selecionamos os melhores do time, para aproveitamento dos quadros de cima. É claro que se houver muitas revelações, não será possível aproveitar todos os jogadores num mesmo quadro, então emprestamos os outros para que êles continuem apurando sua forma técnica.

empréstimo e troca

— Por falar em empréstimo, onde está o Américo?

— O Américo, bem como Amoroso e Oberdã estão emprestados até o fim do ano. Eu acho que é melhor emprestar do que colocar na cêrca. É melhor para êles e para o clube, pois, geralmente, lá êles se valorizam.

— Terminado o prazo do empréstimo, êsses jogadores poderão ser aproveitados pelo Fluminense ou o senhor pretende trocá-los?

— Em princípio, o desejo do clube é aproveitá-los pois tanto Américo quanto Amoroso e Oberdã são bons jogadores; mas, se preferirem ficar ou se lá aparecer alguns jogadores que nos interessem, poderá ser estudada a possibilidade da troca ou da venda dos mesmos.

— E qual sua opinião sôbre o Torneio Roberto Gomes Pedrosa?

— Aliás, sôbre isso quero me congratular com Antônio do Passo, ex-presidente da Federação Carioca, que teve a idéia da realização do Roberto Gomes Pedrosa em dois grupos. No princípio fui contra esta modalidade, mas depois fui obrigado a aceitá-la, pois, ficou provado que é a fórmula ideal.

— A que atribui o fracasso dos cariocas no RGP?

— Não compactuo com aquêles que acreditam no nível inferior dos cariocas. Houve mais uma questão de chance, pois os cariocas perderam mais pontos entre si do que os demais times e cito, como exemplo, o caso do Botafogo, que perdeu, entre nós, sete pontos.

— E pode-se comparar financeiramente o atual Torneio com os outros Roberto Gomes Pedrosa? O senhor pode comparar as arrecadações, (na fase da média por partida) do Fluminense êste ano e no ano passado?

— Não. Isso seria impossível de ser levado em consideração. O Torneio êste ano teve amplitude nacional. Outras praças que não Rio e São Paulo entraram com suas cotas de arrecadação. O Rio-São Paulo com as torcidas dêsses dois centros esportivos esgotados pelos campeonatos regionais, e pela forma como os clubes daqui e de São Paulo, encararam, até o ano passado, essa competição, em tão boa hora criada por Mário Filho, nunca apresentou resultados que possam merecer um confronto com os do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

— O antigo Gomes Pedrosa, foi sempre prejudicado pela falta de observação do calendário esportivo brasileiro. O resultado dessa inobservância do calendário, era que havia equipes que compareciam aos Torneios com quadros desfigurados, em virtude de mandarem as equipes principais para excursões. Quando não era isso que acontecia, era a CBD que, na época da disputa do Torneio, tinha compromissos a cumprir e requisitava jogadores das equipes disputantes. Isso trouxe o desprestígio do Torneio perante às torcidas e o conseqüente enfraquecimento das rendas.

taça brasil

— Quer dizer que o Gomes Pedrosa vai resolver o problema dessa falta de calendário?

— Não é bem isso. Nosso grande mal tem sido planejar, planejar, e nunca cumprir o que se planeja. O Gomes Pedrosa, pelo sucesso que despertou, veio mostrar a necessidade de se arrumar a casa. Agora tem que ser feito um calendário nacional, cada competição com sua data definida. Os clubes terão que ter sua chance no Gomes Pedrosa, dentro de suas possibilidades de arrecadação. Os clubes que conquistaram os campeonatos regionais, terão que se contentar com a disputa da Taça Brasil. Para isso ela foi mantida. No Gomes Pedrosa o cartel tem que ser a arrecadação. Clube sem torcida não poderá participar dessa competição.

escrete nacional

— O que o senhor acha dêsse escrete que vai ao Uruguai?

— Estou completamente de acôrdo com a experiência que vai ser feita. O escrete nacional só deve ter um compromisso em que deve empenhar sua fôrça máxima — é a Copa do Mundo. Nos outros compromissos, os torcedores têm que se acostumar com a idéia de que não é a vitória que interessa, mas competições do tipo dessa que vamos disputar no Uruguai. Nessas ocasiões, o que há de promissor em nosso futebol tem que ser experimentado. Os que vão ao Uruguai, terão que demonstrar que são capazes de vestir a camisa da CBD, em 1970. Os que sobrarem, serão substituídos por outros que experimentaremos em outras oportunidades. Só assim poderemos chegar a formar um escrete que represente a fôrça máxima de nosso futebol, no México, em 70.

— Tem mais uma coisa. Acho que deveríamos adotar o escrete permanente. Como fazem os países europeus: os jogadores do escrete sendo convocados no início da temporada, treinados e dispensados. A CBD tendo alguns compromissos empenhados, em datas que caiam num meio de semana, entre uma e outra rodada semanal dos campeonatos regionais. Nessa semana o escrete seria convocado, jogaria e os craques voltariam a seus times, sem interrupção do calendário regional daqui ou de outra praça qualquer. Para isso há que estabelecer um calendário nacional e respeitá-lo religiosamente.

— Mais alguma coisa, Presidente Murgel?

— Que saibam todos que o Fluminense vai muito bem, e que iremos para a Taça Guanabara com o mesmo plantel com que saímos do Gomes Pedrosa.

CULTURA JS

África

Lugar tempo e modo

Ainda se escreve sôbre a África de forma paternalista, como se a descolonização estivesse se iniciando ou fôsse uma experiência pouco conseqüente. E o pior de tudo é que êsses livros falam exatamente da descolonização, dos caminhos novos da África, da afirmação do continente na era da história universal. Mas dão conselhos, duvidam da capacidade dos africanos de andar sem tutela, consideram "interessante" o desejo de afirmação cultural e, principalmente, advertem para o "perigo do chauvinismo negro".

"África, um continente à procura de seu destino", de Victor C. Ferkiss, é um dêsses livros. O autor é professor de Política da Universidade de Georgetown e foi consultor sôbre programas africanos para os Voluntários da Paz. Sua finalidade, no livro, é indicar qual a atitude que os Estados Unidos devem ter em relação aos problemas africanos. Para isso, explica a África aos norte-americanos e dá conselhos também a seu próprio govêrno: "Os Estados Unidos devem estar preparados para colaborar com outras nações na defesa de vítimas de agressão, mas não podem ser o guarda da África. Procurar eliminar da África influências comunistas, reais ou supostas, simplesmente faria mais provável que a África se tornasse palco de uma luta política em que os comunistas contariam com o trunfo de liderança e apoio indígena, da mesma forma que desnecessàriamente envolveria o prestígio americano em operações que, mesmo se bem sucedidas, seriam, na melhor das hipóteses, mesquinhas e sórdidas.

A posição dos Estados Unidos no Mundo não será decidida por uma contenda de rivais tribais, mascarados de cruzados ideológicos, a menos que os Estados Unidos o permitam".

Ferkiss aconselha o govêrno de seu país a não dar muita importância à África, o único continente onde, afirma êle, "os Estados Unidos não têm em jôgo uma parada vital".

Até aí, é um norte-americano discutindo a política externa de seu próprio país, dentro da mentalidade geral reinante. Mas, quando êle se propõe a dizer "o que é a África", assumindo o papel de especialista, revela tôda a incapacidade de assumir, ao menos por uma questão de método de estudo, o ponto de vista africano ou simplesmente não-colonialista.

"A unidade da África foi forjada pela experiência comum do domínio europeu e pelo risco comum de derrubar aquêle domínio. A África não é criação de uma raça, geografia ou cultura comuns, e sim de uma experiência comum na política mundial" — afirma êle, invertendo tudo. Considera os europeus como os unificadores de um continente diversificado, ao invés de perceber que foram os europeus que, à fôrça, dividiram, por exemplo, em países bem distintos a Guiné, que era uma antiga e importante nação.

Ferkiss não vê nenhuma unidade na cultura africana, só porque existem no continente cêrca de 800 dialetos. E cita como prova importante o fato dos líderes nacionalistas africanos conversarem entre si em inglês, francês e português. Esquece que as línguas africanas nunca foram ensinadas nas escolas coloniais, que êstes líderes nasceram quando todo o continente estava escravizado, e que o principal objetivo da colonização européia ao entrar em contato com a cultura africana foi destruí-la.

Neste ponto é bom lembrar um autor bem diferente, o alemão Janheinz Jahn, já citado várias vêzes em CULTURA JS. Ao estudar a cultura africana, como bom antropólogo, êle capta antes de tudo os conceitos africanos, passando a examinar os traços culturais a partir dêles. E assim êle comprova a unidade da filosofia africana, do pensamento africano a respeito do valor da palavra, das quatro categorias fundamentais — homem (incluindo vivos e defuntos), coisa, lugar e tempo, e modalidade. Desta unidade básica é que o continente que ressurge da escravidão vai construir sua nova face. Assimilados, evidentemente, os valôres europeus e norte-americanos que lhes foram levados pelos colonizadores. Esta nova face não será um amálgama ou a imposição de velhos valôres numa sociedade em processo inicial de industrialização. Já está sendo a cultura neo-africana.

Ferkiss, porém, não acredita em nada disso. "Feitiçaria" é incompatível com novos padrões de higiene: a dança africana é muito interessante, mas própria de uma sociedade tribal e agrícola. Êle até que gostaria de ver os africanos progredirem, e tem certa pena do esfôrço dos que pretendem a independência econômica e cultural ao mesmo tempo.

"É discutível a possibilidade de se adquirir e utilizar de maneira eficiente os elementos materiais de uma cultura enquanto se conserva o modo de pensar e as instituições sociais de outra, mas é exatamente isto o que os africanos procuram fazer", conclui êle.

Arqueologia

O coração da pirâmide

A física atômica vai prestar uma ajuda decisiva à arqueologia, na procura das câmaras possìvelmente existentes na pirâmide de Quefrem. Uma equipe norte-americana está instalada na planície de Gizé e, desta vez, não são apenas arqueólogos que vão tentar arrancar um nôvo segrêdo das pirâmides: o chefe da equipe é o professor Luis Alvarez, físico do laboratório Lawrence da Universidade de Berkeley, na Califórnia. O laboratório Lauwrence é especializado no estudo das radiações de alta energia. A equipe, com a ajuda do govêrno egípcio, vai realizar uma experiência inteiramente nova: utilizar os raios cósmicos para descobrir as câmaras funerárias desconhecidas no coração das massas de pedra que são as pirâmides de Queops e Quefrem.

Para a experiência, a pirâmide de Queops vai servir de referência. Construída sôbre uma base quadrangular de 230 metros de lado, eleva-se a 146,59 metros de altura. O plano interior da Grande Pirâmide de Queops é perfeitamente conhecido, assim como os diferentes materiais que a constituem. A pirâmide do faraó Quefrem, filho de Queops, media originalmente 215,25 metros de lado, na base, para 143,50 metros de altura. Como a de Queops, ela é orientada norte-sul com uma impressionante precisão. Era recoberta de calcáreo de Toura, mas os árabes a despojaram de seu revestimento, para utilizar a pedra.

Quase no seu eixo vertical, ao nível do solo e abrindo para o exterior por um longo corredor, há uma câmara funerária medindo 10,46 metros de comprimento, 3,13m de largura e tendo uma altura máxima de 2,55m. As dimensões exíguas desta caverna funerária sempre fizeram os arqueólogos pensar que não se trata da verdadeira câmara funerária do faraó Quefrem. Mas o resto da pirâmide parece maciço, inteiramente cheio; não se descobriu outra abertura nos flancos da pirâmide e a câmara conhecida é inteiramente fechada. Para descobrir outra ou outras câmaras até agora desconhecidas, provàvelmente, por terem os arquitetos de Quefrem conseguido dissimular a entrada por meios mais eficazes que os da outra pirâmide, Luis Alvarez vai utilizar a ajuda do céu. O sarcófago encontrado na pequena câmara estava sem a múmia. Mas o físico americano acredita que os raios cósmicos vão revelar os segrêdos do faraó Quefrem, morto há 4.500 anos.

A Terra recebe permanentemente uma radiação cósmica, emitida pelas estrêlas, inclusive o Sol. Esses raios cósmicos em grande altitude são feitos de um fluxo de protons de alta energia (da ordem de 10 elevado a 18 elétrons-volts; os aceleradores de partículas mais poderosos de que os físicos dispõem atualmente comunicam aos protons uma energia da ordem de 3,10 elevado a 10 elétrons-volts), que provoca complexas reações atômicas na alta atmosfera, liberando mésons que atravessam as camadas da atmosfera e atingem e penetram a crosta terrestre.

Os mésons são partículas de massa intermediária entre a do elétron e a do proton. A componente penetrante dos raios cósmicos (que são principalmente os mésons chamados mésons pi) pode atravessar uma grande espessura da matéria. E quanto maior fôr a espessura, mais ela perde energia. Estabelecendo-se uma curva da perda de energia da componente penetrante dos raios cósmicos em função da espessura de um material dado, pode-se estabelecer uma tabela de espessuras em relação à energia dos mésons pi medida em diferentes locais da massa do material. É êste o método que o físico Luis Alvarez vai aplicar pela primeira vez à pesquisa arqueológica.

De início é necessário determinar a orientação dos feixes de mésons, pois a crosta terrestre é atingida permanentemente por feixes de mésons vindos de direções diversas. Para que uma medida eficaz da espessura seja feita, numa direção dada, é preciso conhecer com precisão a orientação do feixe de mésons. Para isso, os físicos do laboratório Lawrence dispõem de duas câmaras de faíscas, uma em cima da outra, distantes uma da outra trinta centímetros. Estas câmaras são formadas de duas placas metálicas, uma sob tensão negativa e outra sob tensão positiva; entre elas uma camada de ar que, ao ser atravessada pela partícula é ionizada. A tensão entre as duas placas produz então uma faísca que indica a trajetória da partícula.

É o conjunto das câmaras de faíscas e da aparelhagem de medição da energia dos feixes de mésons produzidos pelos raios cósmicos que Luis Alvarez e sua equipe vão primeiro instalar nas câmaras sepulcrais da pirâmide de Queops. Deslocando as câmaras de faísca após cada série de medições, estudando a orientação dos feixes e a perda de energia dos mésons que atravessam a massa da pirâmide, estabelecerão uma tabela de referência que, para uma dada espessura de calcáreo, dará um valor à perda de energia. Depois que a pirâmide de Queops fôr assim medida, os físicos transportarão o material para a câmara sepulcral conhecida da pirâmide de Quefrem, e repetirão as operações.

A análise e interpretação dos resultados que serão feitas na Universidade da Califórnia, com a ajuda de um computador eletrônico, dirão aos físicos e arqueólogos se a pirâmide de Quefrem é uma massa de calcáreo sem nenhum vazio ou se existem no coração da pirâmide vazios que ainda não foram revelados. Por comparação com os dados fornecidos pela pirâmide de Queops, êsses espaços vazios poderão ser localizados na massa da pirâmide. Será então com certeza que os arqueólogos poderão abrir uma ou várias passagens para alcançar estas câmaras.

Ainda não se pode assegurar, mas é possível que, com essa ajuda da física, os arqueólogos encontrem o faraó Quefrem dormindo no seu sarcófago inviolado através dos milênios.

Crítica

NC ainda não é velha

Uma das desvantagens do subdesenvolvido é que êle não se pode dar ao luxo de ignorar o que se passa nas grandes metrópoles culturais. No terreno da literatura também se aplica aquela verdade de que o sistema não produz apenas um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto. Isto é, nós não aprendemos

apenas a consumir padrões culturais de fora, nós nos acostumamos a depender dêsses padrões. Antigamente, a própria dificuldade de comunicação facilitava uma maior assimilação dos padrões literários importados. Machado de Assis que o diga. Mesmo o nosso simbolismo e o nosso parnasianismo foram muito bem aculturados. Isto para não falar nos movimentos literários do passado que tiveram, aqui, o seu cultivo bem adequado: fomos árcades com grande dignidade e românticos com genuína efusão, inclusive nacionalista.

A aviação comercial, não se iludam, foi um desastre para a perfeita assimilação de idéias e de padrões estéticos estrangeiros. Sendo ela própria fruto da aceleração da história, a aviação comercial ainda mais acelera a contaminação cultural de que somos vítimas. O que acaba de ser publicado nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra, na Itália e até na Espanha também acaba de ser exposto nas livrarias do Rio. Como a produção é imensa e como as motivações variam de país para país, nós, os consumidores de tôdas as idéias novas, metropolitanas, precisamos rebolar muito para não ficarmos desatualizados. Como na história de Monteiro Lobato, "precisamos correr muito para continuarmos no mesmo lugar."

Ora, a conseqüência imediata dêsse esfôrço para citar o último autor ou o último livro, é que vamos pegando tudo pela rama e misturando alhos com bugalhos. Não assimilamos nada, mas estamos em dia com tudo. Vejam, por exemplo, o caso da Nova Crítica. Há mais de 15 anos o debate está aceso entre nós. Talvez até já tenha se apagado, de tão velho. Na verdade, nunca tivemos uma crítica que olhasse a obra de arte por dentro com ajuda de uma metodologia especializada, fôsse sociológica, lingüística, psicanalítica ou meramente histórica. Apanhamos o debate já pronto, enlatado, embrulhado.

E como não havia uma nova crítica no Brasil e, portanto, quem a ela se opusesse, os seus inimigos ficaram sendo os inimigos pessoais do sujeito que fêz a primeira importação maciça de livros da Nova Crítica. Ficamos portanto, no debate teórico que não era nosso. E assim não aproveitamos os métodos e as abordagens da Nova Crítica para repensar a nossa literatura, reavaliá-la com essa "visão armada" que, em outros países, não é prova de erudição mas instrumento de trabalho.

Na França, entretanto, as coisas se passaram de modo diferente. Em primeiro lugar a Nova Crítica americana não teve seus conceitos importados sumàriamente. Havia uma tradição literária, ou seja, uma produção nacional satisfazendo o mercado literário e isso tornava desnecessária a importação.

É por isso que sòmente agora, num atraso que para muitos de nós pode parecer um vexame, os francêses arregaçam as mangas para lutar em defesa da sua Nova Crítica. Em tôrno do "affaire" Barthes-Picard, as duas posições extremas, se acende um debate ilustrativo para nós. O que se discute, hoje, na França são as conquistas e os valôres da Nova Crítica francesa e não as conquistas e os valôres da Nova Crítica americana. Para fulminar o "lamsonismo" e em defesa de Roland Barthes, de Goldman e de outros, dois livros acabam de vir a lume. O primeiro de Jean-Paul Weber ("Neo-Critique et Peleo-Critique") e o segundo, de Serge Doubrovsky ("Porquoi la Nouvelle Critique").

Isto sem falar nas recentes obras do próprio Barthes, tôdas de caráter polêmico, como o seu recente "Critique et Verité".

O pomo da discórdia é a obra de Racine, o cúmulo da claridade, que a Nova Crítica coloca outra vez em questão. Mas não é apenas Racine, é a própria instrumentalidade de que se serve um Barthes ou um Goldman, a linguagem estranha que usam para ouvidos tão delicados e tão impressionistas. A reação à tentativa de tirar Racine de seu sossêgo glorioso parece a Barthes primitiva, algo assim como um rito de exclusão levado a efeito numa sociedade arcaica contra algum sujeito perigoso. Daí a razão do léxico de execução, de aniquilamento acionado contra a Nova Crítica.

Um debate dêsse tipo, no Brasil, seria, como o foi, naquela base. Dez citações de autores e críticos estrangeiros, sem nenhuma colher de chá para a prata de casa. Por isso ficamos, neste registro, meio sem jeito de resumir as principais tendências que podem informar um debate sério, como êsse de Barthes-Picard e adjacências. É que não temos nada para juntar, como contribuição nossa, à querela que pensávamos encerrada e que, para espanto nosso, é reaberta precisamente na França. Para orientação, entretanto, do leitor descuidado, aqui vai uma tentativa de resumo do que conta para a nova crítica. Dividamos as contribuições em grupos, para melhor inteligibilidade do processo.

Em primeiro lugar, convém citar como uma das fontes da Nova Crítica a intensa fermentação espiritual da Rússia pré-revolucionária, quando simultâneamente em Moscou (1915: P. Bogatyrev, O. Brik, R. Jakobson, B. Tomashevski, G. O. Vinokur) e em São Petersburgo (1916: S. Bernstein, B. Eikenbaum, L. Jakubinski, Polianov e V. Sklovski) partia-se da lingüística estrutural para um aprofundamento da visão interna da obra de arte literária.

Uma segunda corrente partiu do neopositivismo. Esta doutrina lógica não reconhecia a validade da linguagem metafísica e muito menos a da estética. Discípulos inglêses de Carnap compreenderam que os "valôres" expulsos da língua da ciência reclamavam o seu próprio "status". Surgiram daí obras como "The Meaning of Meaning", de Ogden e Richards; "A Primer of Aesthetics", de L. Grudin; "Language, Truth and Logic", de A. J. Ayer; "New Bearings in Aesthetics and Art Criticism", de C. B. Heyl. Aplicações práticas das doutrinas defendidas nesses e em outros livros deram, como resultado, algumas escolas bem diferenciadas: "New Critics", analistas de Chicago e de Oxford e a descendência de Eliot, na Inglaterra, e de Spirito, na Itália, que demoliram a herança de Collingwood e Croce.

No intervalo entre a lingüística russa e a lógica positivista (o vínculo seria Jakobson) surge uma "semiologia da arte" esboçada na Europa central por Jan Mukarowsky e depois Ossowski e A. Schaff.

Da semântica anglo-saxônica surgiram duas doutrinas autônomas: Charles Morris tentou uma síntese partindo da psicologia do comportamento de Watson e Susann Langer da Filosofia das Formas Simbólicas de Cassirer. Finalmente, depois de 1960 sobretudo, F. Attneave, E. Coons e A. Moles adaptaram à metodologia estética a teoria da informação.

A estas tendências devemos ajuntar o movimento da crítica francesa liderada por Barthes e a contribuição que, num outro contexto, está sendo tirada da sociologia, a partir das idéias de Lukacs. E nós? Bem, nós respondemos com o Afrânio Coutinho.

Imprensa

A verdade medida e calculada

O suplemento do **Correio da Manhã**, (18-6-67) publica artigo de Herbert Marcuse em que o autor, um tanto perplexo diante da complexa realidade do mundo contemporâneo, pergunta se "a própria técnica terá transformado o capitalismo e o socialismo a ponto que as noções marxistas e as noções antimarxistas do desenvolvimento não estejam mais válidas?"

Parte Marcuse do fato de que o desenvolvimento científico e técnico terá reduzida a realidade a uma estrutura físico-matemática, de tal modo que a "verdade" não se relaciona senão àquilo que possa ser medido e calculado. Como êle próprio afirma, a ontologia cedeu lugar à tecnologia. A relação contraditória homem-mundo, sujeito-objeto desapareceu, já que a realidade reduz-se a relações abstratas destituídas de substância, relações estas cujas leis específicas nada têm a ver com o comportamento individual ou social do homem, que "não pode mais existir segundo duas dimensões; transforma-se em um ser unidimensional".

Poderia parecer que o autor afirma a resistência do mundo técnico à vontade e ao pensamento do indivíduo. Não.

O pêso do mundo técnico é o próprio pêso do homem; só que, agora, "o ser assume o caráter ontológico da **instrumentalidade:** pela sua própria estrutura é suscetível de todos os usos e tôdas as modificações". No entanto, seria um engano pensar que a técnica é destituída de finalidade, pois na verdade o homem a orienta para a produtividade. "Através da tecnicidade, é novamente a repressão primitiva do homem pelo homem que assegura a sociedade: a satisfação é sacrificada ao "princípio da realidade". O homem se transforma em instrumento de trabalho, é produtivo. Mas essa produtividade é sempre acompanhada de sofrimento e destruição que são as marcas da violência perpetradas no homem dentro de sua constituição biológica. A partir de então, os indivíduos transformam a repressão em seu próprio projeto e empreendimento, seus próprios instintos tornam-se represivos: são a base biológica e mental que sustenta e perpetua a repressão política e social.

Marcuse resume seu pensamento: "Admiti que as tendências repressivas dentro da sociedade industrial evoluída resultam do desenvolvimento da tecnicidade como projeto político, projeto de dominação. Esta dominação, implicada pela tecnicidade, é dupla: — o Domínio da Natureza: a exploração racional e recursos naturais; o Domínio do Homem: a exploração racional do trabalho produtivo". Segundo a lógica interna diz êle, o projeto técnico deveria efetuar-se anulando-se: a necessidade de dominação deveria desaparecer.

A vitória sôbre a insuficiência de bens e a miséria, deveriam permitir "abolir o labor", colocar a produtividade a serviço do consumo e abandonar a luta pela existência em benefício do conteúdo desta existência". Mas a dominação se perpetua. "O homem permanece como senhor e o escravo, o sujeito e o objeto da dominação, embora o exercício do domínio esteja transferido às máquinas e dirigido contra a natureza".

Os problemas colocados por Marcuse são procedentes e demasiados complexos para serem discutidos aqui.

De qualquer modo, devemos observar que, se existem fôrças que resistem a "colocar a produtividade a serviço do consumo" são as que fazem da produtividade instrumento de lucro exclusivamente. O projeto mais amplo e generoso da humanidade é o que visa a superar êsse estágio, considerado por Marx como "préhistórico". O desenvolvimento das fôrças produtivas deverá, porém, atingir níveis bastante mais altos que os atuais a fim de que se possa "abolir o labor", pelo menos enquanto êsse labor signifique "repressão" à alegria e à satisfação humanas. Não se pode é perder a perspectiva e pretender tirar conclusões definitivas dando como insuperáveis problemas que pertencem a um estágio do desenvolvimento técnico e social.

OBJETO, NEO-OBJETO, NAO-OBJETO

Mário Pedrosa retraça o desenvolvimento da atual vanguarda plástica brasileira, tomando-a como resultado da superação do naturalismo, através do cubismo, Mondrian e do surrealismo que iniciou uma arte fundada no "modêlo interior" de onde brotaram o tachismo e o informal.

No Brasil, Lígia Clark foi a primeira a tirar daí implicações, ao romper com a forma convencional do quadro, libertá-lo da moldura, abrí-lo para o espaço real. Observa MP: "Se se liquidava o espaço pictórico do plano, criava-se uma coisa, um "objeto" ou "neo-objeto" ou "objeto artificial" (no domínio das teorizações estruturais) ou "não-objeto", se ficarmos com a prata da casa (...) ou na concepção do neoconcretismo cuja intuição fundamental estêve na descoberta do tempo no esfôrço formidável do concretismo de definir o espaço ou o conceito espacial simultâneo de nossa época".

Diz ainda Mário Pedrosa que "a importância, hoje tão grande, do neoconcretismo consistiu nesse agregar do tempo para realçar na demarche verbivocovisual do concretismo um elemento estranho, quer dizer, carregado de certa dose de subjetivismo. A expressão mais "concreta" dêsse movimento foi o "ballet neoconcreto" realizado no Rio, com Lígia Pape e outros. (Cumpre, aqui, uma correção de natureza histórica: o "ballet neoconcreto" foi criação de Reynaldo Jardim e Lígia Pape, cabendo, se não nos enganamos àquele, a idéia de criação do ballet). Mas, como bem observa MP, como a responder por antecipação a nossa objeção: "Na cultura ou na civilização moderna mundial de hoje as prioridades para isto ou aquilo são pretensões pueris". Mas MP continua a analisar o desenvolvimento dessa problemática nova da arte como "objeto aberto", que teve outros desenvolvimentos através de artistas estrangeiros e brasileiros, como é o caso de Amílcar de Castro, também integante do movimento neoconcreto, e que acaba de receber, no Salão Nacional de Arte Moderna, o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. A propósito da arte de Amílcar de Castro, escreve Mário Pedrosa: "De um quadrado inicial ou de um círculo sua marcha se desdobra num espiral ideal sem fim. Tudo está ali dentro, inclusive as aspirações mais sôfregas da imaginação, ou das vísceras do artista. O plano de Castro como o dos outros artistas de sua equipe mental, de sua família contemporânea é assim a semente para se encontrarem novas dimensões para o viver do homem nessa época de perenes ilimitações". E momentâneas limitações, acrescentamos.

Livros

Caráter histórico da arte

SOCIOLOGIA DA ARTE, II

Coleção de textos básicos de ciências sociais

Zahar Editôres, Rio, 1967

Esta segunda série de ensaios de sociologia da arte, da Zahar, organizada por Gilberto Velho, apresenta texto de Pierre Francastel, Roger Bastide, Lúcio Mendieta y Nuñez, René Wellek e Austin Warren, Alberto Memmi e Joffre Dumazedier. Os textos dos três primeiros autores tratam dos problemas com que se defronta a própria sociologia da arte para estabelecer seus métodos, fixar seu objeto e lançar os fundamentos de seu trabalho objetivo, científico. Girando, assim, em tôrno dos mesmos problemas, tais textos exprimem posições às vêzes bastante discordantes. Num ponto, porém, concordam: no caráter histórico da arte, fundamento para o estudo sociológico.

Pierre Francastel, como sempre, é radical em suas colocações e começa afirmando que tudo o que foi até publicado como sociologia da arte ou é "uma interpretação sociológica sumária" ou a tentativa de "justificar teses elaboradas a partir de outras fontes de informação" que não a arte mesma. Em face disso, Francastel propõe, confusamente, os parâmetros para uma sociologia da arte, que têm, no fundo, o objetivo demasiado restrito de justificar as formas não figurativas de arte, especialmente a pintura.

Roger Bastide é mais moderado e coloca alguns problemas concretos, observando que "o problema das correlações entre as formas artísticas e as formas sociais se liga, de um lado, ao estudo da função conservadora, inovadora dos grupos sociais sôbre a arte, e, de outro, ao estudo da estetização das relações sociais e da consciência coletiva". Vale destacar, ainda, uma afirmação de Bastide, segundo a qual, "as classes dirigentes, ao contrário do que se poderia crer, são atualmente grupos inovadores, pois têm de se defender da imitação das classes inferiores mudando seus padrões culturais e penetrando numa arte cada vez mais refinada, mais obscura, mais difícil de ser copiada".

Lucio Mendieta y Nuñez, em que pese a alguns conceitos idealistas e até mesmo retóricos que emite, compreende que "a emoção estética, que a obra suscita, apesar de se manifestar na vida interior dos indivíduos, é essencialmente social", donde decorre, segundo afirma, a limitação histórica da experiência estética: uma obra do passado não provoca no homem de hoje a mesma experiência estética que provocava nos homens da época em que surgiu.

Os ensaios que se seguem tratam mais especificamente do problema da literatura, a começar pelo trabalho de René Wellek e Austin Warren, que discutem a função da literatura, colocando o problema com a clareza e a precisão que faltam a Francastel, e que encontram prosseguimento no texto de Memmi.

A coletânea se fecha com o estudo de Dumazedier, intitulado **Lazer cinematográfico e cultura popular,** apoiado numa pesquisa estatística realizada na França. A primeira conclusão a que chega Dumazedier é de que "a indústria cinematográfica não tem, como afirmaram algumas vêzes jornalistas líricos, a importância da indústria automobilística ou petrolífera... Vem em 76.º entre as indústrias nacionais (francêsas) e em 45.º nos Estados Unidos". Apesar disso, 80 a 90% dos espetáculos são cinematográficos.

Outro aspecto da pesquisa revela que o gôsto do freqüentador de cinema é ambíguo: nêle pouco pesa a qualidade do filme. A maioria vai ao cinema para se distrair, não gosta de filmes complicados, muitos preferem o jornal cinematográfico ao filme, e o filme movimentado, cheio de ação e violência, agrada mais. Constata-se, não obstante, que 40% dos espectadores buscam no cinema a satisfação de situações imaginárias, querem sentir emoções e experimentar sentimentos. Apesar de Brigitte Bardot, a vasta maioria prefere Fernandel, prefere filmes alegres. Os que valorizam o aspecto formal dos filmes são apenas 12%, e 13% os que buscam ali uma "imagem verdadeira" da vida.

O interêsse pelo conteúdo é o que move 65% dos espectadores.

Na introdução ao volume, Gilberto Velho define sua posição em face da sociologia da arte, e, assim, a orientação da coletânea: refuta a explicação da obra de arte que a relaciona mecânicamente com a realidade social e refuta também a análise da obra isolada de seu contexto sócio-histórico, afirmando: "Não temos condições de compreender o significado total da criação artística, se ela não fôr pesquisada em suas raízes sociais, históricas e psicológicas".

De qualquer forma, o reconhecimento de que a obra de arte é produto do meio social e para o meio social serve de antídoto eficiente contra o idealismo estético e as vanguardas formalistas que retiram à arte a sua função fundamental.

CORRESPONDÊNCIA

N.L.L. (Espírito Santo) — "Li que o CULTURA JS é dirigido pelo Sr. Reinaldo Jardim, o mesmo que dirigiu, há alguns anos, a SDJB, que foi o veículo nacional do movimento concretista e, depois, do movimento neoconcreto. Fui, naqueles idos, leitor do SDJB e, embora não compreendesse tudo o que ali aparecia, gostava do suplemento, que me abriu os olhos para muita coisa, me revelou novos autores nacionais e estrangeiros... Pergunto, se a equipe do CULTURA JS é a mesma do SDJB e aproveito a oportunidade para enviar alguns poemas de minha autoria. Só vocês serão capazes de entender o que escrevo. Fico contente com essa notícia e me pergunto se o sol vai raiar de nôvo".

Claro que vai. Ninguém pode deter que o sol volte a brilhar. Depende apenas de saber a que sol o senhor se refere. O sol do concretismo? Do neo-concretismo? Êsse, pode ser que raie, mas não aqui nas páginas do CULTURA JS. E não por culpa nossa. E' que, ao que tudo indica, êsse sol mixou. E' fato que o Sr. Reinaldo Jardim é o diretor dêste suplemento mas a equipe não é a mesma daqueles idos a que o senhor se refere. Os anos se passaram e as coisas mudaram (Ah coisas, tôdas vãs, tôdas mudáveis...). Os companheiros daquele tempo se dispersaram. Alguns foram para o hospício, outros para a polícia, outros para as trincheiras do comércio, da indústria e, sem confirmação, há até os que se entregaram à exploração do lenocínio. Os melhores continuaram fiéis à indagação e a cultura. Mas mudaram de cidade ou de planêta. De modo que, meu caro NLL, o CULTURA JS é outra coisa e, o que é pior, como ninguém aqui assina os artigos, torna-se difícil formar-se uma equipe muito ampla. Quanto aos seus poemas são bons. Alguns ótimos. Mas não há como publicá-los aqui. Não publicamos poemas. Está cada vez mais difícil publicar poemas nos jornais brasileiros. Nós também temos alguns poemas inéditos e não sabemos como publicá-los. Caso o senhor o consiga, escreva-nos ensinando o macête.

R.A.P.C. (Guanabara) — "Estou muito interessado em ler poesia participante, poesia social, enfim poetas que falem de alguma coisa mais que de sua própria dor-de-cotovelo ou pratique acrobacias verbais. Os poetas brasileiros que fazem poesia participante, conheço-os todos ou pelo menos os mais divulgados. Gostaria de saber se há traduções de poetas estrangeiros da mesma tendência". Não há muitas traduções, mas há algumas. A editôra **Leitura** tem lançado alguns bons livros de poetas estrangeiros traduzidos, como Maiacovski, Neruda e Nicolás Guillén. São boas edições, traduções bem cuidadas e com notas informativas bastante úteis. Além disso, o senhor pode ler, em espanhol que não é difícil, quase todos os grandes poetas estrangeiros. A Editôra Civilização Brasileira lançou, há pouco, em tradução de Geir Campos, uma coletânea de poemas de Bertold Brecht. Mas, ouça um conselho: não restrinja sua leitura aos poetas participantes ou de tendência social. Leia todos os bons e grandes poetas. Êles sempre põem em seus poemas, alguma coisa de verdade que é essencial à compreensão do mundo em que vivemos.

C.P.G. (Guanabara) — "Envio-lhe, para publicação, o manifesto que preparei lançando o nôvo movimento poético intitulado o "sideralismo", escreve o leitor, acrescentando que o seu movimento poético ainda não conta com nenhuma adesão "por impossibilidade de divulgar as idéias básicas da nova teoria poética". Um dos principais tópicos do manifesto afirma: "O poema será sideral ou não será. O poema estará aberto às novas relações espacio-temporais experimentadas pelos astronautas, codifi-

(Conclue na 5.ª página)

Filosofia

Problema moral do suicídio

Paul-Louis Landsberg

Participante da vida da Alemanha na época em que Hitler já conquistava o país através das suas teorias alucinantes, Paul-Louis Landsberg (nascido em Bonn, na Alemanha, em 1901, Landsberg formou-se professor de Filosofia em 1926) se tornou um dos maiores inimigos do nazismo. Em 1933, quatro dias antes de Hitler tomar o poder, deixou seu país, sendo nomeado professor de Filosofia da Universidade de Barcelona. Na Espanha permaneceu até a guerra civil — quando partiu para a França. Professor na Sorbonne em 1937 — depois do armistício pôde, apesar de perseguido pelos alemães, refugiar-se em zona livre. Amigo íntimo de Max Scheler, de Jean Lacroix, foi graças a êste último que, muitas vêzes, conseguiu escapar das mãos da Gestapo.

"L'Essai Sur L'Expérience de la Mort" foi escrito por volta de 1942 e, sem dúvida alguma, originado pela profunda emoção de Landsberg quando morre Scheler e, principalmente, através da sua própria experiência como um ser fugitivo, desesperado e cheio de fé. É Jean Lacroix quem nos conta sôbre Landsberg e sua preocupação do suicídio — "Êle me contou que trazia sempre consigo um vidro de veneno e isto desde o comêço da sua luta contra o nazismo em 1930 — veneno que estava decidido a usar a fim de não cair nas mãos da Gestapo". Ora, em março de 1943 a Gestapo conseguiu finalmente colocar as mãos no filósofo — que, ao fim, não fêz uso do veneno. Um ano antes, em 1942, êle escrevera: "Encontrei o Cristo, Êle se revelou a mim".

Daí a existência neste "Essai sur l'Expérience de la Mort", de um capítulo "Problème Moral du Suicide", do que traduzimos hoje alguns trechos.

É pois o pensamento de um cristão que se segue. Além de ser o testemunho de um homem tendo, diante de si, a resolução da própria existência, de modo real, profundo e cruel. Este "Problema Moral do Suicídio", além de representar a consciência de um homem, representou esta consciência diante do maior terror jamais consentido pelo ser humano — a existência da guerra genocida.

"L'Essai sur l'Expérience de la Mort" é, segundo Jean Lacroix, "o testamento intelectual de Paul-Louis Landsberg".

O HORROR CRISTÃO

Pode ser argumentado que o problema sôbre o qual quero falar não existe, ou melhor, que existe sòmente para a consciência cristã. Todos nós sabemos que o cristianismo, em particular a Igreja Católica, e que tôda teologia moral, católica ou protestante, consideram o suicídio como um pecado mortal e, de modo algum e em nenhum caso admitem a sua justificação. Tudo isto é claríssimo e parece que nada aí pode ser acrescentado. O suicídio é proibido pela autoridade divina. E isso é o suficiente. É verdade que o homem de fé deve aceitar uma decisão semelhante, como verdadeira e definitiva, mesmo quando não consegue atinar com a razão desta proibição. Mas como existe a fé implícita, existe também a obediência implícita. Ela não é cega; baseia-se numa evidência e numa adesão espontânea. O que existe não é a evidência do conteúdo particular dêste ou daquele artigo de fé, ou dêste e daquele preceito de moral, mas a evidência fundamental e a adesão espontânea à bondade e à justiça intrínseca da autoridade que revela, ensina, comanda e proíbe. Até aqui nenhum problema. Mas ninguém pode negar que temos o direito e, de certo modo o dever, de procurar compreender melhor aquilo no qual acreditamos e aprofundar as razões das regras às quais devemos obedecer. É o fides quaerens intellectum de Santo Anselmo. Acrescento ainda, por minha conta, duas razões particulares que fazem, para mim principalmente, que exista de modo autêntico, um problema moral do suicídio que nem a teologia nem a filosofia cristãs, cada uma à seu modo, têm o direito de ignorar: 1) Fico profundamente chocado com o fato de entre tôdas as morais existentes, a moral cristã ser a única, estritamente a única que se opõe ao suicídio de um modo absoluto e sem fazer exceção. Existem alguns filósofos, como Platão e os platônicos em particular, que sentem uma certa aversão ao suicídio. Não existe nenhum filósofo não-cristão que veja nêle, em todos os casos, um crime, um pecado grave. Existem outros grupos humanos cuja ética comporta uma certa aversão ao suicídio, como por exemplo os judeus do Antigo Testamento, os budistas, os órficos, mas entre êles também existem muitas exceções que são admitidas e justificadas, e nenhum princípio inquebrantável estabelecido. O horror sagrado pelo suicídio é um fenômeno próprio e exclusivamente cristão. 2) Do ponto de vista filosófico, existe um problema moral sempre que houver uma tentação imanente à natureza humana.

Seria talvez suficiente constatar o fato de que o suicídio existe entre todos os povos e em tôdas as épocas. Entre os chamados "primitivos" êle é muito mais freqüente do que se pode imaginar em geral — prova de que o suicídio é uma tentação bem generalizada dos humanos.

Por outro lado, a maneira mesma pela qual o cristianismo se opõe e estigmatiza o suicídio como aberração extrema, pressupõe a existência de uma tal tentação. Mas, sobretudo, basta ter vivido e conhecido apenas um pouco do coração humano para saber que o homem pode acolher a idéia da morte. Não é verdade que o homem ame a vida sem condições e para sempre. O sofrimento dos sêres humanos é tal que uma vida psíquica um pouco desenvolvida implica, necessàriamente, na existência desta tentação, implica momentos, pelo menos momentos, onde o homem deseja a morte. E desde que haja tentação devemos nos defender. Êste ato de defesa deve ter um sentido positivo, deve tornar mais profundo e mais consciente nossa própria moral. As grandes tentações são fôrças de movimento, necessárias na evolução moral de um ser extremamente imperfeito mas destinado à perfeição — isto é — o homem. A constatação pura e simples do mandamento divino não é suficiente por si só, quando a humanidade deve responder a uma de suas tentações específicas e, por assim dizer, essenciais. É preciso que a humanidade responda à esta tentação com o seu ser inteiro, com a plenitude da sua existência, pela ação, pelo coração e, também, pelo pensamento. Tôda filosofia moral séria é a expressão teórica de tal luta vivida contra as tentações imanentes à condição humana.

Isto dito, que seja aceita a existência de um problema autêntico e que me seja concedido o direito de falar como filósofo. Mas, se poderá argumentar, já se disse tudo a êsse respeito. Mas vamos seguir primeiro, grosso modo, os argumentos principais da discussão em tôrno do problema que nos ocupa.

A COVARDIA DO SUICIDA

Existe, antes de mais nada, pois o suicídio aparece no mundo como fato cotidiano, fato constatado nos jornais, uma vasta discussão de todo dia, muito difusa, em tôrno do problema. Esta discussão merece um instante de atenção. Na bôca do imbecil ela sempre se manifesta como um argumento contrário. Os homens julgam sempre o suicida, considerando-o um covarde. Êste argumento, tipicamente burguês, nos parece ridículo.

O modo de morrer de um Catão, de um Aníbal, de um Brutus, de um Mithridade, de um Sêneca ou o ato de um Napoleão — impede considerá-los covardes. Certamente existem muito mais pessoas que não se matam por covardia que pessoas finalmente decididas ao suicídio. O argumento pode ter um sentido completamente diferente. Comparada talvez à coragem "sobrenatural" de Cristo e dos santos, mesmo a coragem de um Catão pode nos parecer uma espécie de covardia.

Mas, em nível humano e cotidiano, são os corajosos, principalmente êles que, em certas ocasiões, tomam a resolução de se matar. Montaigne falava assim sôbre Catão: "Aquêle personagem foi um verdadeiro modêlo que a natureza escolheu para mostrar até onde a humana decisão e constância podiam atingir... Uma coragem assim está acima da filosofia." São nações guerreiras e corajosas, os Espartanos, os Romanos, os Japonêses das grandes épocas, que fazem do suicídio não sòmente um fenômeno próprio mas, em muitos casos, um dever. É o herói pagão que prefere por exemplo, a morte, à desonra de ter sido vencido. São nações heróicas que desprezam, considerando-os covardes, aquêles que se prendem à vida sob qualquer preço e sob não importa que condições. O testemunho de um Plutarco nos parece muito mais justo e convincente que a opinião de um burguês materialista.

Considerando o suicídio um pecado, o cristianismo vê nêle, certamente, um pecado satânico e não uma covardia banal. Por outro lado, nada se opõe mais ao espírito cristão do que o desejo de querer fazer do prolongamento da vida empírica um bem absoluto ou mesmo um bem alto demais. O argumento de que o suicídio provaria sempre uma falta de vontade, também não tem o menor fundamento. Há uma vontade de viver e uma vontade de morrer. Esta última deve ser forte demais para levar um indivíduo a praticar o ato real do suicídio.

Outros que, pelo contrário, sustentam ainda na vida cotidiana o direito à morte voluntária, refutam a moral cristã com o argumento seguinte: dizem que a morte voluntária é proibida pela vontade de Deus que nos criou.

Mas, se isso é verdade, por que Deus teria nos criado de tal forma que tivéssemos a possibilidade de nos matar?. Êste argumento é fácil de ser recusado, mas vejamos o seu conteúdo mais profundo. Refutar tal argumento decorre imediatamente do fato de que todos os crimes e todos os pecados são, de certa maneira, possíveis ao homem. O mesmo argumento, pois justificaria o assassinio e o roubo. O sentido de uma proibição moral é justamente dirigir um ser livre que tem, por ser livre, a opção de agir de forma contrária. No caso do suicídio no entanto, é preciso insistir um momento sôbre a importância do fato que o homem é um ser que pode se matar. O homem é o ser que pode se matar e que não deve fazê-lo. Isso é uma coisa totalmente diferente do ser incapaz de fazê-lo. A tentação é a diferença vivida entre a vertigem do poder e a decisão do dever. A imensa quantidade de possibilidade do ser instável, inteligente, imperfeito que somos, encontra-se à base de tôda problemática moral. Um problema moral autêntico é sempre o imenso problema do homem visto de um certo ângulo. Há poucos fatos que caracterizam tão profundamente o abismo da liberdade e a fôrça desta reflexão pela qual o homem se torna, de certo modo, dono dos seus atos e da sua própria existência. É justamente por isso que o homem que vive no problema moral, vive também no problema da morte voluntária. Esta tentação que mencionamos antes, pertence à vertigem da liberdade perigosa que é a do ser humano. Assim, pois se o fato de poder se matar, não justifica o suicídio, êle permanece sempre à base de um problema moral especificamente humano.

Desta forma, a tentação de medir os últimos limites da sua liberdade é uma das mais profundas da alma humana. Eu lembro a todos o Kiriloff, de Dotoievski, êste ser que deseja se matar e que se mata para se libertar ou melhor, para provar a liberdade absoluta do homem, sua divindade, para medir aquilo que é possível ao homem. Dostoievski, que como ninguém, conhecia o que significa a terrível liberdade humana exprimiu, numa forma pura, através dêste personagem, o motivo, talvez fundamental da tentação do suicídio. A discussão filosófica do nosso problema — e isto não pode mais nos surpreender — sempre foi centralizada no problema da liberdade. Não posso apresentar aqui tôda a riqueza desta discussão. Mas não é exagerado dizer-se que o problema da morte livre é um dos problemas fundamentais de tôdas as grandes filosofias morais. Me contentarei em lembrar, ràpidamente, o ponto de vista dos estóicos, particularmente importante e elaborado. O estoicismo, sobretudo depois de Panétius, isto é, depois que integrou os elementos da virtude romana, é essencialmente uma filosofia da liberdade, ou melhor, da libertação. Os epicuristas e os primeiros estóicos gregos consideravam a morte livre com muita calma. A comparação que sempre surge nêles é que, matar-se significa simplesmente abandonar o teatro quando a peça nos entedia ou não nos agrada mais. Êste é, mais ou menos, o ato de um Petrônio glorificado por Tácito.

Santo Evremond morreu desta forma, e conservava um sorriso atrevido nos lábios. A antiga Stoa e Epicuro acreditavam que a morte não nos dizia respeito: quando existimos, ela não existe, quando ela existe, não existimos mais. Esta doutrina se torna muito mais dinâmica em Sêneca e em todos aquêles que seguem sua doutrina, e no exemplo que deu Tácito, o grande martirologista do suicídio estóico, que o colocou sob o domínio da razão.

A razão nos diz que é necessário se tornar independente de tudo o que nos acontece sem que tenhamos escolhido ou querido.

O ponto essencial é, pois, poder desprezar tôdas as coisas que nos acontecem independentemente de nossa vontade e do nosso livre arbítrio e ainda, antes de mais nada, poder desprezar a morte. A sabedoria estóica não implica necessàriamente o suicídio, mas consiste num estado da pessoa onde esta, tornada em próprio juiz, é livre para escolher o "viver ou morrer" segundo a razão. O estóico é um homem que pode morrer quando a razão o ordenar. O poder morrer empírico da natureza humana em geral tornou-se, no estóico, um poder consciente e capaz de ser realizado imediatamente quando o destino assim o quiser e a razão consentir. Não é o ato exterior do suicídio que é glorificado, mas uma certa liberdade interior que o permite e ordena em certas circunstâncias. E em certas circunstâncias, o suicídio é a via libertatis. Diz ao homem, a razão de Sêneca: "Não deves mais viver em necessidade, pois para ti não há nenhuma necessidade de viver". É Catão que não quer sobreviver à liberdade da República, é Haníbal que não quer viver prisioneiro dos romanos, é Lucrécia, que não quer sobreviver à sua honra de virgem; é, nos tempos modernos, um Condorcet que não quer sobreviver à degradação da Revolução, são os inumeráveis heróis de Plutarco, é um Chanfort que diz adeus a um mundo onde é necessário que o coração se despedace ou se torne de bronze, são os suicidas da derrota alemã de 1918, os suicidas da derrota francesa (com a ocupação alemã). Segundo a interpretação dos estoicistas, a morte de Sócrates também é uma morte voluntária num certo sentido, pois êle se recusa viver como banido, longe da Cidade. Esta filosofia romana, da vontade e da razão, da pessoa sui compos dono da sua vida e morte, é a última grande filosofia da antigüidade greco-romana antes da vitória do cristianismo.

Ouvimos ainda o seu eco em Celsus, que segue a idéia de Marco Aurélio por exemplo, quando êste censurava os mártires do cristianismo, não pela morte que tiveram, mas por morrerem por paixão, por fanatismo, por amor, por um Deus que Celsus acredita inexistente — que os censurava por não morrerem depois de uma resolução fria da razão. O estoicismo nunca morreu inteiramente e, sobretudo depois do Renascimento, a luta de sua atitude moral com o cristianismo, prossegue incessante na consciência européia. Notemos, de qualquer forma, que se trata de uma filosofia da autonomia do ser racional que tem seu centro vital numa filosofia da morte livre.

MÁRTIRES E SUICIDAS

É natural pois que seja a luta com o estoicismo que levou o pensamento cristão a tornar explícitas as razões pelas quais condena a morte voluntária. Mas nós não encontramos, e ninguém jamais encontrou, antes de Santo Agostinho, uma exposição elaborada do problema, visto do lado cristão.

É por esta razão que M. A. Bayet, num livro cheio de conhecimentos e méritos sôbre o assunto que tratamos, defende a tese de que a condenação do suicídio não seria autênticamente cristã, mas introduzida no cristianismo por Santo Agostinho, através de uma certa "moral de escravos" da antigüidade. Nós achamos, pelo contrário, que os primeiros Cristãos não trataram dêste problema pois êles já o tinham resolvido, segundo o exemplo do Cristo e dos mártires. E bom nos fixarmos um pouco nesta questão.

Bayet, como os estóicos, considera os mártires cristãos, pelo menos alguns dêles que se ofereceram à morte violenta, como verdadeiros suicidas. Segundo a definição que se aceita do suicídio, êle pode ter ou deixar de ter razão. A própria escolha de uma definição não é arbitrária e traduz, ao mesmo tempo, uma tomada de posição. A definição que permite a Bayet considerar como suicídio o ato dos mártires, a definição que está na base de todo seu livro, é a de Durkheim, num trabalho sociológico sôbre o suicídio: "Todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo realizado pela própria vítima e cujo resultado já era do conhecimento da vítima." Esta definição que permitiria, na verdade, considerar os mártires do cristianismo como suicidas, não me parece sustentável nem do ponto de vista cristão nem do ponto de vista filosófico.

Por outro lado, esta definição complicada é ainda muito estreita, pois exclui os casos de suicídios frustrados.

O suicídio não é um tipo de morte, mas um ato humano. Apesar das regras ilustres do método sociológico de Durkheim, não se trata aqui, de forma alguma, de uma "coisa", mas de atos humanos. Se o suicídio frustrado corresponde à uma vontade séria e completa de morrer êle é um verdadeiro suicídio. Naturalmente que não nos referimos à tentativa de suicídio mais ou menos histérico que não é um suicídio verdadeiro, mesmo

quando atinge, por acidente, a morte. Falamos dos casos freqüentes do suicídio que frustram ùnicamente por razões técnicas. Todos os médicos os conhecem. Êstes casos permanecem, na maior parte das vêzes, escondidos, mas a maioria das pessoas que consegue finalmente matar-se tentaram várias vêzes o suicídio. O caso histórico mais conhecido é o de Napoleão, que conhecemos bem através de Caulaincourt. Pessoalmente acredito que os casos dêste tipo são muitíssimo freqüentes. Se por outro lado o suicídio não fôsse um ato humano mas um tipo de morte, o mundo e o direito teriam que admitir que a morte causada pela própria pessoa — geralmente um doente psíquico — não significa suicídio: o autor da própria morte não poderia pois ser responsável por ela.

Mas a definição de Durkheim é muito mais vasta e não faz a distinção essencial entre o ato de não fugir à morte e o ato de matar-se. Esta distinção é de tal modo essencial, que as pessoas muitas vêzes se matam para não serem obrigadas a suportar um tipo de morte. Centenas de milhares de pessoas se mataram nas prisões da Inquisição, particularmente na espanhola, para não serem queimadas vivas; nas prisões da Revolução Francesa, para evitar o espetáculo da guilhotina (pensem no caso dos Girondins); e em nossa época, nas prisões de Tcheca e em outras prisões. Por outro lado, mártires cristãos suportaram a morte a mais horrível no tempo das grandes perseguições, com uma fé vitoriosa, sem jamais terem pensado em se matar antes de suportar tal morte. Devemos, pois, repudiar totalmente uma definição superficial, que existe sôbre pretexto de objetividade, e que sòmente confunde duas atitudes essencialmente opostas. É sòmente esta falsa definição que permite a Bayet constatar o fato do Cristianismo ser, desde sua origem, estritamente oposto ao suicídio.

A ESSENCIA E O SOFRIMENTO

Vamos dar a definição justa e simples do suicídio: é o ato pelo qual um ser humano cria, voluntàriamente, aquilo que acredita ser uma causa eficiente e suficiente de sua própria morte. O que na verdade pode sufocar os teóricos, que vêem o Cristianismo do lado de fora, é o desprêzo quase que absoluto da vida empírica manifestada pelos mártires. Isto é importante porque prova ainda que não é de modo algum por amor à vida terrestre, ou por uma idéia particularmente grande do seu valor, que o Cristianismo foi levado a condenar o suicídio. Nos atos do martírio de São Pedro, encontramos, por exemplo, um desprêzo pela morte e pela vida empírica fundado no exemplo de Cristo.."Não devemos, filhos e irmãos, fugir dos sofrimentos pelo Cristo, pois êle mesmo, espontâneamente se ofereceu à morte pela nossa salvação".

É o que exprime a legenda do Quo Vadis. Mas isto não implica, de modo algum, a idéia insana dos que querem ver em Cristo uma espécie de suicida. Matar-se para evitar a cruz, e suportar o martírio da cruz, não é de forma alguma a mesma coisa. Notemos, pois, que, de forma alguma, existe no espírito dos primeiros cristãos o fato vulgar de se condenar à morte voluntária em nome de um amor à vida empírica. O desprêzo pela vida nos primeiros cristãos é imenso, e pode parecer algumas vêzes quase monstruoso aos olhos do mundo moderno.

Citemos um único exemplo, a passagem na Epístola aos romanos de Inácio mártir: "Deixai-me ser pasto para as feras... Sou o alimento de Deus; é preciso que eu seja triturado pelos dentes das feras... Quero encontrar as feras selvagens em boa disposição para que, passando a mão sôbre suas costas, elas me devorem imediatamente." Aquêles que fazem do Cristianismo, não sei que otimismo virtuoso de bom burguês, jamais compreenderão a atitude dos verdadeiros cristãos em relação à morte e, mostraremos depois, jamais compreenderão a razão profunda da condenação cristã à morte voluntária. O magistrado que diz ao mártir Dionísos: "Viver é bom", ouve a resposta: "Outra é a luz que desejamos". Os modernos não estão acima, mas bem abaixo dos Estóicos. É preciso lembrar-lhes que o Cristianismo condena, também, tôdas as espécies de eutanásia, o que deve se constituir num escândalo e num terrível paradoxo a todo pensamento não heróico.

Para compreender por que o Cristianismo se opõe ao suicídio, é preciso nos lembrarmos do caráter fundamental da vida cristã que é, sob tôdas as formas, um esfôrço para a imitação de Cristo. Êste esfôrço implica numa conversão radical da atitude humana natural e, em primeiríssimo lugar, em relação ao sofrimento. Por natureza, o ser humano tem horror ao sofrimento e é a felicidade que procura. Se o homem se mata é ainda, e quase sempre, para fugir ao sofrimento desta vida, em direção a uma felicidade e uma calma desconhecidas. De qualquer forma, quero ir a qualquer outro lugar, diz o homem no seu coração. Não quero suportar êste sofrimento que ultrapassa minhas fôrças e que não tem sentido. E é aí que o espírito da vida cristã intervém com seu enorme paradoxo. Sim, viver e sofrer. Tu não deves te espantar com o que sofres. Se a felicidade fôsse o sentido da vida, seriam um fato revoltante, e ao fim e ao cabo, insuportável. Tudo muda de sentido quando se vê que a vida é uma purificação, o caminhar em direção à meta transcendente. O sentido da vida se manifesta exatamente no sofrimento e é nêle que se realiza plenamente. "Senhor, ou sofrer ou morrer", é a oração de Santa Teresa. Sim, apesar de todos os otimistas barulhentos viver é carregar uma cruz. Mas esta mesma cruz tem um sentido sagrado.

Acredito, pois, que, longe de pertencer à uma pretensa lei natural, longe de ser uma regra de não sei que bom senso, a proibição absoluta do suicídio se justifica e mesmo se compreende ùnicamente quando é ligada ao escândalo e ao paradoxo da cruz. É verdade que pertencemos a Deus, como o Cristo também pertencia. É verdade que devemos deixar a êle a decisão de nossa vida e nossa morte.

Temos o direito, se desejamos morrer, de pedirmos a Deus que nos deixe morrer. Subordinar a êle nossa vontade como o próprio Cristo o fêz. Mas pedir a Deus a nossa morte acrescentando sempre: Que seja feita a Tua e não a minha vontade. Mas êste Deus não é nosso dono, como um senhor do seu escravo: êle é nosso pai. E o Deus cristão que nos ama infinitamente e com uma sabedoria infinita.

Quando êle nos faz sofrer, é para nossa salvação, para nos purificar. Devemos nos lembrar sempre do espírito com que Cristo suportou a morte mais horrível. Não, a recusa do suicídio não tem nada de natural em certas circunstâncias. Preferir o martírio ao suicídio, é um paradoxo próprio do cristão. Era exatamente êste fato que, na atitude dos mártires, devia chocar o mais profundamente os filósofos pagãos.

Os mártires eram pessoas que recusavam o suicídio, não por uma covarde ligação com a vida, mas porque encontravam estranha bem-aventurança no fato de seguirem o exemplo do Cristo e de sofrerem por êle e como êle. Já se disse, com razão, que o fato de existirem pessoas que morreram por uma causa, não prova em nada o valor desta causa. É certo que muitas pessoas morreram por causa que nos parecem más. Assim, num outro sentido, os mártires são os verdadeiros testemunhos do cristianismo. Não demonstraram tal ou tal verdade teórica, mas demonstraram, pelo exemplo, que é possível viver e morrer no espírito cristão. Não o fato de terem morrido, mas o modo de como morreram é a coisa importante. São testemunhos, e testemunhos muito precisos, do fato de que a graça pode fazer o homem seguir ao Cristo através do sofrimento e da morte — e isso é mais do que natural. Sua beatitude no sofrimento e, de um certo modo, pelo sofrimento, ultrapassa o heroísmo um pouco frio dos Antigos. A imensa maioria da humanidade está moralmente abaixo dos estóicos. O mártir cristão está acima. A virtude estóica é talvez a mais alta moral do homem fora da vida e da graça cristã. O herói, dono e senhor da sua morte, está acima da massa dos covardes e escravos. "Êste nobre desespêro tão digno dos romanos", dizia Corneille. O santo é uma espécie de super-herói especificamente cristão. O argumento se realiza essencialmente na sua existência. Mostra que é possível ao homem viver o sofrimento descobrindo um sentido transcendente nas suas próprias profundezas. Nós não saberíamos insistir o suficiente no caráter paradoxal desta afirmação como Kierkegaard insistiu tão justamente, no caráter paradoxal de tôda vida cristã.

Para medir êste paradoxo, devemos nos lembrar o que é o sofrimento. A palavra sofrimento, que pronunciamos tão depressa, é coisa mais extensa — verdadeiro mistério. A própria dor física pode tomar formas horríveis. É costume ouvirmos dizer que a dor é limitada e que a consciência, condição do sofrimento, cessa num determinado grau de dor. Talvez, nós saibamos muito pouco a êsse respeito.

Por outro lado, sabemos que o sofrimento moral é pràticamente infinito. Quando o homem acredita ter chegado ao limite do sofrimento humano, sempre se engana. Porque sempre surgirão outras torturas morais piores. Estamos sempre em queda, de abismo em abismo.

Em épocas como a nossa deveríamos tremer diante da imensidade de sofrimento que existe no Mundo. Quando lemos os livros de História ficamos chocados com os sofrimentos que os homens sempre suportaram — sempre e em todos os lugares. A doença, a morte, a miséria e tôdas as espécies de perigos estão à volta do ser humano. Os otimistas zombam de nós. E não é exagerado falarmos, com Schopenhauer, de ruchloser optimismus (otimismo frívolo e celerado).

Julgamento que se aplica também àqueles que sempre nos consolam com a idéia da providência e da bondade divinas. Nada é mais paradoxal do que o amor divino que pune pelas chamas e que, segundo Dante, criou o Inferno. A providência é ainda um paradoxo. Resta-nos apenas o exemplo do Cristo e daqueles que, entre os homens, puderam seguir êste exemplo, provando que a providência não necessitava de um Deus para existir, mas tão-sòmente da graça divina, que é prometida para todos os homens.

Ao homem que sofre e que prova a tentação do suicídio apenas podemos dizer: lembra-te do sofrimento de Cristo e dos mártires. Podes carregar a cruz como êles próprios carregaram.

Tu não deixarás de sofrer, mas a cruz do próprio sofrimento se tornará suave através de uma fôrça desconhecida que vem do centro do amor divino. Não deves matar-te porque não deves atirar fora a tua cruz. Tens necessidade dela. Pergunta a tua consciência se és verdadeiramente inocente.

Acabarás por encontrar a inocência daquilo que o Mundo te culpa, mas serás culpado de mil outras maneiras. És um pecador. Se o Cristo que era inocente sofreu pelos outros e, como o disse Pascal, deixou, por ti, correr uma gôta do seu sangue, será que tu, pecador, terás o direito de recusar o sofrimento? É talvez uma espécie de punição. Mas a punição divina tem isto de específico e de incomparável — não tem absolutamente nada que se assemelhe a uma vingança, ela é, na sua própria essência, a purificação. Quem se revolta contra ela revolta-se, em verdade, contra o sentido da sua própria vida. Não há dúvida de que não existe entre nós nenhuma justiça.

Sêres monstruosos crescem aqui em abundância, e não há quem sofra mais que os santos. Tocamos o mistério da iniqüidade, que é precisamente ligado a êste outro mistério — de que o sentido da vida se realiza para o cristão, no sofrimento e pelo sofrimento. O homem, dissemos, é um ser que pode se matar e que não deve fazê-lo. Esta afirmação toma agora um sentido mais preciso. A tentação existe e a recusa também. Quando esta última é autênticamente cristã, manifesta um ato de amor de Deus e do sofrimento, não enquanto sofrimento, pois é impossível que assim o seja — a algofilia é patológica, e o próprio Cristo hesitou diante do último sofrimento, pedindo a Deus que o libertasse — mas do sofrimento enquanto contém um remédio desejado por Deus.

Assim como existe uma diferença qualitativa entre a moral burguêsa e a moral heróica, existe um abismo entre estas duas morais naturais de um lado, e a moral sobrenatural do cristianismo, de outro. Nossas reflexões sôbre o problema do suicídio o demonstram, assim como o devem fazer tôdas as reflexões um pouco mais profundas sôbre qualquer problema moral de importância vital e concreta: o cristianismo é uma mensagem nova.

A verdade do estoicismo é a relação estreita entre o desprêzo da morte e a liberdade do homem. Êste, na verdade, é tão escravo da morte quanto da vida e seus acidentes. A libertação da pessoa não existe se não transforma em ato livre a necessidade suprema e universal do acidente mortal. Mas enquanto o estoicismo quer adquirir esta liberdade pela consciência da possibilidade do suicídio, o cristão deve adquirí-la pela adesão amorosa à vontade de Deus. Pode preferir a vida à morte ou a morte à vida segundo as circunstâncias, mas deve preferir de modo absoluto a vontade de Deus à sua própria. A morte é geralmente um bem, e Swift tinha razão em falar do "the dreadful aspect of never dying" (o lado tenebroso da impossibilidade de morrer), mas é Deus quem deve medir nossos sofrimentos.

Há outras doutrinas além do cristianismo que deram ao sofrimento terrestre um sentido metafísico positivo: o orfismo, considerado geralmente como uma pré-formação do cristianismo, que via no sofrimento a libertação do corpo; o budismo, — e a filosofia quase budista de Schopenhauer. É significativo que estas doutrinas sejam igualmente desfavoráveis ao suicídio. Mas nas suas atitudes não existe, de forma alguma, nada que seja comparável ao patos cristão. Para o budismo autêntico, da mesma forma que para Schopenhauer, o suicídio é um êrro, uma espécie de impasse.

Aquilo que Buda chama de sêde e Schopenhauer de vontade de vida, não pode ser vencido pelo suicídio. Não escapamos à existência através dêste meio tão violento. O suicida se transforma, segundo seu Karma, mas jamais atinge o Nirvana. Vimos, com efeito, que na intenção do suicida não existe, pelo menos nos casos que conhecemos, uma intenção para o nada, mas a intenção de atingir uma existência radicalmente diferente daquela que o homem quer abandonar através da sua morte. A aversão budista ao suicídio não tem nada de comparável à condenação cristã, e isto nem se precisaria dizer. Primeiro, o autêntico budismo é muito intelectual para conhecer a noção de pecado em geral. Se o homem comete o êrro de recusar seu sofrimento através de um ato voluntário de violência, receberá as conseqüências no karma, que o ensinarão. É tudo. Em seguido, a comparação pode nos levar a ver um ponto muito importante, o momento da morte física não tem, para o Oriental, esta importância de decisão metafísica que tem para o cristão. O rigor do cristianismo em relação à proibição do suicídio se explica, sem dúvida, em parte, pela idéia de que tudo que toca a morte é metafìsicamente definitivo, idéia absolutamente estrangeira ao Oriente. Para o cristão, o suicídio carrega o horrível de que, depois do pecado, êle não tem ou quase não tem mais tempo para o arrependimento.

O direito canônico recusa assim, em princípio, uma sepultura cristã ao suicida, porque êste morreu em pecado mortal. Existem no entanto duas exceções: a primeira, quando o ato foi cometido em estado, ou num momento de fraqueza mental, o que o priva de responsabilidade; a segunda, se existir a dúvida, isto é, se existir a possibilidade de que após o ato de suicídio tivesse existido um ato de arrependimento. A existência destas duas exceções e a evidente dificuldade de excluí-las completamente em qualquer caso levaram a Igreja, principalmente nos dias de hoje, à sua prática de indulgência. Não se mudaram os princípios, mas tem-se mais escrúpulos ao ser julgado o estado mental do suicida e a possibilidade do ato de arrependimento, que pode ser uma espécie de relâmpago de consciência, quase que sem nenhuma duração, ocorrido num repente. Deixamos, no entanto, também êste julgamento a Deus, isto é, o julgamento das pessoas e não o julgamento de princípios ao do ato em si.

Antes de terminar, quero ainda mencionar ràpidamente um argumento contra o ponto de vista cristão. Se o sofrimento é sagrado e contém o sentido da vida, por que temos o direito de lutar contra êle? Se temos êste direito e mesmo êste dever, por que não temos o direito de nos libertar do sofrimento pelo suicídio, já que não existe outro meio de o afastarmos? Eu acredito, antes de mais nada que o homem tem, efetivamente, o direito de lutar contra as misérias da existência.

A tese contrária nos levaria, é claro, a absurdos morais. A imoralidade da Medicina, por exemplo. Mas não devemos superestimar esta luta, nem na sua importância, nem nas chances que tem de se tornar vitoriosa. É natural e louvável demais que o homem lute, por exemplo, contra a doença, a miséria, a crueldade etc... Mas o fato é que na verdade, apesar de tudo, não existe um progresso histórico da felicidade humana, muito pelo contrário. Tudo o que sabemos nos faz acreditar que os povos ditos primitivos são muito mais felizes que nós. Falsa não é a luta contra o sofrimento, mas a ilusão de poder diminuí-lo.

O meio de se lutar contra o sofrimento é sobretudo o trabalho, dado ao homem ao mesmo tempo como punição e como remédio. Mas não podemos comparar o ato do suicídio a êste esfôrço. O suicídio é alguma coisa de muito particular. É, ao que me parece, uma fuga através da qual o homem procura reencontrar o Paraíso perdido, em vez de querer merecer o Céu. O desejo da morte, desencadeado pela vontade quando a tentação da morte torna-se nosso amo e senhor, é psicològicamente o desejo de uma regressão ao estado pré-natal.

Desaparecer: não mais se expôr. Stekel e outros, nos deram a psicologia a mais justa do suicídio: desejo do abismo, da mãe, do retôrno. Todo processo poderia ser descrito em têrmos freudianos. Teològicamente se refere, na verdade, a uma vaga ilusão de volta ao Paraíso. O suicídio rousseauisto-wertheriano é acompanhado mesmo de uma tomada de consciência desta obscura motivação. Dêsse ponto de vista, se poderiam citar textos curiosos de Goethe, Sénancourt, Amiel e outros. O Cristo nos guia pelo esfôrço do sofrimento em direção à uma luz mais alta. O deus, ou melhor a deusa do suicídio nos precipita no seio obscuro da mãe.

Neste sentido, o suicídio é uma infantilidade. É o seu caráter de regressão que exclui tôda comparação entre o suicídio e a luta normal do homem contra seus sofrimentos. É a queda de todos os outros meios que provaca, na maioria dos casos o suicídio, é a experiência universal de impotência. Esta convergência das desgraças que destróem, uma após a outra, as possibilidades de viver e de lutar caracteriza as biografias das suicidas.

Para não entrar em detalhes de certas biografias que conheci de bem perto, lembro os dois grandes exemplos literários: Werther e Ana Karenina. Nêsses dois livros se poderão ver como a vida e seu caráter próprio formam uma espécie de armadilha para o homem. Justamente o que há de mais nobre nêle pode encurralá-lo no suicídio. Imaginem Werther ou Ana Karenina um pouco mais frívolos e notarão que haveria uma outra saída. Mas notarão ao mesmo tempo que a saída positiva, em tais casos, e a mais nobre, só existiria através desta conversão completa que nos pede o Cristo.

Fica perfeitamente claro que os doutores cristãos conheceram muito bem esta razão verdadeira e profunda da atitude cristã em relação ao suicídio.

Os santos, santo Agostinho, São Tomás, a conheceram infinitamente e com tôda certeza melhor do que eu. Por quê não nos disseram? Acredito que essas coisas eram evidentes na época do cristianismo vivo e heróico. Não nos esqueçamos que Santo Agostinho só fala no problema quando se dirige ao paganismo romano e para defender os cristãos das críticas de que o Cristianismo se encontra enfraquecido. Hoje em dia, o cristianismo tornou-se horrìvelmente medíocre e está ameaçado por um nôvo paganismo fanático e às vêzes heróico à sua maneira. Ou o cristianismo desaparecerá ou encontrará sua virtude original. Não acreditamos que êle possa desaparecer, mas é certo que deve se renovar, tomando consciência do seu verdadeiro caráter. Não é pois supérfluo mostrar, insistindo num problema definido, que a moral cristã não é não sei qual moral universal, natural ou racional, talvez com uma sensação a mais — mas a manifestação na vida de uma revelação paradoxal. Não é supérfluo também lembrar que a moral cristã não é uma moral de compromisso e de covardia, mas que exige de nós um heroísmo mais profundo, mais absurdo, num certo sentido, mais intransigente que qualquer outra moral. De algumas coisas que eram evidentes na época dos mártires, devemos tomar plena consciência nos dias de hoje.

(Conclusão da 2.ª página)

ficadas pela ciência planetária ou estará fora de seu tempo. O poema deverá ter como estrutura a poliformia limitada mais infinita das nebulosas e dos universos em formação", etc.

Não seja por isso, senhor CPG, somos os primeiros adeptos da poesia sideral: entraremos em órbita com o senhor. Por que ser contra a "poesia sideral"? Que mal pode fazer aos homens, hoje, ameaçados pelas bombas nucleares, a "poesia sideral"? Não será, mesmo, nosso destino, vagar mais tarde pelos espaços siderais? Estamos com o senhor. Mas com uma condição: faça os poemas siderais. Não fique apenas na teoria. A poesia brasileira está cansada disto...

REGISTRO

CRIMES DE GUERRA NO VIETNÃ (War Crimes in Vietnã), de Bertrand Russel. Traduzido por Maria Helena Kuhner e editado pela Paz e Terra. Mais um livro sôbre o espantoso crime contra o Vietnã, agora pela poderosa voz de Bertrand Russel, um dos homens mais importantes do século XX. "O fato fundamental que eu desejo mostrar aqui — diz êle no prefácio — é que os Estados Unidos são responsáveis pela guerra do Vietnã. Esta verdade elementar é essencial à uma mínima compreensão desta guerra cruel." A capa — tanto a primeira quanto a quarta, são fotos de Kyoichi Sawada que receberam o primeiro e segundo prêmios na X Exposição Internacional de fotografia jornalística, realizada na cidade de Haia, em dezembro de 1966. Ambas causam um terrível impacto e demonstram até onde chegou a violência e impiedade nesta guerra. A montagem — como sempre — é de Marins Sansitzen Bern. Formato 14 x 21 cm, 216 páginas, NCr$ 6,00.

AFRICA, UM CONTINENTE. A PROCURA DE SEU DESTINO (Africa's Search for Identity) de Victor C. Ferkiss, traduzido por Donaldson M. Garschagen e editado pela G. R. D. Este livro se apresenta como um estudo sério e isento, ao examinar o esfôrço que a África faz no sentido de encontrar seu destino e não ser mais um povo atrelado aos desmandos das superpotências. Seu autor, entretanto, além dos títulos universitários e trabalhos realizados sôbre a África, é consultor sôbre programas africanos para os Voluntários da Paz.

Capa a duas côres, vermelho e prêto, usando ainda letras em negativo. Texto que obtém um resultado satisfatório, mas sem referência nenhuma a seu autor. Formato 11x18 cm, 364 páginas, NCr$ 5,00.

ORAÇÃO AOS MOÇOS, de Rui Barbosa, editado pela Letras e Artes. Este livro se incorporou definitivamente a oratória clássica do Brasil. Nele o autor defende a liberdade, a democracia e a justiça do ponto de vista liberal. Em 1920 a Faculdade de Direito de São Paulo escolheu Rui Barbosa para paraninfo. O autor não compareceu por motivos de saúde mas escreveu êste "Oração aos Moços", que causou a maior repercussão nos meios literários e culturais de então.

Capa de Petrúcio Loges a duas côres.

Formato 12 x 18 cm, 68 páginas, NCr$ 3,00.

PESSACH: A TRAVESSIA, de Carlos Heitor Cony, editado pela Civilização Brasileira.

Décimo quarto livro do autor e considerado, por êle mesmo, o mais importante. Além disso é seu primeiro romance político no qual deposita muitas esperanças. Crítica, entrevista com o autor e fragmentos do romance publicados em CULTURA JS n.º 14, de 16-6-67.

Capa de Marius Sansitzen Bern a 4 côres, formato 14 x 24 cm, 304 páginas, NCr$ 8,00.

A NECESSIDADE DA ARTE, de Ernst Fischer, tradução de Leandro Konder e prefácio de Antônio Callado. 2.ª Edição de Zahar Editôres de um trabalho do grande escritor austríaco sôbre a verdadeira colocação e função da arte nos dias de hoje. A arte, como está colocada atualmente, representa apenas um "substituto da vida", uma maneira de o homem compensar o desequilíbrio que o cerca, ou, mais que isso, expressa uma relação mais profunda entre êle e o seu mundo? Estas são algumas das perguntas propostas e respondidas por Fischer.

INTRODUÇÃO À MÚSICA, de Luís Cosme, Edições de Ouro Culturais — é dedicado não apenas "aos músicos, mas também aos amadores, assim como a todos os que possuem curiosidades por assuntos relacionados à música". É, dentro do assunto, uma das obras mais importantes já publicadas no Brasil, pelo seu caráter didático e por apresentar algumas das teorias mais modernas a respeito da música e da sua história. Ars Antiqua, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo e Música Moderna são os capítulos em que se divide êste pequeno livro.

Meteorologia

Computador diz se vai chover

Os meteorologistas precisam realizar difíceis cálculos baseados em vários elementos da atmosfera antes de fazer, com certa precisão, a previsão do tempo. Computadores vêm sendo usados, em escala cada vez maior, no auxílio dessa difícil tarefa.

Uma das mais árduas é justamente a previsão precisa do volume de precipitação pluviométrica. Isso significa, em outras palavras, que não basta apenas fazer a previsão de quando vai chover, mas também da provável intensidade da chuva.

Importante passo no sentido de resolver êsse problema vem de ser dado mediante o emprêgo de um computador pelos cientistas do Departamento de Meteorologia da Grã-Bretanha. O referido departamento já vinha usando êsses aparelhos para auxiliar o trabalho de rotina de previsão do tempo.

O grande fator é a localização de sistemas de pressão atmosférica e seu provável desenvolvimento. Em têrmos gerais, pressão elevada ou "anticiclone" significa tempo bom, enquanto que pressão baixa ou "depressão" implica chuva.

Há mais de um ano o Departamento de Meteorologia usa um computador na rotina diária de prever os sistemas de pressão numa extensão de 800 quilômetros ou mais. As informações recebidas das estações meteorológicas, transformadas em equações simplificadas, são submetidas ao computador.

Todo dia, ao meio-dia e à meia-noite, o computador imprime 136 cartas que prevêem o movimento e o desenvolvimento dos sistemas de pressão, os ventos e as temperaturas que deverão corresponder a essa configuração.

As cartas abrangem as condições meteorológicas de grande parte do hemisfério norte sôbre pontos a 240 quilômetros de distância entre si.

Informações mais detalhadas, que permitissem a previsão para regiões mais próximas entre si, seriam necessárias a fim de poder-se calcular o volume de precipitação. O emprêgo de computador para êsse fim está ainda em fase de estudos pelos cientistas do Departamento de Meteorologia, que ora realizam experiências com um computador Atlas, do Conselho Britânico de Pesquisas.

Fator vital nos relatórios das estações meteorológicas, prende-se ao volume de vapor de água, que está sempre presente na atmosfera e que é a fonte de tôda nuvem, chuva ou neve. A mensuração, portanto, do vapor de água, ou da umidade, torna-se essencial à previsão detalhada de qualquer lugar.

As equações para o computador usado na pesquisa são compiladas de informações quanto à umidade, aos sistemas de pressão, aos ventos e às temperaturas, que são "lidos" a diferentes altitudes na atmosfera. Previsões são feitas para locais que distam apenas 40 quilômetros entre si.

Até agora, comparações feitas entre o volume de precipitação previsto e o real são bastante animadores. Tornam-se necessários, contudo, maiores pesquisas e um computador mais rápido antes que êste possa ser usado com equipamento rotineiro na previsão do volume de precipitação pluviométrica.

Mito

Quem tem mêdo de lobisomem?

NO BRASIL

Não há cidade, vila ou povoado brasileiro que não tenham histórias terríveis de lobisomens e onde são apontados personagens que "sofrem" o encantamento. A popularidade do lobisomem, assim como a maneira pela qual se insere nos costumes e no décor nacional levam, os menos informados, a crer que se trata de um mito brasileiro. O lobisomem, entretanto, que veio com o colono português, existe sob vários nomes e está registrado em livros de todos os países e épocas. É um dos mitos mais complexos e sua origem, pela ancianidade, torna-se um problema difícil ou mesmo insolúvel para todos que se ocupam em estudar êste fantástico mito que, sem dúvida, deve ser a projeção de um terror do qual o homem ainda não conseguiu se libertar, qualquer que seja a sua cultura.

No Brasil, o lobisomem é "explicado" em duas grandes versões. No Sul permanece a explicação clássica, vinda com os portuguêses, do "castigo divino", isto é, da metamorfose humana em lôbo por um castigo cuja causa são as ligações sexuais entre irmãos, primos ou compadres. Recolhido por J. Simões Lopes Neto em "Lendas do Sul" — "Diziam que eram homens que havendo tido relações impuras com as suas comadres, emagreciam; tôdas as sextas-feiras, alta noite, saíam de suas casas, transformados em cachorros ou em porco, e mordiam as pessoas que a tais desoras encontravam; êstes, por sua vez ficavam sujeitos a transformarem-se em lobisomens."

No Norte não há razões morais. O lobishomem é uma determinante do "amarelão". Todos os anêmicos encontram a salvação despedaçando a carótida da vítima e sugando-lhe o sangue. No Norte os opilados ou doentes do "terçó" sobrevivem porque "viram lobisomem". Para isso transformam-se em lôbos ou porcos, cães ou animais misteriosos correndo pela noite, atacando homens, mulheres, crianças ou animais recém-nascidos ou novos.

Eis um fragmento do que recolheu Gustavo Barroso, conhecedor do folclore nordestino — "... todos os homens muito pálidos ou opilados, que êles (os sertanejos nordestinos) chamam "amarelos" ou "come-longes" transformam-se em lobisomem na noite de quinta para sexta-feira..." Embora se fale às vêzes em outros animais, o que domina é a forma do lôbo, e o processo do "encantamento" também é o mesmo com variações sem importância.

O homem, por compulsão, no caso do castigo, ou para sobreviver, na versão nordestina, deve, na noite de quinta para sexta-feira, passar por uma encruzilhada, despir-se, dar sete nós em sua roupa e, conforme certas regiões, urinar em cima dela. Depois, apoiado nos cotovelos e nos joelhos, deve espojar-se rebolando violentamente da direita para a esquerda, imitando o mais fielmente possível o animal que vai encantar. Depois de algum tempo a metamorfose se completa e o lobisomem parte em desabalada carreira. Essa corrida começa às onze e vai até às duas da madrugada, quando o galo canta pela primeira vez.

Êste canto é o sinal e, como um raio, o lobisomem deve voltar ao espojadouro, rebolar-se da direita para a esquerda para se desencantar.

No dia seguinte o homem está muito cansado. Os joelhos e cotovelos sangram porque correspondem às patas do animal. Em geral, êle se alimenta pouco, e recusa quase tudo, só gostando de comidas salgadas, picantes e — segundo os sertanejos — o gôsto de sangue que lhes fica na bôca lhes provoca constantes bocejos. Está sempre desanimado e indiferente. Se esconderem a roupa, êle passará o resto da sua vida encarnado em um bicho fantástico. O lobisomem não se transforma depois da morte e é invulnerável ao tiro, exceto se a bala estiver metida em cêra de vela de altar onde se haja celebrado três missas na noite de Natal. A faca, foice, uma simples furadela de canivete, com cera o desencanta. Basta, como diz o sertanejo, que "mereje sangue".

Em "O Livro dos Fantasmas", de Viriato Padilha, o autor recolheu o seguinte: "é crença geral que fazendo-se sangue na pessoa, quando ela se acha transformada neste animal fantástico, o diabo vem lamber o sangue, considera-se pago do seu dízimo, e a pessoa isenta-se do seu sombrio fadário."

Mas é crença geral também, que há um grande risco para quem lhe findou a "sina". O lobisomem que deixou o seu destino, atrai aquêle que, ao desencantá-lo o identificou e, como essa identificação o fará um pária da sociedade, o lobisomem leva-o para sua casa a fim de oferecer os primeiros sinais da sua gratidão eterna e o abate com tiros de carabina. O sino — Salomão, signo Salomão, sinal ou signo de Salomão, a estrêla de seis raios feita com dois triângulos é poderoso fetiche. Os sertanejos pregam o signo de Salomão na porta de suas casas. Êste signo é entrelaçado com palhas sêcas que rescenderam no domingo de Ramos. O lobisomem, embora não desencante, mesmo que o aviste, se afasta sempre daquele signo cabalístico.

No Brasil não há mulher-lobisomem e a versão feminina para o mesmo delito é a mula sem cabeça (há ainda uma versão de que tôda mulher que tiver sete filhos machos, um vira lobisomem, e sendo sete meninas uma, mais cedo ou mais tarde, vira bruxa). Como nenhum animal encantado atravessa a água, nas praias, o lobisomem passa como uma flecha ao longo dos coqueiros, mas sempre corre fora da pancada do mar. Antes de correr o lobisomem praieiro é obrigado a devorar tôdas as cascas de caranguejo, guaiamuns e siris que encontra.

A forma mais comum do lobisomem é a de um lôbo de porte maior que o normal, com enormes orelhas, que batem ao ritmo da carreira, somado também, em algumas versões, ao bater de dentes. É êste ruído de queixada, passos e bater de orelhas que, ouvido ao longe, enche de assombro o homem ainda não liberto dos seus terrores primitivos.

NO MUNDO

Liacon, Rei da Arcádia, tentou matar Zeus, seu hóspede de uma noite. O deus castigou-o dando-lhe a forma vulpina. Esta é a tradição clássica da Grécia. Ninguém conseguiu explicar satisfatòriamente a fábula que, de resto, possui muitas versões. Eis as mais importantes, que têm como denominador comum, o crime como a causa do castigo.

Liacon tentou levar à mesa, onde Zeus era servido, carne humana. Liacon sacrificou um filho a Zeus no Monte Licaeus. E outras que veremos mais adiante.

Contudo, para os estudiosos da mitologia pré-helênica, antes de tornar-se lôbo, Liacon já tinha êste nome "licus", "luko", lôbo. Houve também um Zeus — Licaeus, segundo uns. Outros, entretanto, afirmam que esta evolução é posterior ao castigo de Liacon. O templo seria para conjurar o perigo de uma ameaça coletiva. Dizem também que o primitivo Zeus — Licaeus era a mais antiga crença local. A divergência nascera entre "luko" — lôbo, e "luke" — luz. O Zeus — Licaeus, deus da luz, ora matava ora morria sob os golpes de seu filho Nictimus — a escuridão, o que explicava o ciclo das noites e dos dias. A tese que considera o sacrifício de Liacon como oferendas rituais pelas tribos canibalescas do deus nôvo, primeiro tôtem da raça, adquiriu popularidade cultural. Diziam também que Zeus — Licaeus era o mesmo Baal semítico, levado a Arcádia pelos fenícios e, ainda outros, identificavam o Zeus-Licaeus como o próprio Liacon, ascendente civilizador da região.

O mais razoável, entretanto, é Liacon ter realizado uma cerimônia de culto provàvelmente de uma religião pastorial, oferenda ao deus-lôbo, de modo a poupar, na época da tosquia, os rebanhos. Isso faz mais sentido se atentarmos para o fato de que o animal morto em homenagem era o cão, tradicional inimigo do lôbo. E foi êste elemento que imigrou para Roma, fazendo parte das lupercais.

Foi numa lupercal que Marco Antônio ofereceu a coroa a Júlio César. Em Roma houve sempre um lôbo venerado anualmente. O arcade Evandro levara para a cidade, oculto, Vulpino. Acca Laurentia criara Rômulo e Remo, e as mulheres que rondavam as vielas para o amor furtivo a apelidaram de prostituta "loba". Acca Laurentia, representando o animal que dava nome à "profissão", vulgarizou a espécie bestial. Mas a loba de Roma era sagrada e, segundo Arnobis, com a denominação de Lupérca, a loba foi deificada. As lupercais atraíam enorme multidão, sobretudo de mulheres e jovens. As festas eram em quinze de fevereiro, último mês do velho ano romano, e o sentido dela era terminar o ano com uma festa de purificação sôbre a égide dos lôbos, pois as lupercais — segundo Plutarco — realizavam-se num mês funesto cujo nome mesmo diz ser "expiativo".

A partida começava na gruta perto da figueira ruminal, lugar que a loba teria criado Rômulo e Remo. Os sacerdotes abatiam cães e cabras e tocavam com as lâminas molhadas de sangue oblacional, a face dos jovens que corriam, uivando, pelas ruas de Roma, seminus, apenas com um cinto feito da pele do lôbo e empunhando correias sujas de sangue da mesma pele, açoitando os transeuntes.

As mulheres, para afastar a esterilidade e para que os partos fôssem propícios, vinham ao encontro dos flageladores rituais. Era, evidentemente, uma festa de purificação de origem orgiástica, propiciatória aos mistérios da fecundação. "Februare" vem de pufificar, mas o radical é "februa" — nome das correias que batiam nas matronas romanas. Aos poucos a tradição sagrada se diluiu em outras que surgiam.

Mas, voltando à explicação da causa do castigo — o crime ou mesmo a antropofagia — ainda há várias versões na tradição grega. Uma delas ensinava que se Liacon, depois de ter se tornado lôbo se abstivesse de carne humana durante dez anos, voltaria à sua forma original. Plínio conta que um homem levado ao Lago na Arcádia, atravessou-o e virou lôbo ao alcançar a margem oposta. Poderia regressar e voltar à sua condição humana desde que não provasse sangue de homem durante nove anos. Os Neuros — segundo Heródoto — podiam tornar-se lôbos alguns dias do ano. Pomponius e Plinium citam casos semelhantes. Em Roma, a denominação de Versipelio significava a transformação de homem em qualquer animal. Plauto, no "Anfitrião" chama Júpiter cisne, touro, corvo de Versipelio.

Na Grécia, licantropia designava também a metamorfose do homem em qualquer animal. A transformação do homem em cão "kinantropia", confundia-se vulgarmente na licantropia.

Exceto a versão dos Neuros narrada por Isócrates, tanto a versão grega ou latina dizem que a licantropia é um castigo.

Heródoto, Varrão, Pomponio, Mela, Plinio e Ovídio registram a versão de Liacon.

Petrônio fixa a tradição tal qual a conhecemos no Brasil. Sem dúvida ela se expandiu pela península Ibérica e, no século XV emigrou para o Brasil, pois não se tem notícia do mito nas fabulosas tradições da América pré-colombiana, nem muito menos no Brasil pré-cabralino.

Impressionante é a metamorfose pelo castigo registrada nos lugares mais longínquos, assim como o ferimento na encarnação animal aparecer, no dia seguinte, na encarnação humana. Na Rússia, os lôbos que uivavam nas noite geladas eram pecadores amaldiçoados. Na Irlanda, S. Matalio ordenou que um homem ficasse prêso durante oito anos e na Inglaterra, São Patrício transformou em lôbo o rei de Gales. Na China todos os contos são idênticos aos brasileiros. Um aldeão, atacado, subiu para uma árvore mas o animal ainda o alcançou pela calça.

O aldeão defendeu-se, dando uma machadada na cabeça do lôbo. No outro dia um seu conhecido apareceu ferido na cabeça e tendo fiapos de calça entre os dentes.

No arquipélago Maláio a propriedade de tornar-se tigre, pertence à uma tribo de Sumatra. Conta-se que um homem que possuía dentes cobertos de outro tornava-se tigre. Quando mataram um tigre, verificaram que tinha os dentes de ouro e o tal homem nunca mais apareceu. Outro, caindo em uma armadilha para tigres, desencantou-se e pagou o preço dos bois que devorava quando, na sua encarnação de tigre, corria pelas noites.

Só na Africa e na China que a mulher sofre metamorfose semelhante. Na China vira loba (a mãe do general Wanhan tornou-se loba aos setenta anos); na África, hiena ou pantera.

Mesmo assim permanece êste traço de transferir o ferimento para a outra encarnação. Um negro casa com uma mulher "nayi" é, iniciada nos segrêdos da magia africana.

À noite, vendo a mulher dormindo e seguindo o conselho de um missionário que sabia de tudo, fere a mulher com uma azagaia. Ouve então um terrível uivo de hiena e no lugar da mulher vê uma hiena espavorida fugindo do quarto. No outro dia encontra a mulher dormindo na floresta ferida na perna com um golpe profundo de azagaia.

O mito do lobisomem não tem nenhuma associação com os homens-leopardos da serra Leoa ou Guiné Francesa, nem com os homens-tigres, tão comuns na Índia. Certas tribos, a dos Basis por exemplo, tornam-se leopardos. Nenhum Basi jamais atacou um leopardo nem vice-versa. Talvez o leopardo fôsse um tôtem dos Basis e por isso tenha se tornado sagrado para êles. Talvez houvesse entre os Basis e os leopardos uma aliança mágica, daí a abstenção.

O mito dos lobisomens foi difundido por tôda a parte onde chegavam os romanos. O animal fantástico, como sempre acontece, foi se modificando, deformando-se, nacionalizando-se sem contudo perder suas características básicas.

O Versipelio dos romanos é o Licantropo dos gregos, o Volkodlák dos eslavos, o Werwolf dos saxões, o Wahrwolf dos alemães, o Oboretas dos russos, o Hamrammr dos nórdicos, o Loup-garon dos franceses, o Lobisomem da Península Ibérica e da América Central e do Sul, com suas mopificações fáceis de lubiszon, lobohomem, lubishome...

Racismo

Sexo branco/a e prêto/a

O norte-americano Calvin Hernton, no livro "Sexe et Racisme aux États Unis", Ed. Spock, ainda não traduzido para o português, traça um impressionante quadro das tensões existentes entre os homens e mulheres pretos e brancos na sociedade norte-americana. O livro parte da experiência pessoal do autor, nascido no Sul e radicado no Norte e de inúmeros testemunhos por êle recolhidos. O estudo é dividido em quatro partes, referentes à mulher branca, ao homem negro, ao homem branco, à mulher negra, protagonistas de um drama que se renova há quase três séculos sôbre a cena americana. A divisão é meramente formal, pois os sentimentos e atitudes dos quatro grupos se refletem e se acentuam mùtuamente. Mas trata-se de impressionante documento sôbre o racismo sexual, revelador da sua perniciosidade e das camadas profundas do psiquismo com que joga. Para o autor, a igualdade das raças em sua terra só poderá existir quando o indivíduo tiver liberdade de escolher seu companheiro sem ser invadido pelos sentimentos de dúvida e de ansiedade, sem ser atormentado pela atitude sempre crítica que prevalecerá na sociedade caso êle queira se ligar à uma pessoa de outra côr. "A sexualização do racismo nos Estados Unidos é um fenômeno único na história da humanidade... Brancos e negros encontram-se ligados uns aos outros dentro de um "imbroglio" sexual que atravessa tôda a história de nosso País... tôdas as relações entre as duas raças tendem a se configurar como relações de ordem sexual..."

Para compreender como se chegou a tal situação, Hernton recorre à história. As estruturas atuais surgiram, como não poderia deixar de ser, durante a escravidão. O homem era então o mestre absoluto, dono de um universo concentracionário do qual mal tinha consciência, já que os negros não chegavam a ser para êle sêres humanos. Quanto mais escravos possuísse, mais rico era: o negro nada mais era que uma mercadoria, a ser empregada ou vendida. Discutia-se o seu valor e se encorajavam os cruzamentos entre os especimens mais belos.

O dono não ficava, no entanto, indiferente aos encantos das escravas e se sentia absolutamente à vontade para fazer dela o que queria. Foi o início da mestiçagem, e logo se viu que os escravos com traços mais finos davam mais dinheiro, empregados que passavam a ser para as atividades domésticas. Assim, era de bom tom encorajar a mestiçagem — os jovens iniciavam-se sexualmente com as escravas, que se deviam submeter dòcilmente a qualquer homem que seus mestres lhes indicassem. As vêzes, obtinham até recompensas de ordem material. Daí, a mulher negra criou para si mesma uma imagem refletida: passou a se encarar como um objeto de prazer, tal qual era vista pelos brancos.

O branco, criado por uma ama negra ("sua segunda mãe"), lidando com jovens negras "disponíveis" desde a mais tenra idade, fixava-se freqüentemente na mulher de côr. Casava com uma branca, para continuar a sua linhagem, mas era comum abandoná-la para se distrair com as escravas.

A branca, negada e frustrada, começou a dotar a mulher negra de qualidades eróticas superiores. O branco, cheio de culpa para com a sua espôsa e também inseguro quanto à própria atitude ética com relação à negra (no fundo, reconhecia ser imoral seu sistema de co-habitação com as negras, não menos que a escravatura que lhe servia de base), passou por sua vez, a sentir a aflição da dúvida: será que a mulher branca não se sentia atraída pelo negro, ela que ouvia falar de suas proezas sexuais? Êle criou, para defender-se desta insegurança atroz, uma ideologia fechada de castidade da mulher branca. O aspecto sagrado e intocável da mulher branca foi seguido pelo "complexo da violação", o que significava, em seu sentido concreto, ainda o significa, que o negro era tido como sendo dotado de uma sexualidade superior, uma virilidade maior, aspirando a violar a branca, e, no sentido figurado, que o negro é um ser revoltado e anti-social que pretende mudar a ordem estabelecida.

O drama racial ainda se joga sôbre essas mesmas bases. A mulher branca, considerada como o ser ideal, bela e requintada, continua a ter um "complexo de violação". No Sul ainda é comum lançar-se um negro na prisão se uma branca o acusou de olhar fixamente para ela. Existem relações mais tortuosas entre a branca e o negro: fascinada pela imagem de um ser fisicamente mais dotado, a branca se aproxima do negro, mas sempre sabendo que conta, ainda que subjetivamente, com um elemento de chantagem contra êle; o negro se aproxima da branca temeroso desta chantagem social que ela pode exercer, mas desejando quebrar os tabus que o separam dela. Muitas estudantes "liberais" à busca de sensações fortes procuram, nas universidades, os rapazes de côr. Êstes, quando se ligam a elas, tentam destruir a imagem divinizada que herdaram da mulher branca, sem contudo o conseguir. Quanto à mulher negra, vítima da imagem da mulher ideal (difundida pela publicidade, pelo cinema, pelos espetáculos etc.), sente-se atormentada pela ansiedade e por todos os complexos. Acha-se escura e feia, recorre a todos os artifícios para assemelhar-se ao produto anunciado, e se sente intimamente rejeitada cada vez que um negro se une à uma branca. É o mais vulnerável dos sêres e quase não consegue emergir de sua profunda alienação. Quando aceita um branco, sente-se sempre objeto e totalmente insegura. O branco, ao procurá-la, por sua vez, está tentando destruir a imagem do negro mais viril, mais potente.

Hernton concluiu que os liames psíquicos e sexuais que separam e unem os representantes das duas raças são de uma tal violência e de uma tal ambigüidade que nunca dão lugar à uma relação de indiferença. Não há relação entre negro e branco que seja isenta de uma emoção erótica, favorável ou desfavorável, mas quase sempre eivada de conotações perversas. São muito poucos os que conseguem subtrair-se a esta rêde de estereotipos e preconceitos, de mêdo e de suspeita que se teceu em tôrno das duas raças.

Radioatividade

Escorpião senhor da Terra

A "rádio-resistência" dos diversos sêres vivos aos efeitos dos raios gama está sendo estudada nos laboratórios do Museu Nacional de História Natural da França para se determinar quais os animais que sobreviveriam a uma catástrofe atômica. Segundo dados oficiais já conhecidos, o único animal capaz de resistir a uma guerra nuclear será o escorpião. As pesquisas revelam que os Astrópodos (insetos da série dos escorpiões, aranhas, etc.) são os mais bem adaptados à luta contra os raios gama, graças à carapaça protetora de que são dotados. Mas entre todos êsses insetos, o que ganha a palma da resistência é um dos escorpiões mais venenosos do mundo, do Saara, que agüenta uma dose de 80.000 roentgens, sem comprometer sequer a capacidade de reprodução. Apesar desta extraordinária resistência os exemplares submetidos à experiência revelaram certas perturbações após o período de exposição aos raios gama. Estas perturbações são conhecidas sob o nome de "doença dos raios". As doses fracas aumentam a excitabilidade do animal, que se cura totalmente em poucas semanas, mas as doses maiores, entre 50.000 a 100.000 roentgens provocam determinadas poses características: Um tentáculo fica sempre jogado para trás, as pernas tremem, a cauda fica estendida. As doses ainda maiores fazem o animal cair num estado letárgico que leva à morte.

Os escorpiões irradiados perdem sempre pêso, o que indica perturbações no metabolismo. Por outro lado, os escorpiões imaturos resistem mais que os adultos.

A resistência dêsses animais à irradiação é prodigiosa, comparada com a do homem, para quem a dose fatal é de 600 roentgens (1.000 no máximo). Os outros mamíferos têm resistência igual à do homem e os pássaros não resistem a mais de 3.000r.

Os insetos em geral têm uma rádio-resistência de 30.000 roentgens.

Que leva os artrópodos a resistirem, então, a mais de 100.000 roentgens? A carapaça com que são recobertos os escorpiões constitui, decerto, poderoso elemento protetor, mas não explica por si só seu desempenho. Os estudiosos admitem que a resposta se encontra ao nível do metabolismo basal desta raça de insetos muito antigos, cuja aparição sôbre a terra data da era primária. A linhagem dos escorpionídios deve ter atravessado períodos de radioatividade intensa, sendo provável que a seleção natural tenha deixado sobreviver os mais "duros". No entanto, se esta tese permite que se compreenda por que os escorpiões são tão resistentes à radioatividade, nem por isso leva a saber como se protegem dela. No dia em que se souber, talvez seja possível aplicar êste conhecimento no sentido da proteção ao homem, êste fraco.

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JUNHO 23, 1967 / n.º 15 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos Reynaldo Jardim, (direção), Ferreira Gullar, Vera Pedrosa (coordenação).